ANNO XXXI. N. 225.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SABBADO 29 DE SETEMBRO DE 1855

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins ; Bahia, o Sr. D. Duprad ; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias ; Parahiba, o Senhor Gervazio Victor da Natividade ; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 3/4.
« Paris, 350 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 7 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas.	.	16$000
» de 6$400 novas.	.	16$000
» de 4$000.	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	. . .	1$940
Pesos columnarios,	. . .	1$940
» mexicanos.	. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 6 horas e 54 minutos da manhãa
Segunda ás 7 horas e 18 minutos da tarde

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Setembro 3 Quarto minguante as 6 horas 3 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 11 Lua nova as 8 horas, 31 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 19 Quarto crescente as 5 horas, 20 minutos e 14 segundos da manhãa.
» 25 Lua cheia a 7 horas, 5 minutos e 35 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
24 Segunda. Nossa Senhora das Mercez.
25 Terça. S. Justina v. m. ; S. Virgilio.
26 Quarta. S. Cleofas ; S. Firmino b.
27 Quinta. Ss. Cosme e Damião irs. mm.
28 Sexta. S. Wenceslão duque m. ; S. Salamão
29 Sabbado. S. Miguel Archanjo ; S. Fraterno.
30 Domingo. 18.º S. Jeronymo presb. card. e doutor maximo da igreja ; S. Leopoldo m.

Para satisfazer os desejos de varias pessoas residentes na Passagem da Magdalena e Estrada Nova, que querem subscrever para este *Diario*, nos referidos lugares, e suas immediações, vai-se crear uma nova linha de distribuição para os referidos lugares; portanto os senhores que quizerem subscrever queiram mandar seus nomes á livraria da Praça da Independencia n. 6 e 8.

Termina com este numero o terceiro quartel do corrente anno ; portanto os Srs. assignantes que se acham por pagar a subscripção, queiram manda-la satisfazer na razão de 4$500 rs., como estão obrigados.

Os Srs. que não continuarem com a subscripção deste *Diario* devem mandar hoje suas declarações, aliás reputa-se que ficam reconduzidos.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de setembro.

Officio—Ao Exm. director da Faculdade de Direito da cidade do Recife, communicando que, segundo foi declarado em aviso do ministerio do imperio, de 13 do corrente, se concedeu ao doutor João Capistrano Bandeira de Mello, lente cathedratico daquella Faculdade, 6 mezes de licença com o respectivo ordenado, para tratar de sua saude dentro ou fóra do imperio.—Igual communicação se fez á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, inteirando-o de haver em vista de suas informações, autorisado ao inspector da thesouraria de fazenda, a mandar abonar a ajuda de custo, forragens e besta de bagagem que competirem ao capitão Francisco Antonio de Carvalho, nomeado para commandar o destacamento volante da comarca de Garanhuns.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda devolvendo o requerimento em que Maria Roberta da Conceição pede se lhe passe titulo de 35 palmos, de terreno de marinhas na rua Imperial, a fim de que proceda a respeito de conformidade com a sua informação, de 20 do corrente, sob n. 595, dada com referencia a do 2. tenente Antonio Egidio da Silva, e ao parecer do procurador fiscal daquella thesouraria constantes da copia que remette.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para o fim conveniente, o aviso de letra na importancia de um conto de reis sacada pela thesouraria de rendas provinciaes, do Rio Grande do Norte sobre essa e a favor de Thomaz Gomes da Silva.—Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito—Ao mesmo, remettendo para os convenientes exames, copias das actas do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra.

Dito—Ao presidente da companhia de Beberibe.—Uma das medidas indicadas pela commissão de hygiene no intuito de melhorar a salubridade publica, na quadra actual, he a irrigação das ruas na estação calmosa. A camara municipal, trata de preparar os utencis para isso necessarios : mas resta que a companhia de Beberibe franqueie gratuitamente os seus chafarizes para nelles se encherem os toneis, que teem de ser empregados na irrigação. He pois o que vou solicitar do patriotismo da companhia por intermedio de V. S., esperando que ella se não negue a uma exigencia de utilidade geral, e que nenhuma diminuição deve trazer as suas rendas.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando a expedição de suas ordens para que o encarregado do Lazareto do Pina continue a abonar comedorias as praças do corpo de policia, que alli se acharem visto constar de officio, do commandante daquelle corpo que o referido encarregado suspendera o fornecimento de taes comedorias mencionadas as praças quando somente deveria isso praticar com as que d'ora em diante destacarem para o mesmo estabelecimento conforme se determinou em officio de 22 do corrente.—Communicou-se ao supradito commandante.

Dito—Ao director das obras publicas, autorisando-o a lavrar o termo de recebimento definitivo da obra do 19.º lanço da estrada da Victoria, e bem assim a passar o competente certificado, afim de que o respectivo arrematante possa haver na thesouraria provincial, para o que ficam expedidas as convenientes ordens, a importancia da ultima prestação do seu contrato.

Dito—Ao mesmo, declarando que, tendo em vista a informação do inspector da thesouraria provincial, dada acerca do requerimento de Francisco Botelho de Andrade, arrematante da conservação permanente da estrada do sul, ramificação da do Cabo, Remedios, Aterro, e povoação dos Afogados, lançou em dito requerimento o despacho seguinte :—A' vista da informação do inspector da thesouraria provincial, não tem lugar a rescisão que pede do contrato, o qual poderá somente ser alterado quanto a condição da admissão de trabalhadores livres. —Igual communicação se fez a thesouraria provincial.

Dito—A camara municipal de Goianna, declarando, que não só approva as arrematações de varios impostos pertencentes aquella camara, e bem assim a deliberação que tomou de pôr novamente em praça, por não terem apparecido licitantes, os outros impostos com o abate da 5.ª parte.

Portaria—Concedendo licença aos negociantes Novaes & Companhia, para mandarem conduzir da villa de Iguarassu' para esta capital, 400 pés de sicupira, para fabrico da escuna nacional *Tamega*. —Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

—27—

Officio—Ao Exm. conselheiro presidente da relação, transmittindo por copia o aviso circular da repartição da justiça de 27 do mez ultimo, do qual consta a decisão tomada sobre o modo de proceder-se nos crimes de que trata o titulo 1º da 3ª parte do codigo criminal, quando são commettidos por funccionarios publicos.

Dito—Ao director das obras publicas, autorisando-o a lavrar o termo de recebimento provisorio da obra do primeiro lanço da estrada de Apipucos, e declarando que expedira ordem a thesouraria provincial para que a' vista do competente certificado, pague ao respectivo arrematante a importancia da terceira prestação do seu contrato.

Dito—Ao mesmo, dizendo que pode lavrar o termo de recebimento provisorio da obra do 17º lanço da estrada de Pão d'Alho, e bem assim passar o competente certificado a fim de que o respectivo arrematante possa receber na thesouraria provincial, para o que ficam expedidas as convenientes ordens a importancia da terceira prestação de seu contrato, o qual ficará obrigado a fazer opportunamente os pequenos aperfeiçoamentos de que Smc. trata.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo ficar inteirado de haver Smc. contratado com o mestre do hiate *Exhalação*, a condução dos artigos de fardamento destinados a provincia do Ceará.—Officiou-se neste sentido ao Exm. presidente d'aquella provincia.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando que nos termos de sua informação mande entregar ao vigario da freguezia de Goianna, Domingos Alves Vieira, os 2:400$ rs., que se acham recolhidos ao cofre d'aquella thesouraria provincial, do beneficio da 1ª parte da 1ª loteria concedida a favor das obras da matriz d'aquella freguezia.—Communicou-se ao supradito vigario.

Dito—Ao juiz de paz do primeiro districto da freguezia do Brejo, accusando recebida a acta que Smc. remetteu da qualificação dos cidadãos votantes d'aquella freguezia.

Dito—A commissão portugueza de beneficencia, dizendo, que pode collocar o hospital portuguez provisorio em qualquer das localidades indicadas em seu officio.

Portaria—Desonerando de conformidade com a proposta do chefe de policia a Domingos Martins Pereira, do lugar de primeiro supplente do delegado do termo de Santo Antão e nomeando para o referido lugar ao cidadão Luiz Cezar Pinto de Faria. —Communicou-se ao mencionado chefe.

Relação dos criminosos que teem sido presos na comarca do Limoeiro, por ordem do delegado e commandante da força volante, desde o 1.º até 23 de setembro de 1855.
Manoel Lopes Quirino, desertor.
Serafim de Souza Ferreira, idem.
Francisco Pessoa, idem.
Anna Francisca da Conceição, crime de morte.
Francisco Romão de Lucena, idem.
Quintiliano José Pereira, ferimento grave.
Delegacia da comarca do Limoeiro, 27 de setembro de 1855.—O delegado, *Francisco Antonio de Souza Camisão.*

Relação dos criminosos capturados e recolhidos á cadeia desta villa, em o mez de agosto passado.
Raymundo Moreno, criminoso de morte.
José Gomes dos Santos, idem.
Manoel Alves de Araujo, idem.
Leonardo José, idem.
Zacarias Nunes da Silva, idem.
Antonio Pereira, ladrão de cavallos.
Manoel d'Oliveira, processado.
José Maria da Conceição, idem.
Gabriel Archanjo, para averiguações.
Estevão Gomes da Silva, idem.
Delegacia do termo de Villa Bella, 1.º de setembro de 1855. — *Manoel da Cunha Wanderley Lins*, capitão e delegado.

Lista do criminoso capturado durante o mez de agosto de 1855.
João Pereira de Souza, criminoso de morte.
Delegacia do termo de Tacaratú 4 de setembro de 1855.
Marcos Correia da Camara Tamarindo.

Relação dos criminosos capturados e recolhidos a cadeia desta villa em o mez de agosto proximo passado.
1. Raymundo Moreno, criminoso de morte no lugar Salgueiro da comarca da Boa-Vista.
2. José Gomes dos Santos, criminoso de morte no lugar Pao Branco, de Baixa Verde, pertencente ao termo de Garanhuns.
3. Manoel Alves de Araujo, criminoso de morte no termo de Pesqueira.
4. Leandro José, criminoso de morte no lugar Mocholó.
5. Zacarias Neves da Silva, por ter ajudado a assassinar seu pai no lugar Pa[illegible]ma, ou Aguas-Bellas.
6. Antonio Pereira, crim[illegible]oso de morte, nas pessoas de Felisbino José [illegible]unes, José Capella e outros.
7. Manoel d'Oliveir[illegible], processado por crime de ferimento.
8. José Maria da Conceição, pronunciado no art. 192 do cod. criminal.
9. Gabriel Archanjo, para averiguações.
10. Estevão Gomes da Silva, idem.
Delegacia do termo de Villa Bella 1º de setembro de 1855.—*Manoel da Cunha Wanderley Lins*, capitão delegado.

EXTERIOR.

TERREMOTO NO JAPÃO.

Um terremoto violento teve lugar no Japão no dia 23 de dezembro passado, por effeito do qual a cidade de Simoda, porto recentemente aberto aos estrangeiros, e a cidade de Obosaca, ficaram completamente destruidas. Jeddo tambem soffreu algum damno com o terremoto, e em seguida um grande incendio lhe fez muitos estragos.

A fragata russa—Dianna,—que estava fundeada no porto soffreu consideraveis avarias, e infelizmente indo a caminho de outra bahia mais apropriada para o concerto de que precissva, o vento começou a refrescar, e a fragata foi ao fundo, a sete milhas do porto.

O seguinte he o extracto de uma carta d'um official do vapor —Powhatan,—que appareceu publicada no « North China Herald. »

« A ilha de Niphon, onde está situada a cidade de Simoda, foi abalada por um violento terremoto, cujos resultados foram mui desastrosos. A cidade de Ohosaca, uma das maiores do imperio, foi completamente destruida. Jeddo tambem soffreu bastantes estragos em consequancia do terremoto, mas muito mais por causa do grande incendio, que teve lugar depois. A cidade de Simoda apresentava á nossa chegada a scena mais completa de devastação e de ruina. Depois do choque do terremoto o mar começou a fazer redemoinhos perto de terra ; affastou-se depois com grande rapidez, e cresceu novamente de tal modo que inundou toda a cidade até a altura de 6 ou 7 pés, arrasando casas, pontes e templos, e fazendo delles um montão de ruinas. Por cinco ou seis vezes durante o dia, o mar se retirou e cresceu, levando a desolação por toda a parte. Os maiores juncos, que estavam no porto, foram arrastados uma ou duas milhas para longe dos limites da preamar, onde nos os vimos em secco. Quasi duzentos dos pobres habitantes perderam a vida por causa da inundação, e o resto salvou-se fugindo para as montanhas, que cercam a cidade.

« A fragata russa—Diana,—que tinha a seu bordo o vice-almirante Pontiatine, estava fundeada no porto, afim de concluir o tratado, que tinham feito com os Japonezes. Logo que passou o primeiro choque, a agua começou a agitar-se, e formaram-se redemoinhos tão violentos, que no espaço de trinta minutos a fragata deu—quarenta e sete—voltas completas sobre as amarras, que ficaram todas torcidas e cheias de nós. Era tão rapido o movimento, que a guarnição não podia ter-se em pé a bordo, e todos estavam com a cabeça tonta. Quando a agua se retirou, a fragata, que demandava acima de vinte e um pés, ficou só em oito pés de agua. A maré tornou a encher, e cresceu cinco pés acima do nivel ordinario :—a fragata nadou. A agua vasou novamente deixando a fragata em quatro pes de agua, de modo que podiam ver-se os cepos das ancoras, que estavam no fundo. A agitação do fundo da bahia era tão violenta, que apesar de estar só em quatro pés de agua, a fragata puxava pelas amarras. Os officiaes esperavam a todo o instante, que a bahia se tornasse o respiradouro de fogos subterraneos, e que fossem alli todos submergidos. Quando a fragata fluctuou de novo viram a quilha e o leme, que tinham sido arrancados, apparecerem nadando junto ao costado, e o navio começou a encher-se de agua. Passaram-lhe velas por baixo do fundo esforçando-se por conserva-lo a nado, e no dia seguinte estando as cousas em melhor estado espiaram-no para maior fundo. Tremores de quando em quando continuavam ainda, porem nenhum era acompanhado de circumstancias graves. Depois de terem reparado como poderam as avarias, e terem calado um leme provisorio como o tempo se ia pondo bom, tentaram levar o navio para outra bahia mais abrigada, onde pudessem mais a vontade fazer-lhe o necessario concerto (a bahia de Simoda não he muito appropriada para este fim), porém quando estavam cousa de sete milhas fora do porto, começou o vento a soprar fresco ; as cem embarcações japonezas, que a rebocavam, largaram o reboque, depois de receberem os officiaes e a tripulação, e este bello navio foi para o fundo. Os officiaes e tripulação salvaram-se só com a roupa que tinham vestida. Apezar de todas estas infelicidades, e perigos porque passaram, perderam só um homem, que foi esmagado por uma peça, que se desatracou da bateria.

(*Periodico dos Pobres do Porto.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

Dia 31 de agosto de 1855.

Lida a acta da anterior foi approvada e passa-se ao seguinte expediente :

Ficaram sobre a mesa as folhas do subsidio dos Srs. senadores, e dos vencimentos dos empregados da secretaria e paço do senado.

Lê-se a redacção do decreto da assembléa geral, fixando a despeza e orçando a receita geral do imperio para o exercicio de 1856 a 1857 ; e entrando logo em discussão, foi, sem debate, approvada, a fim de ser enviado o dito decreto á sancção imperial.

ORDEM DO DIA.

Contrato com a companhia de paquetes a vapor.

Approvada a proposição em primeira discussão entra immediatamente em segunda.

O Sr. D. Manoel : — Aonde vamos parar, Sr. presidente, com tantas despezas ? Quaes os meios de fazer face a ellas ? Não basta decretar despezas, não basta dizer em uma lei : « Pague-se á companhia de vapores mais tanto » ; he preciso tambem que aquelles que decretam essas despezas, investiguem o estado do paiz, e provem que elle se acha em circumstancias de as satisfazer.

Sabe V. Exc. a quanto montam as despezas com o novo contrato ? Em 318:000$000. Só neste ramo do serviço, só na navegação a vapor do norte e do sul, o paiz vai ser obrigado a essa enorme despeza. Garantia de juros para S. Paulo, garantia de juros para Minas, e mais 318:000$000 para a navegação a vapor ; de maneira que só este ramo de serviço publico vai custar annualmente ao thesouro 840:000$.

Creio que o Sr. ministro do imperio estava dormindo, ou sonhando, quando fez este contrato. Se eu não estivesse tão certo, como estou, da boa fé que preside aos actos do ministerio do imperio, eu diria que o Sr. ministro do imperio teve em vista nesse contrato, não os interesses do paiz, mas os interesses da companhia ; eu diria que se quiz favorecer a meia duzia de individuos em detrimento do paiz inteiro ; eu diria que se quer lançar sobre o paiz um onus de 318:000$, para que esses onus produza uma renda a favor de meia duzia de protegidos.

E affirma-se que se teve em consideração o bem publico, que se quiz tornar mais curtas as viagens ao norte, e ao mesmo tempo mais frequentes as do sul ; que se attendeu, não aos interesses da companhia, mas ao bom andamento do serviço publico ! Se o governo com este e outros contratos desta ordem tem em vista o bem publico, ah ! meus senhores, muito mal vai o paiz, e pessimamente está attendido o bem publico.

Não basta, Sr. presidente, os extraordinarios lucros, como hontem se disse, que a companhia tem ja colhido de seu contrato ? Não bastam as despezas extraordinarias que fomos obrigados a fazer para sustentar a ordem tanto no interior como no exterior ? Não basta que o thesouro tivesse contribuido com grandes sommas para pagamento das passagans de tropas que foi necessario mover do sul para o norte e do norte para o sul ? Não bastam todos os favores que o governo tem sempre concedido á companhia ? Não, não bastam... he de mister ainda dar mais 318:000$ annuaes, porque ella precisa de animação, está decadente, em más circumstancias, não póde subsistir sem um novo auxilio do thesouro !... E são estes os ministros que alardeam de economicos nos dispendios dos dinheiros publicos ? He este o governo que ousa proclamar-se economico por excellencia ?

Veja V. Exc. em quanto este anno se tem augmentado a despeza publica ; e, pergunto a V. Exc., a renda tem augmentado em proporção dessa horrorosa despeza com que o cofre publico he sobrecarregado pela adopção deste projecto e de outros que ja foram approvados nas casas do parlamento ?

Mas, Sr. presidente, o que estou dizendo ? He a companhia que nos faz o favor de aceitar este contrato, como hontem nos disse o Sr. presidente do conselho....

O Sr. Presidente do Conselho : — Eu não disse isso.

O *Sr. D. Manoel*:—V. Exc. disse que a companhia não se importa com este contrato.

O Sr. Presidente do Conselho : — Eu não disse que a companhia fazia favor.

O Sr. D. Manoel:—Tiro eu essa conclusão.

O Sr. Presidente do Conselho:—Eu disse que a companhia não tem com este contrato maiores vantagens do que poderá ter se applicar seus capitaes a outra industria.

O Sr. D. Manoel:—Pois bem, a companhia he indifferente este contrato, isto he, he indifferente um contrato que lhe dá, além do que percebe, 318:000$.

O Sr. Presidente do Conselho:—E as muitas obrigações que ella não tinha até agora ?

O Sr. D. Manoel:—Deixo isso para logo.

O Sr. Presidente do Conselho:—Deixe para quando quizer.

O Sr. D. Manoel:—De sorte que a companhia, se dissolver-se, e liquidar os seus capitaes, o Sr. presidente do conselho suppõe que ella tirara desses capitaes tantas ou por ventura maiores vantagens do que tira actualmente. Sim, a companhia nenhum empenho tem neste contrato ; parece que foi antes uma condescendencia com os Srs. do governo, do que mesmo um meio de tirar vantagens dos seus capitaes ; parece que a companhia se portou neste contrato com a maior de todas as generosidades, tendo principalmente em vista o bem do Estado, e consultando mui secundariamente os seus interesses... Ora, com effeito, para que se está abusando do bom senso publico com semelhante modo de discorrer.

O Sr. Presidente do Conselho: — Isso he que he abusar do bom senso publico.

O Sr. D. Manoel:—He verdade que o Sr. presidente do conselho hontem nos deu licença para votarmos como quizermos ; felizmente isto não he negocio de incompatibilidades, de que se fez questão de gabinete. Não sei mesmo o que eu faria se S. Exc. declarasse que este negocio era questão de gabinete...

O Sr. Presidente do Conselho:—Fique entendido que nunca fallo para V. Exc., de quem não espero senão o peior possivel.

O Sr. D. Manoel:—Não sei o que eu faria se o Sr. presidente do conselho declarasse que este projecto era de tal importancia, que o julgava indispensavel, como o de incompatibilidades e eleições por circulos... O que faria eu hontem se me visse nesse embaraço ?

O Sr. Presidente do Conselho : — Enchia-se de maior enthusiasmo,

O Sr. D. Manoel : — Parece-me que o Sr. presidente está a dizer com os seus botões « votarieis pelo contrato, para não contribuirdes para a queda do ministerio. »

O Sr. Presidente do Conselho : — [illegible]uco me importo com o seu voto, nunca procurei [illegible]uzi-lo ; seria uma desgraça.

O Sr. Presidente :—Isso he conve[illegible]

O Sr. D. Manoel:—Deixe conver[illegible] Sr. presidente ; essas palestras distrahem o S[illegible] presidente do conselho ; demais, a sessão deste ann[illegible] está a findar : são distracções dos ultimos dias.

Estou vendo que o senado tambem seguia a opinião do Sr. presidente, isto he, suppunha que eu, para não ter lugar uma crise ministerial, votaria pelo projecto, e até para que elle tivesse uma unanimidade ou quasi....

Mas, por outra parte, V. Exc., Sr. presidente, e o senado hão de concordar que, quando se trata dos dinheiros publicos, não se pode ser tão generoso, e dar um voto de confiança ao ministerio.

O Sr. Presidente do Conselho:—Qual he a base desse seu raciocinio ?

O Sr. D. Manoel.—A base de que ?

O Sr. Presidente do Conselho:—Não sei.

O Sr. D. Manoel:—Prescreva a base dos meus raciocinios, diga qual ha de ser.

O Sr. Presidente do Conselho:—Estou pouco disposto a isso.

O Sr. D. Manoel : — Bem vê que estou sempre prompto a obedecer aos seus preceitos, e a considera-los como o oraculo de Delphos. Portanto diga-me lá como hei de discorrer, se não lhe agrada este meio de discussão.

O Sr. Presidente do Conselho:—Está pouco furioso.

O Sr. Presidente: — Attenção !

O Sr. D. Manoel:—Acaba de ouvir isso de alguem que está ao pé.

O Sr. Presidente do Conselho:—He verdade. Tem bom ouvido.

O Sr. D. Manoel :—Tenho cousa melhor do que o ouvido, que he o desprezo pelos seus apartes. (Pausa.)

V. Exc., Sr. presidente, está admirado de ver o meu silencio ; estou á espera da decisão que dalli ha de vir para continuar o meu discurso, porque não sei ainda que direcção hei de dar-lhe....

O Sr. Presidente do Conselho:—Eu o creio.

O Sr. D. Manoel:—Creia ; estou muito acostumado a ouvir seus conselhos, e a segui-los quando fallo nesta casa.

O Sr. Presidente do Conselho ri-se.

O Sr. D. Manoel:—Vou tratar da questão, Sr. presidente, que he mais importante do que pensa o Sr. presidente do conselho, que suppõe que isto se leva com risadas, como levou alguns deputados....

O Sr. Presidente do Conselho : — Não levei tal.

O Sr. D. Manoel :—Fez mais do que isso, ameaçou-os, e até....

O Sr. Presidente do Conselho : — Está enganado.

O Sr. Presidente:—Isso não vem para a discussão.

O Sr. D. Manoel : — He resposta ao Sr. presidente do conselho, que parece querer divertir-se comigo....

O Sr. Presidente do Conselho : — Está se despedindo ; quer acabar como principiou.

O Sr. D. Manoel : — Estive mez e meio sem fallar.

O Sr. Presidente do Conselho:—Mas quando principiou a fallar....

O Sr. D. Manoel:—Sr. presidente, o serviço das communicações daqui para o Norte e para o Sul se fazia, não direi que muito bem, mas soffrivelmente. Não fallo no tratamento dos passageiros, porque com isso não entende o governo ; não fallo dos abusos que se praticam a bordo dos vapores, das faltas de attenções com os passageiros, conforme se referio na outra camara : com isso o governo nada tem ; he a companhia que deve prescrever as regras que os commandantes dos vapores devem seguir, he a companhia que deve censurar o máo procedimento desses commandantes, he a companhia que deve ter em consideração as reclamações que se tem feito e que me parecem fundadas em justiça, he a companhia finalmente que deve fazer com que os passageiros tenham bom tratamento a bordo e que esse tratamento seja correspondente ao dinheiro que pagam pelas suas passagens.

O serviço, como disse, se fazia soffrivelmente. Agora mesmo a companhia tinha feito acquisição de dous vapores que fazem viagens rapidas, o *Tocantins* e o *Guanabara* ; chegou um outro que está em experiencias, e que, segundo dizem, he bom, o *Paraná*. Está a companhia habilitada para tornar as viagens mais rapidas, independentemente de novo contrato, porque os vapores novos foram todos mandados vir em consequencia do contrato existente, o qual ainda tem 16 mezes de duração. Pois bem senhores, se a companhia ja principiou a remediar certos inconvenientes que se sentiam ; se os vapores que existem, os tres novos o algum que creio que ainda ha de vir, offerecem hoje mais commodidade e ao mesmo tempo tornam as viagens muito mais rapidas, porque não continuamos neste estado, senhores ? isto he, porque não continuamos com o contrato que existe, e porque, ainda agora, a titulo de exigir-se vapores de 700 e 800 toneladas, sobrecarregar o thesouro com a quantia enorme de mais 318 contos de réis ?

Mas, pergunto eu, as novas vantagens que este contrato offerece compensam amplamente o sacrificio do thesouro ? As viagens mais rapidas que os novos vapores são obrigados a fazer em virtude deste contrato compensam sobejamente o grandissimo onus que vai pesar sobre o thesouro, e a que fica obrigado por espaço de 9 annos ? Entendo que não ; e entendo que não, porque, digam o que quizerem, as circumstancias financeiras do paiz não são boas ; e estou persuadido que se pode mesmo affirmar sem medo de errar que são más, e ainda peiores poderão ser se as causas que actuam presentemente continuarem, como he de presumir que continuem.

Que não são fundados os receios daquelles que affirmam que o estado financeiro do paiz não he satisfactorio, que a nossa renda tende a decrescer, basta, Sr. presidente, dar-se attenção ao relatorio do ministerio da fazenda deste anno, e á discussão que tem havido em ambas as casas do parlamento a este respeito.

Logo, se o estado financeiro do paiz não he satisfactorio, se temos bem fundados receios de que as nossas rendas decresçam, o que nos cumpre ? Observai a maior economia no dispendio dos dinheiros publicos, fazer somente as despezas estrictamente necessarias.

Mas por ventura o contrato attende a estas tão ponderosas considerações ? Desattende-as, porque vai sem uma necessidade urgente lançar um novo onus sobre o thesouro. Digo de proposito—sem uma necessidade urgente.

Pois ha necessidade urgente, Sr. presidente, de que as viagens, em vez de serem de 27 dias, supponhamos nós, ou de 29, sejam, por exemplo, de 24 ? Isso he conveniente, he util ; mas necessario não me persuado que o seja ; não he uma necessidade urgente a que devamos de prompto satisfazer ; não he uma dessas necessidades que, se não forem promptamente satisfeitas, periga o Estado. Este sacrificio que vamos fazer não he do numero daquelles que, posto obriguem o thesouro a uma grande despeza, todavia esta he productiva, e compensa amplamente o sacrificio do thesouro. Quaes são os grandes resultados que podem provir de encurtar-se mais quatro ou cinco dias uma viagem ! Não vejo em tudo isso senão o desejo de arranjar afilhados, ainda que o contrario se tenha dito na casa.

Senhores, a companhia tem-se tornado uma potencia, principalmente por motivo que o senado descobre perfeitamente, mas que agora não quero revelar. E não foi debalde que o nobre senador por Pernambuco hontem disse que os gerentes costumavam tratar o ministro do imperio de igual para igual, e aos das outras repartições de superior para inferior. Uns exercem influencia pelas suas maneiras agradaveis e urbanas, obtendo do governo tudo quanto querem ; outros tem um nome prestigioso que os protege, por isso não admira que obtenham contratos tão vantajosos como o de que se trata.

Não creia V. Exc. em lutas dos gerentes com o governo ; os gerentes não querem chegar aos seus fins lutando ; he por outros meios que V. Exc. sabe, e dos quaes de ordinario surte melhor effeito do que das lutas.

Senhores, a companhia está tão rica e tão poderosa, que dá ao seu gerente 16:000$ apenas sujeitos a algumas despezas. Até agora dava-se ao gerente 12:000$, mas esta quantia foi elevada a 16:000$. Veja o senado as vantagens e os lucros que a companhia tira do contrato ; são taes que a habilitam a dar ao gerente um ordenado tão pingue. E he provavel que, se passar este contrato, não fique esse ordenado limitado a 16:000, e que vá até 20.

Certamente que o contrato (e aqui o tenho para ler, se fôr preciso), impõe alguns novos onus á companhia ; mas, Sr. presidente, note V. Exc. que são onus muito pequenos em comparação das vantagens que assegura. Em tudo isto, Sr. presidente, não houve tanto o fim de consultar os interesses do paiz, como o de attender-se a uma companhia ja poderosa, prospera, e cujo capital, como hontem se disse na casa e he fóra de questão, está triplicado, não por novas entradas com que concorressem os socios, mas em consequencia dos lucros que essa companhia tem percebido, principalmente nas circumstancias extraordinarias que collocaram o paiz na necessidade de recorrer aos vapores da companhia para a conducção de tropas do norte para o sul e do sul para o norte.

Senhores, ja hontem toquei em um ponto sobre o qual insisto ; e não he novidade, ja o fiz em outros annos. Estou persuadido, ate porque tenho colhido informações, que sendo o serviço feito em paquetes do Estado haveria grande economia para o thesouro, e de certo as cousas não marchariam peior do que continuando o serviço a ser feito pelos paquetes da companhia.

Mas, senhores, porque não fazemos uma tentativa ao menos na linha do sul ? Façamos uma tentativa ; se ella corresponder aos nossos desejos, faremos tambem um ensaio na linha do norte ; e se com effeito os algarismos provarem que convem que o serviço continue a ser feito pela companhia, nos voltaremos ao antigo estado, e de certo ninguem pode acreditar que seja impossivel organisar uma nova companhia, se a actual não quizer fazer novo contrato.

O Estado não lucra consideravelmente vendo augmentada a sua marinha de guerra ? Não poderemos comprar mais cinco ou seis vapores necessarios para esta navegação ? Os officiaes de marinha não lucrariam tambem, instruindo-se neste ramo, que ainda não está tão conhecido no paiz ? Não ficariamos tranquillos, entregando tudo isto á direcção e commando dos nossos officiaes ? Parece-me isto fóra de duvida ; entretanto insiste-se em não só continuar a entregar este serviço á companhia que o faz, senão tambem em dar-lhe ainda muito maiores vantagens do que offerece o contrato actual, embora se obrigue a alguns onus novos.

Mas diz-se : « Este serviço feito por particulares ha de ser muito mais proveitoso e ao mesmo tempo ha de ser mais economico. » Eu não vi esta demonstração. Muito má idea se faz dos nossos officiaes de marinha, se acaso se julga que elles são inferiores em alguma cousa aos commandantes dos vapores. Eu estou persuadido que os passageiros achariam nesses officiaes melhor acolhimento, maneiras mais urbanas, porque a educação fina caracterisa em geral os officiaes da nossa armada : encontrariam mesmo mais commodos, seriam mais bem servidos, não fariam na representação nacional as queixas que ainda ha pouco foram feitas na outra camara.

Mas tudo, senhores, está em começar ; ensaiemos e façamos o ensaio n'uma linha menor, em uma linha que exija menor despeza, em uma linha mais curta, ate porque não ha precisão de grandes barcos, nem elles podem entrar na barra do Rio Grande do Sul.

Ora, senhores, neste espaço de 16 mezes não teremos tempo de preparar-nos para esta tentativa ? Deixemos acabar o contrato que existe, e entretanto preparemo-nos para ensaiar a navegação a vapor daqui para o sul em vasos do Estado, e daqui a 16 mezes estaremos habilitados para fazer os nossos calculos, para decidirmos se convem abandonar o serviço feito em paquetes da companhia, e entrega-lo aos paquetes do Estado.

Ha nada mais razoavel do que isto, senhores ? Mas a nada se quer attender ! Ha de se votar pela proposição, e ha de se votar nos ultimos dias da sessão ! ha de se votar sem exame sobre uma despeza de 318:000$! Não basta o que o senado vio e o paiz ha de ler—que passaram tres orçamentos sem discussão, o da guerra, o da marinha e o da fazenda ; não basta isto, senhores ? E quando se falla nesta casa diz-se : « Oh ! vêde que vossas vozes prejudicam as interesses do paiz ; em alguma parte sera repetido o que vós aqui dizeis. »

Eisaqui, Sr. presidente, como se pretende impôr silencio aos representantes da nação ; o governo representativo entre nós vai morrendo, e quem o mata he o proprio parlamento !

Em verdade, quando se vê que os objectos são importantissimos passam sem discussão ; quando se vê que se vota por centenas de contos sem se proferir uma palavra, sem exame, sem esclarecimentos, sem informações ; quando se vê que o senado vota silenciosamente em uma sessão tres orçamentos da maior importancia, V. Exc., Sr. presidente, dirá o que tambem digo que o governo representativo no Brasil vai morrendo lentamente !—Uma ou outra questão politica nos obriga a uma larga discussão, a um attento e circumspecto exame ; mas as questões de algarismos passam na casa com uma rapidez, com uma precipitação que desanima ! Os creditos supplementares e complementares que o governo tem aberto nem approvação tem do corpo legislativo, nenhuma palavra ainda sobre elles se disse ! O governo gasta e gasta largamente, não dá contas, ninguem se importa com isso ! E quando uma ou outra voz se ergue, diz-se logo : « Fazeis mal ao Brasil ; os vossos discursos hão de ser repetidos em alguma parte. » Que triste maneira de responder a um representante da nação, que guiado pelo patriotismo, ousa ainda alçar sua voz para censurar o governo, pedir-lhe conta de seus actos !

Nem ao menos houve quem se lembrasse de convidar ao Sr. ministro do imperio para assistir a esta discussão ; contentou-se o Sr. presidente do conselho com dizer o que disse hontem ; e o que disse elle ? explicou-nos a razão por que certo gerente não attendeu ao pedido do Sr. visconde de Albuquerque para um dos vapores da companhia ir rebocar uma fragata que estava fóra. Mas por ventura mostrou que o grande onus imposto ao thesouro he compensado pelos beneficios que hão de resultar ao paiz deste novo contrato ? Mostrou que as finanças do paiz comportam mais essa avultada despeza de 318 contos ? Não, não.

Mas emfim o contrato ha de ser approvado, a companhia ha de continuar a locupletar-se com os dinheiros publicos, mas eu terei feito o meu dever, não deixei passar esse contrato sem dizer algumas palavras ; ao menos protesto com a minha voz e com o meu voto contra este esbanjamento dos dinheiros publicos ; protesto contra este patronato, porque não considero o novo contrato senão mais um patronato do governo em favor de uma companhia que mais que muito quer proteger e auxiliar, quando ella não precisa nem do auxilio nem da protecção do governo.

Veja-se com que pressa tudo isto se faz ; veja-se com que pressa quer-se que isto passe ! O contrato subsistente ainda tinha vinte e tantos mezes de subsistencia quando se assignou o de que se trata em 3 de janeiro deste anno. Parece que o ministerio, receiando que outro que o substituisse pensasse differentemente, deu-se pressa em innovar o contrato com as grandes vantagens que concede á companhia.

A divisa deste ministerio, Sr. presidente, alem de outras, devia ser—esbanjador dos dinheiros publicos.—Não se lembra o ministerio que estamos a braços com tres grandes calamidades fome, peste e guerra ? Não se lembra o ministerio que talvez tenhamos necessidade de lançar mão de recursos extraordinarios para acudir a estas calamidades com que a Providencia está punindo os nossos peccados !

Mas, senhores, o governo a nada attende, para elle o futuro não existe ! Parece que tambem está dominado, escravisado pelo scepticismo ; creio que o scepticismo he uma epidemia como essa que está grassando na cidade, creio se communica, que he contagiosa. Que nos importa o futuro, dizem os Srs. ministros ? Que nos importa que as finanças do Estado fiquem com mais este onus ? Gozemos do presente, beneficiemos os nossos amigos. E quando se virem em grandes embaraços, largam as pastas como alguem fez, vão contar historietas, ler folhetins e não sei que mais....

O Sr. Visconde de Abaeté diz algumas palavras que não ouvimos.

O Sr. D. Manoel :—Em que folhetim está agora ?

O Sr. Visconde de Abaeté :—No das tolices que está agora dizendo.

O Sr. Presidente (com força) :—Ordem !

O Sr. D. Manoel :—He possivel que haja tolices, mas de ordinario os que dizem tolices, sandices, são os que se entregam a leituras de folhetins, e não aquelles que se entregam a leitura a que eu me entrego...

O Sr. Visconde de Abaeté :—Que os faz loucos, furiosos.

O Sr. Presidente :—Attenção !

O Sr. D. Manoel :—... e que nesta casa dão provas de estado...

O Sr. Visconde de Abaeté :—Presumpção e agua benta cada um toma a que quer.

O Sr. Presidente :—O Sr. visconde de Abaeté com os seus apartes está provocando o orador.

O Sr. Visconde de Abaeté :—Fui provocado primeiro.

O Sr. Presidente :—Eu apenas ouvi fallar em folhetins.

O Sr. D. Manoel :—E porque tomou elle a carapuça fallando eu em geral em folhetins ?...

O Sr. Visconde de Abaeté :—E eu fallo em geral nos loucos e furiosos.

O Sr. D. Manoel :—E eu nos perversos...

O Sr. Visconde de Abaeté :—Eu nos hypocritas e facinorosos...

O Sr. Presidente (com força) :—Ordem, senhores, ordem !

O Sr. D. Manoel :—Fallo dos perversos a quem tenho declarado guerra...

O Sr. Visconde de Abaeté :—Assim como eu aos hypocritas e facinorosos que por medo somente se contem.

O Sr. Presidente :—Eu não posso de nenhum modo suppôr que as palavras que o Sr. senador acaba de proferir sejam nem remotamente uma allusão a qualquer membro desta casa...

O Sr. Visconde de Abaeté :—São em geral.

O Sr. Presidente :—... porque em tal caso seria isto uma provocação tão horrorosa, que eu não poderia qualifica-la.

O Sr. Barão de Quaraim :—A expressão—*perverso*—está no mesmo caso.

O Sr. Visconde de Abaeté :—Refiro-me em geral, e não ao Sr. senador em particular.

O Sr. D. Manoel :—Sr. presidente, V. Exc. entende que faz o seu dever, mas pensa V. Exc. que eu faço caso destas palavras do Sr. senador, ainda mesmo que ellas fossem dirigidas a mim ? Não, ambos nós estamos muito conhecidos no *meu* paiz...

O Sr. Visconde de Abaeté :—Apoiado.

O Sr. D. Manoel :—Muito.

O Sr. Visconde de Abaeté :—Apoiado.

O Sr. Visconde de Itaborahy :—O Sr. visconde de Abaeté he conhecido de uma maneira muito honrosa.

O Sr. D. Manoel :—Ambos nós estamos conhecidos no *meu* paiz.

O Sr. Presidente :—Eu não posso admittir discussões, desta ordem, discussões de comparações e preferencias ; aqui não se póde discutir o merito de cada um dos membros desta casa. Peço pois ao Sr. senador que se cinja a materia em discussão.

O Sr. D. Manoel :—Eu estava me cingindo a ella....

O Sr. Presidente :—Mas os apartes deram lugar a desviar-se della.

O Sr. D. Manoel :—Estava na materia, ia meu caminho, que era mostrar que o governo não consultava os interesses do paiz com este contrato, que tal contrato era mais uma prova de esbanjamento dos dinheiros publicos...

O Sr. Visconde de Abaeté diz algumas palavras que não ouvimos.

O Sr. D. Manoel :—Deixe-me fallar, porque esta reputação não se abala nem levemente...

O Sr. Souza Franco :—Apoiado.

O Sr. Barão de Quaraim :—Assim como de todos os senadores presentes.

O Sr. D. Manoel :—Não digo menos disso, mas fallo agora do mim. Não sou criança ; tenho servido graças a Deos alguns cargos no paiz, tenho tido occasião de mostrar o que sou...

O Sr. Souza Franco —Tem uma reputação muito bem formada.

O Sr. D. Manoel :—Graças a Deos, basta-me isto ; se não tivesse esta convicção pediria a Deos que me tirasse deste mundo, porque viver sem reputação não sei o que seja...

O Sr. Souza Franco :—Bom he passar adiante, a questão.

O Sr. Visconde de Itaborahy :—Ninguem duvidou do que o Sr. senador diz, mas tambem se diz que

FOLHETIM.

O LIVRO POSTHUMO. *

Por Maximo Du Camp.

I

(*Continuação.*)

Taes eram as lembranças que eu tinha de minha mãi ; porém meu espirito não parou ahi ; tendo-se lançado no declivio das reminiscencias pessoaes, a gente vai até ao fim, conta a si mesmo a propria historia, e foi o que fiz continuando a passear no meu gabinete. Representei aos meus olhos o panorama de minha existencia inteira, evoquei os phantasmas de minha vida.

Tornei a ver o collegio, mas outro. Eu tinha dezesete annos, sonhava todas as glorias, aspirava a todos os prazeres, experimentava uma necessidade de amar, fazia versos, meditava dramas, lia incessantemente *Antony* e *René*, ardia em desejos immoderados de liberdade, invejava a sorte de *Bas de Cuir* no fundo dos bosques, pensava em viagens sem fim por paizes desconhecidos, sentia-me com forças para devorar o futuro, e todavia esperava morrer proximamente, porque muitas vezes levando o lenço á bocca, retirava-o manchado de sangue.

Depois vieram meus primeiros annos de liberdade e tornei a achar-me arrebatado para tudo por uma curiosidade immoderada : queria saber e aprendia á minha custa. Vivia sem regra como prodigo disperdiçando meus dias ao acaso. Tinha emfim adquirido a liberdade, essa realidade do sonho de minha vida, e semelhante áquelles que depois de longo jejum entregam-se avida e imprudentemente á gula, devorava-a a ponto de morrer. Eram cavallos, armas, caçadas, mulheres perdidas, orgias nocturnas, jogo, vigilias, theatros, apostas insensatas, loucuras de todo o genero, extravagancias de toda a sorte, absurdos de toda a especie, e a satisfação imbecil de um amor proprio estupido. Uma manhãa achei-me com a espada na mão diante de um homem ; senti o frio do ferro penetrar-me o braço e rasgar-me o peito, emquanto meu adversario cahia de costas dando um grito.

— Dous homens de brio quasi mortos por amor de uma rapariga ! disse uma das testemunhas.

Apenas levantei-me do leito, e mui ufano com o braço atado, recomecei a vida dissoluta. O bosque de Bolonha via-me todos os dias, os baledores todos os serões, as Cydalises todas as noites. Eu caminhava rapidamente para o abysmo, não da ruina que pouco vale, mas do embrutecimento que he muito peior. Emfim veio o enfado profundo, implacavel, immenso. Então cahi em mim, comprehendi a tolice que commettera, e retirei-me logo da vida absurda, louca e má, em que estivera engolphado quasi um anno, existencia impia que apodera-se de um homem para fazê-lo estupido, assim como o mar que recebe um vivente e lança á praia um cadaver.

Tornei a ver depois uma triste aldeia dos Vosgos, situada junto de um vale, apoiada em altos montes e povoada de gente rude e ignorante. Ahi fiquei longos mezes applicado ao estudo, á contemplação da natureza, e reparando pela reflexão e pela austeridade o damno que minhas loucuras haviam-me feito á intelligencia. Minha maioridade reconduzio-me a Paris, onde achei tormentos sem numero : inquietações de dinheiro, lutas com o resto de minha familia, tristezas da adolescencia, saudades do passado, cuidados do futuro, soffrimentos physicos, indecisão sobre a escolha de uma carreira, desgostos do isolamento, isso tudo aguardava-me no lumiar da casa.

O estudo do direito, para o qual meus parentes tentavam conduzir-me, assustava pela sua seccura, pelo seu prosaismo e pela sua frieza o meu espirito naturalmente contemplativo, e inclinado ás bellezas das artes ; quizeram impor-me a condição de frequentar assiduamente os cursos, recusei por um sentimento de falsa dignidade, obstinei-me na desocupação por colera, e vivi em uma ociosidade cem vezes mais perigosa que os mais perigosos trabalhos.

Eu sentia ainda muito a amargura de minha primeira vida, o que não me permittia recahir jamais no abysmo da devassidão e da tolice ; todavia necessitava de uma occupação, infelizmente ella veio de mim mesmo, resultou de minha organisação acanhada, foi a consequencia talvez inevitavel das longas doenças que assaltaram-me na infancia, e dos soffrimentos que me deixaram : tornei-me scismatico. Todo o dia assentado ou deitado, immovel, tendo as mãos cahidas, e a vista perdida em contemplações estranhas, eu ficava absorto em meditações sem fim, que deixavam-me recahir magoado na realidade. Meu pensamento voava a uma vida melhor, entretendo-se em tudo o que passava, e servindo-se de tudo para nutrir o insaciavel demonio que dominava-me. Assim decorreram muitos dias.

A's vezes eu chegava ao extasi ; mas outras vezes tambem padecia consideravelmente. Quando meu espirito que, como diz a boa gente, não era inclinado a ver o lado bello das cousas, seguia as vias da tristeza que abria-lhe sua perigosa mania, eu soffria dores intoleraveis. Incessantemente sollicitado pelas singulares attracções para a dôr, que movem as naturezas fracas e nervosas, eu amava o mal que me devorava, procurava-o, provocava-o e abandonava-me a elle ; experimentava o invencivel attractivo do soffrimento ; meu orgulho comprazia-se nisso, eu mergulhava minha alma nas sombrias profundezas das penas imaginarias.

Meus desejos mesmo os mais legitimos cahiam nesse rio sempre agitado, o qual m'os reenviava mortos ou moribundos sobre suas margens, saboreava eu esses prazeres perigosos sem desconfiar que entregava meu ser a um vampiro desapiedado, que havia de restituir-m'o pallido, sem forças e desorientado para sempre.

Reservando-me naturalmente o melhor papel entre os personagens de que povoava essa vida idéal que eu mesmo creára, não tardei em tomar aversão á sociedade trivial que contrariava meus instinctos ou ao menos minhas susceptibilidades. Retirei-me, pois, das reuniões, e vivi quasi sozinho entre um pequeno numero de amigos, que tratavam-me com indulgencia.

Pouco depois senti o perigo dessa paixão de scismar, cem vezes mais formidavel que a embriaguez, porque he uma ebriedade permanente. Eu tinha desenvolvido certas faculdades intellectuaes, mas tinha falsificado outras, e havia cultivado a tal ponto minha sensibilidade, que tudo irritava-me e affligia-me. Quiz acabar de uma vez com essa doença antes que ella se tornasse mortal, e resolvi fazer uma longa viagem.

Parti para o Oriente induzido pela minha affinidade de raça, e talvez tambem pelo instincto da conservação que obra secretamente em todos os homens, e que poderia ser pedantemente denominado : a attracção irracional da hygiene idiosyncrasica. A delicadeza excessiva de meu peito devia dar-se bem com a residencia nos paizes quentes, foi talvez isso que sem meu conhecimento impellio-me para o sol.

Viagei dezoito mezes pelo Epyro, Turquia, Asia Menor, Grecia e Italia. Tinha partido para curar-me, e crendo, como todos os doentes, na infallibilidade dos meios que empregava, eu ia sem cuidar em mim, confiando no espectaculo continuamente renovado de cousas diversas para lançar meu espirito em melhores caminhos ; mas tinha levado commigo o meu inimigo, o qual vendo que não o combatia mais, apoderou-se inteiramente da mim, tornou-se necessario, indispensavel, e soube sitiar-me de tal sorte, que veio a ser parte integrante de meu ser, e de faculdade que era metamorphoseou-se em paixão tyrannica. Só, a cavallo entre paizagens magnificas, seguido por homens que fallam uma linguagem desconhecida em communicação directa e permanente com a natureza, o viajante faz sobre si mesmo evoluções continuas, toma-se para ponto de comparação com todas as cousas, vive comsigo, appropria a si o mundo exterior sem dar-lhe nada, sendo as impressões multiplas que o aguardam a cada passo um objecto de profunda meditação. Eu não tinha forças para resistir a taes tentações, succumbi e fiquei perdido. Tinha partido selvagem, voltei insociavel ; tinha partido doente, voltei incuravel.

Tornando a Paris, amei uma mulher. Agarrando-me a esse ramo que o acaso me deparava, teria podido talvez salvar-me ; porém foi mais um alimento lançado á minha loucura : aproveitei isso para meditar ainda mais e elevar-me a um desconhecido esteril.

Dizendo que amei essa mulher, minto ; porque nada sei verdadeiramente a esse respeito. Se não achasse nas minhas notas e nas minhas cartas gritos de amor, eu apenas conservaria della a lembrança de um enfado invencivel e de uma lassidão sem limites. Esse laço que me custára muito a formar, durou dous annos. O primeiro anno decorreu na satisfacção de uma curiosidade assás terna ; depois pouco a pouco, de dia em dia, o sentimento que impellira-me para ella foi enfraquecendo até que extinguio-se.

Meu coração não palpitava mais junto della. Não era a saciedade que apartava-me, porque não ha saciedade para quem ama, era uma especie de fadiga mal definida de representar um papel para o qual eu não era mais proprio. Como ella tinha uma linda voz, eu a fazia cantar constantemente, não para ter o prazer de ouvi-la, mas para não soffrer a dura necessidade de conversar com ella, e tambem para não ser obrigado a mentir, affirmando um amor que não existia mais. Eu não ousava romper temendo affligi-la ! Oh ! charas illusões do coração humano ! em minha vaidade, imaginava-me indispensavel á sua felicidade, e lamentava-me seriamente por ser tão amado.

Novas idéas de viagens atormentaram-me, e não pude pô-las em execução porque considerava-me ligado pelo dever senão pela ternura. Meu enfado augmentou-se ainda, neguei o amor, e no meu tolo orgulho exclamava : Não existes, sentimento espurio e interessado, podes ser um divertimento agradavel, uma distracção momentanea, mas não poderás encher um peito forte ; nem fazer palpitar um coração generoso ; serás sempre o deozinho folgazão, empoado, louro e bochechudo, adornado de rosas, e aspirando o incenso de vergamota ; mas nunca serás o mancebo pallido e sisudo que caminha gravemente diante da humanidade para abrir-lhe novas veredas, nunca levarás nossas almas aos deliciosos paizes do extase, nunca presidirás á funcção sublime da fecundação de dous corações um pelo outro ; nunca serás bastantemente poderoso para adormecer á sombra de tuas azas as dores de uma vida inteira ; nunca serás grande, util e regenerador. Bem como os mestres esgotados pela idade, vives de tua antiga reputação, e agora nada mais podes crear nem mesmo o desenfado da existencia. Fazes promessas, juramentos, mas mentes, mentes sempre. Covarde e timido foges quando querem apanhar-te, uma palavra, um gesto te assusta, e retiras-te logo exclamando : « Eu não tinha previsto isso ! » Deos te amaldiçoe ! Não creio mais em ti, e d'ora em diante quando te chegares a mim, hei de receber-te de tal maneira que não ousarás mais approximar-te.

O céo me perdoe esse anathema impio ! eu estava louco e negava aquillo que apenas conhecera superficialmente. O tempo modificou-me as idéas a esse respeito e a muitos outros, e se agora eu recomeçasse a vida conservando minha experiencia, procuraria talvez no amor a embriaguez que dá ao homem uma armadura invulneravel.

A vida pareceu-me desprezivel, tomei aversão a existencia, odio a amante, queixei-me como sempre da injustiça de uma sorte, á qual abandonára-me sem luta nem combates, perguntei a mim mesmo de que servia continuar essa estrada penivel indefinidamente aberta diante de mim, e resolvi morrer.

Não escrevi a ninguem, não deixei nenhuma despedida, queimei simplesmente algumas cartas, e envenenei-me. Tinha tomado tal dóse de opio que meu estomago rejeitou-a, e fiquei salvo, pois he assim que costuma dizer-se. Um tremor nervoso lembrou-me durante muito tempo, que para sortir effeito releva ser comedido.

Por um movimento de reacção facil de comprehender-se, pois o homem bem como as arterias não obra senão em virtude da *systole* e da *diastole*, tornei-me momentaneamente mais attencioso para com essa mulher, á qual preferira a morte ; mas isso não durou muito, o enfado refluio-me ao coração a ponto de afoga-lo, e deixei-a sem nenhum dos pretextos com que muitas vezes disfarça-se um abandono não merecido ; deixei-a porque até sua vista tinha-se-me tornado insupportavel, e apartei-me da França por algum tempo afim de não ter mais occasião de encontra-la nos meus passeios, ou nas raras casas a que eu ainda ia.

Depois vieram as revoluções, e cheguei á janella para vê-las passar. Continuei essa vida contemplativa e inutil á qual consagrava a actividade febril que a natureza me dera ; minha idade crescia ; mas eu estava tão dominado pelos meus habitos, que permanecia em pousio e improductivo.

Um acontecimento que he amplamente explicado nas minhas notas forçou-me quasi a deixar ainda a França. Demais isso pouco me importava ; porquanto não tenho patria, e acho que dorme-se tambem sobre a areia tepida dos desertos da Arabia como nos melhores colchões. Atravessei o Egypto e a Nubia, e chegando á Syria, parei em Byruth. Queria passar ahi algum tempo, ficar talvez, e sepultar esta vida que sempre me foi penivel ; sonhava já o repouso senão a felicidade quando uma terrivel catastrophe veio expellir-me. Tornei a partir como Aashweros perseguido pela maldição de Deos, percorri o mundo antigo carregando sempre comigo o enervamento de minha lassidão e de meu desalento.

Voltei no fim de tres annos á minha casa, a qual a morte saqueou sem piedade. Nada póde distrahir-me de minha tristeza crescente, nada dissipará agora a amargura de que meus labios estão impregnados ; debalde lanço a vista para o lado do futuro, não vejo a pomba que traz o ramo de oliveira ; quando volto os olhos para o passado, só encontro nelle dores ; apertado entre a duvida da manhãa e a desgraça de hontem, meu presente não tem alegria ; em vão revolto-me contra um destino de que eu sómente sou culpado ; invejo os outros, homens sem ter a coragem de imita-los, errei o caminho, e sinto que ja he tarde para voltar, outro em mim mesmo um cancro implacavel que roe-me o coração e a alma ; inutil aos outros, impotente para mim mesmo, não creio mais em mim, aborreço-me como o meu peior inimigo ; a vida enfada-me, quero morrer, vou matar-me, e desta vez espero não errar o golpe.

Era assim que sozinho neste quarto quente onde passeava, eu referia a mim mesmo minha lamentavel historia, continuando o processo severo que formava sobre mim, e animando-me na condemnação que acabava de pronunciar, dizia comigo :

He um direito imprescriptivel aquelle de que vou usar. Posso dispôr livremente de minha existencia, pois Deos deu-me essa faculdade. Quando um facto não deve effectuar-se, quando póde offender as leis da harmonia geral, Deos não o permitte. A sciencia, o trabalho e a vontade são impotentes para prolongar a vida ; não nos he concedido dá-la a outrem e cumprir o dever sério da paternidade senão em virtude dos designios de Deos ; he uma força momentanea que elle empresta-nos e retira-nos quando lhe apraz. Mas podemos acabar violentamente nossa existencia, podemos procurar caricias estereis como se fossemos proprios para as obras negativas, e improprios para as positivas. Se em vez de esperar o nosso fim, corrermos-lhe ao encontro, morremos de uma idéa em lugar de morrermos de uma doença ; he sempre a mesma cousa.

Quando um direito não offende a ninguem, não he prejudicial a nenhum interesse, não destroe nenhuma felicidade, não perturba em nada a marcha da humanidade, e pelo simples facto de sua existencia he tacitamente consentido por Deos, he licito servir-se delle quem tem necessidade. Estou no caso de legitima defeza contra minha propria vida, mato-a e obro bem.

Um brahmane estava um dia assentado á sombra de uma arvore nas margens do Godavery, um escravo arejava-o com um leque de pennas de pavão, e outro offerecia-lhe em um vaso de páo sandalo uma infusão preciosa, na qual derretia-se lentamente um pedaço de neve salpicada de canella. Diante delle estendia-se uma vereda por onde vinha um homem curvado debaixo do peso de um fardo. Era um *coudra* esbaforido, abrazado pelos raios do sol, caminhando com os pés descalços na poeira ardente, banhado de suor e arquejando de fadiga. Quando chegou junto do sacerdote, disse-lhe :

— O' brahmane, quanto és feliz repousando á sombra !

— Segue teu caminho, cão, filho de cão, respondeu o brahmane.

— Antes de continuar, deixa-me fallar-te, disse o desgraçado.

— Então falla brevemente, tornou o sacerdote de Wishnu.

— Eu dormia na aldeia á sombra do pagode de Saraswati, quando um homem acordou-me com a bengala afim de não manchar-se tocando-me. Levou-me a um lugar escuro, poz-me ás costas este peso enorme e disse-me : Segue á margem do Godavery conduzindo isto até que eu te alcance para mostrar-te onde deves depôr a carga. Ha tres horas que caminho, estou morrendo de fadiga, e não vejo chegar o homem que confiou-me este fardo. Que devo fazer ?

— O homem pagou-te antecipadamente ? perguntou o brahmane.

— Não, respondeu o *coudra*.

— E estás muito cançado ?

— Estou morrendo, e como tenho as mãos occupadas em conservar em equilibrio este fardo maldito, não posso enxugar o suor que cega-me correndo-me da fronte.

— Esse homem he teu senhor ou teu amo ? tornou o brahmane.

— Não o conheço.

— Prometteste-lhe fazer o que elle desejava ?

— Não ! curvei as espaduas, e parti sem dizer nada.

— Pois bem ! exclamou o sacerdote, lança no chão o fardo, e vai-te.

— Mas, objectou o *coudra*, se o dono voltar e achar-me, talvez me espancará.

— Não sabes a quem pertence esse fardo, não sabes até onde o deves levar, não sabes a quem has de dar conta delle, não sabes outra cousa senão que he pesado, e que estás morrendo de fadiga : pois lança-o fora e vai-te !

— He Ganesa, deos da sabedoria que falla pela tua bocca, ó brahmane, e vou já seguir teu conselho.

Com effeito largou o fardo, deu um salto de alegria, e fugio mui contente por sentir-se livre do peso.

O fardo ficou na estrada, quando o brahmane retirou-se, elle ainda estava ahi, e ninguem soube se o dono voltou e castigou o pobre *coudra*.

Obrarei tambem como elle, e lançarei longe de mim este fardo que foi-me imposto em quanto eu dormia.

(*Continuar-se-ha.*)

* Vide *Diario* n. 224.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

o Sr. Visconde de Abaeté tem um nome muito honroso no paiz.

O Sr. D. Manoel:—Respeito muito ao nobre visconde, mas peço-lhe que não me dê apartes...

O Sr. Visconde de Itaborahy :—No meu aparte não ha nada de offensivo a V. Exc.

O Sr. D. Manoel:—De certo ; mas he melhor que não m'os dê.

Sr. presidente, entre as clausulas ou condições do contrato ha uma que me parece eminentemente vexatoria, que póde obrigar o governo a uma avultadissima despeza ; refiro-me ao artigo relativo ao preço do carvão de pedra consumido pelos paquetes da companhia. (Lê esse artigo.) Veja V. Exc. que se o custo do carvão de pedra descesse do preço ordinario, ainda que mesmo ficasse muito barato, a companhia nem por isso deixaria de perceber por cada viagem redonda ao norte 27:000$, por cada viagem redonda ao sul 8:000$. Ora, V. Exc. sabe que a principal despeza da companhia he a despeza com o carvão ; pois bem ; estipulais que o governo seja obrigado a indemnisar a companhia quando o preço do carvão exceder a 25$ por tonelada, porque não estipulais que se o preço do carvão fôr muito diminuto, a companhia tenha uma diminuição na prestação que se lhe paga por cada viagem ao norte e ao sul ? Nisto haveria igualdade. Mas tudo isto prova que só se teve em vista as vantagens da companhia. Supponhamos que o carvão hoje está a 18$, a que em consequencia da descoberta de novas minas desce a 12$, a 10$, e a menos, o governo nos 9 annos de duração do contrato está obrigado á prestação de 27:000$, ainda que o carvão desça a 5$ ou 6$; mas se o carvão subir, o governo he obrigado a indemnisar a companhia deste excesso de 25$ por tonelada ! Não se vê em tudo isto que o governo quiz antes favorecer a companhia do que consultar os interesses do Estado e as circumstancias do thesouro ?

Sr. presidente, he verdade que segundo o contrato o governo póde se quizer, antes de findar o prazo de 9 annos, tomar a si o serviço que está entregue a companhia ; mas attenda V. Exc. ao que diz a condição 28 ? « Contratando neste caso com a companhia a compra de seus paquetes, e de todo o material empregado nesse serviço. » Se o governo entender que daqui a 2, 3 ou 4 annos convem ao Estado fazer este serviço por conta delle, e assim dissolver o contrato, póde-o fazer, mas deve comprar o material da companhia. Veja V. Exc. a que onus não fica o governo obrigado querendo dissolver o contrato ; attenda-se ás questões que se hão de suscitar por occasião das vestorias, dos exames que se hão de fazer em todo esse material da companhia, para que o governo não seja lesado e o compre por preço razoavel ; em segundo lugar, o que fará o governo da parte do material deteriorado ? Se houver alguma parte em bom estado, póde aproveita-lo para a navegação do norte ou do sul ; mas o material que estiver em mao uso, que não puder ser aproveitado, o que fará delle o governo ? Tem de compra-lo necessariamente.

Hontem se disse—qual seria a companhia que se obrigasse a um contrato desta ordem, podendo o governo dissolve-lo quando quizesse, ficando ella com todo o seu material sem haver quem lh'o comprasse ?—Senhores, eu não sei se haveria alguma companhia que contratasse neste sentido, sem esta clausula, mas o que sei he que segundo o contrato actual o governo não he obrigado a fazer a compra de vapores da companhia e de todo o material empregado nesse serviço, porque na condição 18 se diz « se assim lhe convier. »

Senhores, desenganemo-nos, nesses contratos do governo com particulares em regra o governo he lesado, a nação he quem paga. Foi mais uma garantia que se deu á companhia, foi mais uma exigencia que ella fez e a que o governo julgou que devia satisfazer.

Senhores, eu tenho pezar de que não comparecesse hoje o Sr. visconde de Albuquerque ; S. Exc. hontem tinha tomado muitos apontamentos, tinha me assegurado que havia de responder cabalmente ao Sr. presidente do conselho ; faz-nos muita falta, porque provavelmente tudo isto ha de ser approvado ; o pobre thesouro he quem ha de pagar as favas satisfazer a todos os caprichos dos ministros, e concorrer para que a clientella se augmente ; emfim a nação ha de contribuir com o suor de seu rosto para enriquecer a homens que ja estão ricos, que muito tem lucrado com esta empreza, e que não precisam de tamanhos favores para que ella continue a prosperar e a dar pingues dividendos.

Sei que hão de dizer : fallou assim porque he inimigo do governo, porque he rancoroso adversario. Pode ser que seja inimigo do governo, ou antes do desgoverno ; mas sou amigo da nação, e sobretudo zelador dos dinheiros della.

Póde ser que um ou outro attribua as minhas vozes a ter poucas relações com os senhores que governam, mas a nação não me ha de fazer essa injustiça se a opposição não se guia senão pelo rancor e odio se não tem em vista os interesses do paiz, se dirige os seus discursos unicamente por desafleições, não ha opposição possivel. Se não he assim, perguntarei eu hoje a esses que me acoimam de fallar movido pelo odio e pelo rancor : E vós quando estivestes em opposição, e opposição extrema, por que ereis movidos ? Eu não vos fiz a injustiça de acreditar que ereis movidos pelo odio e pelo rancor ; mas fazei essa mesma justiça aos vossos adversarios. Tanto mais que estas idéas sobre o serviço por barcos de vapor não as tenho de hoje. Muitas vezes no parlamento tenho emittido essas idéas e mostrado a necessidade que ha de nos livrarmos da tutella das companhias, fazendo este serviço em paquetes do Estado.

Se fallo nos negocios politicos, se pretendo mostrar que a marcha do governo he errada, por exemplo, nas nossas relações com as republicas do Prata V. Exc. tem ouvido o que de mim se ha dito nesta casa, sem se lembrarem que em 1851 fui eu um dos que ergueram suas vozes para mostrar e sustentar a necessidade que havia de fazer a guerra a Rosas, eu que ja estava em opposição ao ministerio ; mas tive—apoiados—quando outros que se diziam apoiadores do ministerio o censuravam fortemente em circumstancias tão graves. Então não se disse : « Vos comprometteis os interesses do Estado. » Estavamos justamente com a guerra entre mãos ; tratavamos de auxiliar Urquiza no seu empenho de deitar abaixo Rosas, não para servir Urquiza, mas para servir a causa do imperio e tambem a causa da humanidade.

Pois um homem que assim procede, que em occasião tão solemne não se contenta com um voto, e levanta sua voz para sustentar a politica do governo, para responder a amigos do governo que então o fulminavam, não dá garantias da sua imparcialidade? Não mostra claramente que nestas questões importantes não tem em vista senão o bem do Estado ? Posso errar, tenho errado, porque sou homem ; mas não tenho em mira senão o bem do meu paiz.

Não pensais vós que um senador do imperio tenha uma reputação a manter, a conservar ? Pois porque não preciso hoje dos votos dos meus concidadãos para occupar um lugar no parlamento, hei de prescindir do bom nome e reputação que me he indispensavel para bem desempenhar o lugar que occupo ? Esse nome, essa reputação eram perdidos quando a nação dissesse :—Ninguem dê ouvidos a um homem que em tudo quanto diz não he guiado senão pelo rancor, pelo odio.

Pois quando me exprimo nesta casa sobre questões as mais importantes, quando até indico a marcha mais conveniente a adoptar-se em taes e taes negocios, não mostro desejo de concorrer com o meu contingente para o bem do paiz ? Pois quando hoje quero ver se posso livrar a nação de mais um onus de 318 contos, e de mais a mais mostrando que seria talvez azada a occasião de fazermos uma tentativa, ao menos na linha do sul, para vermos se nos podiamos livrar do jugo, da tutella da companhia, fazendo o Estado o serviço de que ellas stá encarregada digo, quando assim procedo, póde-se dizer com imparcialidade que fallo guiado pelo odio e rancor ?

Pois só no parlamento he que hei de ser acoimado de parcial ? Qual he a voz nesta côrte do Rio de Janeiro que ja tachou de parcial o juiz da primeira vara civil ? Hei de errar, porque sou homem, mas não erram os tribunaes superiores ? Se as minhas sentenças são reformadas, não o são tambem os accordãos da relação ? Quem me tachou nesta côrte do Rio de Janeiro, onde sou juiz ha 7 annos ? Não era eu parcial, quando 1850 aqui sustentei o ministerio fazendo reflexões a discursos do Sr. Vergueiro, do Sr. Paula Souza, e do Sr. Barão de Pindaré. E então os meus adversarios politicos tratavam-me de uma maneira muito mais obsequiosa, faziam mais justiça ás minhas intenções.

Sr. presidente, eu estou persuadido que este contrato ha de ser approvado no senado, ja o foi em primeira discussão, e o ha de ser em segunda e terceira ; mas tambem estou persuadido que se este contrato tivesse vindo para a casa muitos dias antes nós teriamos um debate mais largo, e até seria conveniente remette-lo a uma commissão para sobre elle interpor o seu parecer. He justamente inconvenientes dos ultimos dias de sessão. Eu estou persuadido que os senadores do imperio fariam serviço ao paiz se depois de votado o orçamento não voltassem ao senado, porque, senhores, está demonstrado que nada se faz com pausa, tudo passa sem a menor discussão. A lei do orçamento he indispensavel, mas devia ter vindo mais cedo do que veio este anno.

Depois, senhores, isto não he onus só para quatro ou cinco ; não he possivel que se resista a uma discussão tão aturada, não digo já os menos robustos, mas ainda os mais vigorosos. Succede o que V. Exc. vio ; está tudo cançado nos ultimos dias de sessão e passam os orçamentos sem discussão. E este contrato passava do mesmo modo se o Sr. Visconde de Albuquerque não tivesse pedido a palavra. O governo não deseja outra cousa; elle não quer discussão, quer que tudo passe apressadamente. Embora hontem se dissesse na camara : « o que importa que passe o contrato ? Para mim he indifferente, votem como quizerem. » Quem não vê que isto não passa de meras palavras ? Ha empenho, e grande empenho em que o contrato seja approvado nesta sessão.

Sr. presidente, V. Exc. ha de recordar-se que nesta casa mais de uma vez se tem lamentado o estado em que chegam ao Rio de Janeiro os recrutas mandados principalmente das provincias do norte ; ha de ter lido as discussões da outra camara nas quaes se pintou com vivas cores a miseria e soffrimentos dos individuos que são enviados nos paquetes da companhia para terem praça no exercito e armada. V. Exc. tambem ha de lembrar-se que o anno passado se recommendou especialmente ao governo que tomasse este objecto muito em consideração, e que elle prometteu que assim o faria, depois das reflexões feitas pelo Sr. visconde de Albuquerque, pelo Sr. barão de Pindaré e por mim. Mas as cousas tem continuado da mesma maneira ! De sorte que um homem livre que vem servir a sua patria em uma carreira honrosissima he tratado peior do que um negro; o tratamento delle a bordo não he nada superior ao dos negros, diz-se mesmo que he inferior ! vivem todos juntos a bordo dos vapores, tantos os livres como os escravos, e o governo paga não pequena somma pelo transporte desses Brasileiros que vêm servir a sua patria.

Até agora portanto as vozes dos representantes da nação, ou antes as vozes da humanidade, não foram ouvidas pelo governo, ou se o foram dos suas ordens foram inteiramente desobedecidas. E faz-se novo contrato com a companhia tendo ella faltado tantas vezes aos seus compromissos ! Com o novo contrato, he verdade que alguma cousa se providencia a este respeito ; mas V. Exc. verá o que ha de acontecer, principalmente se continuar o trafico que existe do Norte para o Sul. V. Exc. verá, apezar das providencias que o governo vai tomar os vapores cheios de negros que se remettem para serem vendidos no Rio de Janeiro, e ao mesmo tempo os infelizes recrutas misturados com escravos, e escravos assassinos ; porque hoje no Norte quem tem um escravo perverso e assassino manda-o logo para o Sul, porque sabe de certo que no momento em que desembarcar he logo vendido por bom preço e a dinheiro de contado.

Porque não attendeu o governo a esta circumstancia muito digna de attenção ? Não seria o caso de contratar com a companhia que não viessem escravos a bordo dos vapores, que apenas se admittissem escravos de passageiros, sobretudo quando fosse avultado o numero dos recrutas ? Como ha de o governo ter voluntarios se elles nos vapores não tem melhor sorte do que os recrutas ?

O contrato obriga a companhia a receber em cada viagem seis passageiros de estado. Senhores, isto tudo não serve senão para beneficiar afilhados. Se o governo escolhesse de preferencia os pobres e infelizes para dar estas passagens, bem ; mas de ordinario são os ricos que tem protecção, que tem boas relações que gozam deste beneficio. E os exemplos são numerosos, os abusos que se tem feito desta faculdade são muitos.

Sr. presidente, um dos artigos do contrato diz que a companhia fará transportar gratuitamente quaesquer sommas de dinheiro que o thesouro nacional ou as thesourarias das provincias tiverem de remetter de um para outro porto da escala dos seus paquetes.

Hontem nesta casa se suscitou uma questão, a meu ver importante, e como se trata de materia analoga eu direi alguma cousa sobre ella. Pergunto eu a V. Exc. : a companhia fica obrigada por qualquer desvio que por exemplo um commandante der ás quantias remettidas pelo thesouro ou pelas thesourarias ?

Hontem o nobre senador por Pernambuco, fallando de um acontecimento de que o senado tem conhecimento, perguntou se vinte e tantos contos cuja falta se havia descoberto no thesouro, de um caixote vindo de Pernambuco para o Rio, já tinham entrado para o mesmo thesouro, e S. Exc. accrescentou que estava convencido de que a quem cumpria indemnisar o thesouro era a companhia, e que houvesse ella depois essa quantia de quem quizesse.

Sr. presidente, eu não sei até que ponto he fundada a opinião do nobre senador, a quem muito respeito, mas tenho minhas duvidas sobre ella. Não entro nesta questão porque não he propria do lugar ; mas fallei nella para perguntar ao governo : quem deve restituir as quantias remettidas pelo thesouro ou pelas thesourarias nos paquetes da companhia, caso sejam roubadas ? São questões de importancia que deviam estar decididas no contrato para evitar duvidas.

E, Sr. presidente, V. Exc. ha de recordar-se de um discurso proferido na camara dos Srs. deputados quando se fallou acerca deste objecto ; ainda nessa occasião se mostrou odio e rancor a um Brasileiro que tinha sido absolvido pelos tribunaes, ainda se deu a entender que, embora os jurados decidissem unanimemente em favor do accusado, o absolvido não tinha conseguido mostrar a sua innocencia. Nada ha mais horrivel ! Se isto he licito, então, Sr. presidente, qual a sorte daquelles que tendo sido sujeitos a um tribunal e obtido uma decisão que os declarou innocentes, ainda se lhes diz : O que me importa a decisão dos tribunaes ? Para mim nada provastes, não mostrastes a vossa innocencia, não conseguistes desfazer a impressão que existia de que fostes autor de um crime grave.

He verdade, Sr. presidente, que essa victima, apezar de ser militar, não vacillou em escrever uma longa e bem deduzida correspondencia, que appareceu no *Jornal do Commercio*, respondendo da maneira a mais satisfactoria a essa terrivel insinuação que se lhe fez em um discurso proferido na outra camara pelo Sr. presidente do conselho.

Nesta casa se disse de um homem que nem apenas estava pronunciado : « He um criminoso ; eu tive os papeis em minha mão, » quando o nobre senador pela Bahia o Sr. Barão de Muritiba dizia : « não he criminoso. » Mas na outra se disse : « Vós não me convencestes, pouco me importa a decisão do jury ; continuo no juizo que antes tinha a respeito da vossa criminalidade. » He muito forte, he muito abusar da posição de ministro e de representante da nação. Não ha responsabilidade legal, e da responsabilidade moral zomba o Sr. presidente do conselho. Não ha attenção para com um individuo que tanto tinha soffrido, que esteve tanto tempo debaixo da accusação mais horrivel que se possa fazer a um homem.

Isto he que he prudencia ? Isto he que he circumspecção ? Isto he guiar-se pela imparcialidade e pela justiça ? Diga-o V. Exc. que he ornamento da classe a que tambem tenho a honra de pertencer. Tudo isto passa e ninguem diz uma palavra, apenas a pobre victima pega na penna para ainda justificar-se. No parlamento ninguem ousa erguer sua voz para fulminar um tão insolito procedimento, e quando um senador da opposição levanta sua voz um pouco mais alto, ou profere uma proposição um pouco mais energica, clama-se contra elle, diz-se delle tudo quanto ha. Tudo está subjugado, tudo se deixa subjugar por essa força magnetica que existe no paiz. Não se quer ouvir uma voz livre e independente, que ainda felizmente não chegou ao ponto de ter medo do dominador, que se sedesse á leitura dos philosophos, e sobretudo dos philosophos moralistas, havia de encontrar as maximas que vou ler, e sobre as quaes devia meditar attentamente : « Nada ameaça tanto de uma grande desgraça, como uma excessiva prosperidade. »

« Ficai certos que os homens *insolentes* na prosperidade, são sempre fracos e covardes na desgraça. »

« A prosperidade lança um brilho sinistro. Uma grande felicidade ameaça de um grande revez. »

He bom, Sr. presidente estar na mediania. He o melhor estado que ha neste mundo ; nas riquezas, nas grandezas, no poder, em tudo he a mediania a melhor condição que ha. Isto só ignora aquelle que no seu gabinete não medita nas cousas humanas e não se entrega sobretudo ao estudo da verdadeira philosophia.

Sabe V. Exc. a razão porque a mediania he preferivel ? Não ha ambição ; tambem não ha invejosos. Mas quando á prosperidade se junta o orgulho e o desejo de maltratar o seu semelhante, a ambição excessivo do mando des riquezas, então verifica-se a seguinte maxima de um homem muito conhecido: «Ha *prosperidades tão desarrazoada ou tão ameaçadoras*, que fazem fugir como a desgraça, ou antes determinam todo o espirito previdente e corajoso a contraria-las e ataca-las. »

Não se esqueça nunca o Sr. presidente do conselho do bello dito de Salviano:—*Tolluntur in altum, ut graviori lapsu ruant.* « Sobem muito alto, para que a queda seja mais desastrosa. »

Não he de hoje, Sr. presidente, que a companhia de paquetes a vapor faz todos os seus esforços para acabar com as duas escalas da Parahiba e Rio Grande do Norte. Já o conseguio uma vez, mas felizmente tanto o governo como o corpo legislativo, a vista das razões que se expuzeram, fizeram reviver a antiga disposição que obrigava os paquetes a entrar nos dous portos a que me refiro. He uma verdade, Sr. presidente, que nem o Rio Grande do Norte nem a Parahiba offerecem os lucros, as vantagens que offerece a Bahia, Alagoas, Pernambuco, Maranhão etc.

Mas, senhores, estes contratos tem só em vista dar lucros á companhia ? Estes contratos não tem em vista estreitar as relações entre a capital do imperio e todas as provincias ? Ninguem o poderá contestar. Pois bem, qual ha de ser a razão porque as provincias da Parahiba e do Rio Grande do Norte hão de ficar privadas de um beneficio de que gozam ha tantos annos ? Pois quando a companhia vai receber mais 318:000$000 não póde sujeitar-se ao onus a que tem estado sujeita, de mandar os seus paquetes aquelles dous portos ?

Mas disse-se : « Lá irão se a maré permittir. » Isso fica a discrição dos commandantes, e a maré nunca ha de permittir que os paquetes entrem na Parahiba e no Rio Grande do Norte.

Com tudo isto não vejo senão vantagens para a companhia e grandes onus para o thesouro, sem beneficio para algumas provincias. He ainda mais uma prova que tenho, Sr. presidente, de que a companhia he uma potencia, e hoje então mais do que nunca, pelos motivos que V. Exc. e o senado não ignoram.

Não tenho esperança nenhuma de que passe qualquer emenda que eu mande em beneficio da Parahiba e do Rio Grande do Norte, porque estou persuadido que não se admitte emendas ; este projecto está nas mesmas circumstancias do salvaterio que ora se discute na camara dos Srs. deputados. Não posso por tanto lisongear-me de prestar esse pequeno serviço a minha provincia. Já estou tão acostumado a não poder prestar-lhe serviço algum, que não tenho remedio senão resignar-me. Ao menos saiba ella que não me esqueci della neste momento, que ergui minha voz para advogar a sua causa.

Senhores, não ha no porto do Rio Grande do Norte nenhum perigo para os vapores ; para os navios de vela ainda poderia haver, dadas certas e determinadas circumstancias, mas para os vapores não. Só por incuria do commandante ou por deleixo do homem do leme he que pode ter lugar algum sinistro. Apenas houve um unico ; e porque nunca mais houve nenhum outro ? Porque houve cuidado. Lá tem entrado vapores como o *Imperador* e o *Imperatriz*, que não são pequenos, o que prova que a barra não apresenta esse perigo que a companhia allegou para obter do governo que acabasse com essa escala. O motivo unico dessa condição he aquelle porto não offerecer grandes lucros a companhia, por haver alli poucos passageiros e pouca carga.

Sr. presidente, entendo que devo terminar o meu discurso. Sinto vivamente, como já disse, que não esteja presente o Sr. Visconde de Albuquerque, que certamente me ajudaria muito, porque tem estudado esta materia, como ainda hontem mostrou ; de certo não veio hoje por motivo muito ponderoso. O senado vote em sua sabedoria como quizer.

Parece-me que este projecto devia ser remettido á commissão de industria e artes, para o examinar com attenção e interpor o seu parecer. Mas não mando requerimento nesse sentido, porque estou certo de que não passará, e não quero que alguem diga que desejo protellar a discussão.

Voto contra o projecto.

Não havendo mais quem peça a palavra, procede-se á votação, e passa a proposição á terceira discussão.

Fabrica de algodão de Diogo Hartley.

He approvada sem debate em primeira discussão, e entra immediatamente em segunda a proposição da outra camara sobre este objecto.

O Sr. Visconde de Itaborahy : — Vou requerer que o projecto seja remetido á commissão de commercio, industria e artes, para que ella dê o seu parecer sobre este negocio, que he de muita importancia.

O Sr. Presidente do Conselho diz algumas palavras que não ouvimos.

O Sr. Presidente : — Queira o Sr. senador mandar o seu requerimento.

O Sr. Visconde de Itaborahy : — Por ora desisto de mandar o requerimento, porque o Sr. ministro da fazenda vai dar algumas explicações.

O Sr. Marquez de Paraná (presidente do conselho) : — Sr. presidente, a fabrica de que trata este projecto está parada ha muito tempo, e ainda não chegou a epoca em que o Sr. Diogo Hartley he obrigado a pagar a quantia de 100:000$ que lhe emprestou a fazenda publica. Assim, nem elle nem a fazenda publica tira actualmente o menor proveito dessa fabrica.

Pretextou-se o alto preço do carvão, mas parece-me que a principal causa he a falta de capital para o costeio do estabelecimento. O Sr. Hartley foi infeliz na sua especulação ; consumio os seus capitaes, consumio os 100:000$ que a fazenda publica lhe emprestou, e não tem podido manter a fabrica em exercicio ; de sorte que he provavel que ella se deteriore todos os dias, sem proveito para elle nem para a fazenda publica.

Seria conveniente que elle ficasse habilitado para alliena-la ; mas não sei se a fabrica poderá produzir hoje os 100:000$ da fazenda publica e deixar ainda alguma vantagem ao proprietario. A sua avaliação na occasião em que se fez a hypotheca a fazenda publica he de certo maior, creio que orça em 180,000$; mas tenho muitas duvidas, principalmente depois do desastre que acaba de ter lugar, depois de reconhecer que aquelle estabelecimento não tem dado vantagens de que possa elle ser vendido por uma quantia que chegue para pagar a fazenda publica, ficando ainda alguma cousa para o proprietario.

Provavelmente elle não quer vender a fabrica simplesmente para pagar á fazenda publica e ficar sem cousa alguma ; por tanto hade esperar a epoca em que a divida tem de ser paga segundo a resolução em vigor, em virtude da qual se lhe fez este emprestimo.

Lembrou-se esse proprietario (e foi o que requereu á camara dos Srs. deputados) de formar uma sociedade por acções, pedindo nesse intuito autorisação para levantar a hypotheca ; mas eu, na informação que dei a camara dos Srs. deputados, não me mostrei muito favoravel a essa idéa, principalmente porque julguei que tinha havido defeito de administração.

Não creio que o Sr. Diogo Hartley tivesse, quando emprehendeu esse negocio, nem a instrucção pratica, nem a habilitação necessaria para a gerencia de uma fabrica, nem os habitos economicos indispensaveis para que taes estabelecimentos possam prosperar, principalmente com a concurrencia que necessariamente deveria ter de outros paizes mais habilitados. Por isso, Sr. presidente, na informação que dei não acoroçoei a idea que teve o Sr. Hartley de organisar uma sociedade por acções.

Persuado-me porem que a resolução do modo por que está concebida não decide absolutamente a questão. Como ja disse, estou persuadido que se poderá achar comprador para essa fabrica ; mas no estado em que ella se acha, parada ha perto de dous annos, quando o mesmo proprietario tem feito ver o nenhum lucro que ella lhe deu, provavelmente ninguem dará por ella, ja não digo a quantia em que foi avaliada, mas nem mesmo uma quantia que chegue para indemnisar a fazenda publica do emprestimo de 100:000$ e que deixe ainda alguma cousa para o proprietario.

Neste sentido he provavel que elle não possa chegar a um accordo com o thesouro, que não pode convir senão na venda do estabelecimento, passando a resolução. Tambem não creio que a fazenda publica melhore muito se tiver de esperar a epoca em que esse emprestimo se ha de vencer, para então levar a praça e vender essa fabrica.

Assim pois seria conveniente, Sr. presidente, que alguma commissão da casa achasse um meio termo que podesse convir ao proprietario e ao thesouro ; porque segundo o que dispõe esta resolução, tudo fica dependendo da vontade do proprietario, e he natural que elle não aceite proposição que lhe faça levar a fabrica a praça, indemnisar o thesouro da quantia de 100:000$ e contentar-se com o restante, que ha de ser mui pouco.

O Sr. Presidente : — O Sr. visconde de Itaborahy desiste da apresentação do seu requerimento ?

O Sr. Visconde de Itaborahy : — Lembrei-me de requerer que se mandasse este projecto a uma commissão para que ella propuzesse um expediente mais efficaz que podesse convir tanto ao proprietario como á fazenda publica. Mas reconhecendo, pelo que se ponderou, que será isso muito difficil, senão impossivel, desisto do adiamento, e voto contra a resolução pelo modo porque está.

O Sr. Presidente : — Então continua a segunda discussão da proposição.

O Sr. Marquez de Paraná (presidente do conselho) : — Veja aqui uma clausula que conviria ser attendida. Na resolução se diz : « O governo fica autorisado, etc., salvo a devida existencia da mesma fabrica. » Parece-me que a intenção do corpo legislativo he que fique salva a existencia da fabrica e ao mesmo tempo que a fazenda publica nada perca. Ora, o governo não póde autorisar contrato algum sem a segurança do pagamento dos 100:000$; mas a duvida que tenho he que haja quem hoje dê pelo que ha da fabrica 100:000$ para a fazenda publica. Comquanto as avaliações, como disse, sejam de 180 contos, cumpre attender a que essas avaliações foram feitas em tempo em que a fabrica estava em pleno andamento, e quanto aos terrenos parece-me que estão avaliados em uma somma muito elevada.

Julga-se concluida a segunda discussão, e he rejeitada a proposição.

Companhia Pernambucana de navegação a vapor.

O Sr. Silveira da Motta:—Sr. presidente, não pretendo negar o meu voto a resolução da camara dos Srs. deputados, dando consignações a esta navegação intermedia dos portos do norte, porque julgo que em materia de communicação entre as differentes provincias do imperio não podemos ser tachados de prodigos quando temos alguma largueza, porque são avanços para grandes vantagens que o imperio póde colher ; o exemplo ahi esta na companhia de paquetes a vapor para o norte e para o sul, que tem trazido vantagens immensas para o imperio pela communicação regular que tem estabelecido entre os differentes portos do norte e sul com a capital.

Mas, senhores, esta resolução tem alguma cousa que não posso comprehender ; por ella se approva, não só o contrato feito com a companhia Pernambucana de navegação a vapor e com a companhia Bahiana, augmentando se a esta a consignação, mas alem disto ha um artigo cujo alcance não posso atingir ; tal he a disposição do art. 2. Diz este artigo : « Fica igualmente approvada a condição 4ª do decreto... segundo o qual são concedidos a companhia Pernambucana (e portanto á Bahiana) os mesmos favores outorgados a companhia Brasileira de paquetes a vapor. » Eu não sei se seria preciso que o governo désse ao senado algumas explicações a respeito da extenção desses favores, a respeito da equiparação dessas companhias de navegação para todo o littoral do imperio. Parece-me que ha razões que poderiam aconselhar o governo, o legislador, a conceder certas isenções, certas vantagens a uma companhia, cujo fim fosse a communicação geral do imperio e que não devam ser extensivas a communicação de provincia a provincia.

Ora, o artigo segundo está concebido de maneira que não posso saber quaes são as vantagens que são concedidas aos paquetes de vapor da linha geral, que ficam sendo extensivas a essas linhas Pernambucana e Bahiana. Nós agora acabamos de approvar um contrato, concedendo mais vantagens a companhia geral de paquetes a vapor ; esta companhia vai-se collocando cada vez mais em maior pé ; as vantagens correspondentes a esta companhia para a sua conservação, para o seu desenvolvimento, não são as que se pode apropriar a navegação costeira de provincia a provincia ; entretanto nós agora demos mais vantagens a essa companhia geral de vapores, e já vem um projecto e diz : « As mesmas vantagens serão concedidas as companhias Pernambucana e Bahiana » ! O que quer isto dizer ? He preciso que o governo o explique ; julgo que o legislador não pode fazer concessões por este modo indefinido, alias as pretenções dessas outras companhias podem depois ser desmedidas, vai-se crear a necessidade de ir fazendo novos favores a sombra dos favores feitos a companhia geral da navegação do imperio.

De mais, eu vejo que este projecto era destinado a fazer extensivas essas vantagens a companhia Pernambucana ; enxertou-se depois no projecto autorisação para o governo innovar o contrato celebrado com Antonio Pedroso de Albuquerque relativamente a navegação a vapor entre a Bahia e os portos mencionados no mesmo contrato : e não só se enxertou esta autorisação, mas ao mesmo tempo approvou-se o privilegio concedido para o estabelecimento de vapores de reboque para o serviço do porto de Pernambuco. São cousas muito differentes, são serviços cada um dos quaes tem suas necessidades proprias.

Sr. presidente, essa companhia de navegação chamada Bahiana, organisada por Pedroso de Albuquerque, já estava subvencionada pelo governo, em virtude de um acto do poder legislativo, que approvou o contrato feito pelo ex-ministro do imperio o Sr. Gonçalves Martins com esse emprezario. Já estava pois concedida uma subvenção. Essa linha principiou a funccionar, segundo me informam : não sabemos quaes são os embaraços que teve a companhia no seu ensaio, para que agora sem maior exame se augmente a consignação concedida....

O Sr. Jobim:—O emprezario diz que larga, perde muito.

O Sr. Silveira da Motta:—Ora, se a companhia está, segundo me informam, na posse da subvenção para fazer este serviço, era preciso que o governo nos dissesse quaes são as razões porque a companhia precisa de mais, ou se este serviço se poderia fazer sem um novo auxilio que se quer dar. Temos por ventura algumas informações a este respeito ? Não temos nenhumas.

Eu vejo, Sr. presidente, que o governo fez ha muito tempo um contrato para communicação regular da capital do imperio com o porto de Santos na provincia de S. Paulo. Este contrato tinha por fim trazer essa communicação regular, porque para o porto de Santos, posto que haja alguns vapores mercantes, estes são irregulares nas suas viagens, e esta irregularidade produz as vezes o inconveniente de não se ter noticia na capital da provincia de S. Paulo, para onde aliás vamos com 30 horas daqui do Rio de Janeiro, se não ás vezes com demora de 15 dias. Mas tendo o governo subvencionado muito minguadamente este serviço em beneficio dessa parte importantissima de S. Paulo, o corpo legislativo o anno passado fez uma lei autorisando o governo para augmentar a subvenção para essa linha da capital do imperio para Santos, estabelecendo novas escalas que os vapores deviam tocar para tornar a communicação reciproca entre os diversos portos, todos importantes, da provincia de S. Paulo. Estabeleceu-se nessa lei que o governo poderia augmentar a subvenção, augmentando tambem as escalas pelos portos de Ubatuba, S. Sebastião, Santos e Iguape, porque o interesse da provincia he só ter relação directa com a corte, mas relação de porto a porto. Entretanto o governo, tendo esta autorisação para augmentar a subvenção na proporção do augmento das escalas até hoje não fez contrato algum para a execução dessa lei !

Ora, quando vejo que portos de tanta importancia como são esses da provincia de S. Paulo, como seja o porto de Ubatuba, que tem grande exportação de cafe, que por causa dessa grande exportação tem necessidade de ter relações regulares com o mercado da capital do imperio ; quando se trata de um porto importante como he o de Santos, importancia que se demonstra com os mappas de navegação que o governo acaba de distribuir no senado ; quando se trata de um porto tão importante como o de Iguape que precisa de grande impulso para desenvolver os muitos elementos de prosperidade que tem ; tratando-se disto, o governo até hoje não poz em execução a lei que manda augmentar a subvenção em proporção do augmento das escalas ! E o que tem resultado daqui ? Tem resultado que a provincia de S. Paulo até hoje não tem communicação reciproca no seu litoral por meio de vapores.

Por muito tempo, por muitas vezes na assembléa provincial de S. Paulo eu tive occasião com os meus collegas de representar aos poderes geraes, pedindo em bem da provincia um favor minguado, qual era fazer tocar em Santos os vapores da companhia de paquetes para estabelecer relações entre a capital do imperio, Santos e a provincia do Rio Grande do Sul. Este favor nunca o governo quiz fazer ; até certo ponto talvez tivesse suas boas razões ; a escala para o Rio Grande do Sul por Santos atrasava alguma cousa a viagem ; mas esta recusa foi sempre pretextada com a prespectiva ou a esperança de estabelecer a communicação directa por uma linha intermedia. Ora, esta linha intermedia foi estabelecida pela lei do anno passado, entretanto até hoje não executou-se a lei, e a provincia está sem communicação alguma.

O Sr. Ferreira Penna : — O Sr. ministro do imperio em um discurso proferido na camara dos Srs. deputados disse que elle não se tem descuidado deste objecto.

O Sr. Silveira da Motta : — Tenho muita confiança no Sr. ministro do imperio, mas fez-se a lei ha um anno e S. Exc. ainda não a executou...

O Sr. Ferreira Penna : —Elle explicou-se a respeito na camara dos Srs. deputados.

O Sr. Silveira da Motta : — Não trago isto para fazer censura ao Sr. ministro do imperio ; confio que elle ha de realisar este melhoramento a que a provincia tem direito, porque não pode deixar de conhecer que a provincia tem hoje importancia immensa pela sua exportação e precisa de relação reciproca de porto a porto ; mas era para fazer sentir que agora que se trata de subvencionar companhias para navegação intermedia entre provincias, fazia-se isto antes que se puzesse em execução uma lei que ja passou ha um anno para subvencionar essa linha regular para a provincia de S. Paulo ; para fazer sentir que se vem pedir augmento de subvenção para outras linhas que estão se explorando ou em principio de exploração, das quaes não tenho idéa mais vantajosa do que tenho da de Santos e portos intermedios.

Sr. presidente, não tenho duvida em dar o meu voto ao projecto ; mas era preciso que o governo desse algumas informações, que nos dissesse o que quer dizer—fazer extensiva a essas companhias provinciaes as vantagens que são concedidas por decreto de 1851 á companhia de paquetes de vapor ; era preciso que o governo discriminasse, definisse quaes são dessas vantagens aquellas que não são peculiares á companhia geral. Além disto era preciso que nos informasse quaes são as razões por que duas companhias creadas ultimamente e ja subvencionadas vêm pedir ao corpo legislativo augmento de subvenção ; que demonstrasse ao corpo legislativo as circumstancias particulares que podem justificar este augmento de subvenção. Eu vejo ao mesmo tempo que o governo tem sido tão cauteloso, para não dizer demorado, na execução das leis a respeito das communicações das provincias entre si, que relativamente a uma tem deixado de executar a lei, não tem feito contrato, e quanto a outras tem dado subvenções, como *verbi gratia*, a companhia Pedroso para essa navegação da Bahia a Caravellas, etc.

Eu por isso para poder votar pelo projecto precisava de informações do governo.

Ora, o projecto está em 1.ª discussão ; parece-me que não pode merecer a sua approvação nesta sessão ; quando elle fosse approvado hoje, e se quizesse requerer dispensa de interstício, não se podia isto fazer, porque creio que ja não ha casa. Julgo que se pode requerer sem inconveniente mesmo para o projecto que se peção informações ao governo, visto que não esta presente nenhum dos Srs. ministros, indo entretanto o projecto a alguma commissão...

O Sr. Ferreira Penna:—O relatorio do Sr. ministro do imperio contém alguns esclarecimentos sobre a materia.

O Sr. Silveira da Motta:—Mas não diz nada a respeito do augmento da subvenção para a linha Pedroso, nem podia dizer; deu informações sobre o estado da linha...

O Sr. Ferreira Penna :—Referia-me a companhia de Pernambuco.

O Sr. Silveira da Motta : — Mas da linha da Bahia não diz nada, porque he idéa que appareceu depois de reunidas as camaras.

Assim Sr. presidente, não estando presente nenhum dos Srs. ministros, hei de votar para que se paçam informações ou para que o projecto da camara dos Srs. deputados va a commissão respectiva.

A discussão fica adiada pela hora, e levanta-se a sessão.

Nos dias 1, 2 e 3 não houve casa, e no dia 4 encerraram-se os trabalhos, cuja sessão ja publicamos.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIO GRANDE DO NORTE.

Assú 1º de setembro.

Senhor meu.—*Quo incipiam, nescio.* Principiarei porém pelo zumbido de uma vespa, que azoinou-me os ouvidos, primeiro que a percebesse eu e désse attenção ao que á força queria contar-me. Entendi o verso, e deixei-a fallar á sua vontade, percebendo algumas cousas e outras não, talvez as mais interessantes, porque não tenho uso de conversar as vespas.

Percebi primeiro censurar-me por metter-me á noticiador sem procurar quem me avisasse de todos os acontecimentos ; no que certamente seria injusto fallando de uns e não de outros, e dando á suspeitar em mim parcialidade.

Desculpei-me, pedi-lhe que me ajudasse, qual Simão Cyreneo ajudou a conduzir a cruz do Senhor ; e promettendo-me sua cooperação, proseguio dizendo :

« He certo que Deos mata muita gente, segundo se diz, que he Deos quem mata todos aquelles, que não são mortos por mão de homem ; mas, não he menos certo, que muitas pessoas, que se diz mortas por Deos, são victimas da mão do homem ; senão directa, indirectamente, e senão proxima, remotamente ; além de que (disse ella), não sei figurar uma só hypothese em que o homem morra sem culpa sua ou de outro homem, e sim por exclusiva vontade de Deos, a não ser por ultima velhice. E, pois, para que culpar a Deos naquillo de que sómente o homem he só o culpado ?

« Por exemplo, continuou a vespa, no districto de S. Sebastião morreu um rapaz, filho de um tal Manoel Mendes, e diz-se que morrera de pleuriz que Deos lhe deu ! Diz-se tambem que a propria mãi desse rapaz, por querer, ou por pouco pensar, deralhe uma pancada sobre as costellas, e que com mais ou menos horas, mais ou menos dias, elle morrera. E se parece que elle morrera dessa cacetada, para que dizer-se, que foi Deos que o matou ?

« Tambem um outro filho desse Mendes dera uma surra em sua propria mulher, estando ella parida de poucos dias ! E se ella morrer desse parto, diz a vespa, tambem se dirá—foi Deos quem a matou ? !

« Semelhantemente, pelo rio ácima, um tal David do Rosario quiz matar a mulher com quem casou-se, de sorte que ella correu á buscar abrigo em casa de gente maior : se ella morrer repentinamente, não faltará quem diga sem maior exame—foi Deos que a matou ! E assim, acrescentou a vespa, Deos, a quem por excellencia cabe o attributo de Creador, não falta quem diga que he matador ! Deos matador, e matador de um rapaz ! ? Os homens matando, e dizendo que foi Deos ! Isso he muito ! Isso he que he não temer a Deos ! !...»

Assim zumbio, e zumbio outras cousas, que mal percebi serem censuras as autoridades do lugar, com preferencia ao promotor publico e ao juiz de direito, por não tomarem conhecimento desses factos, e por consentirem que se esteja attribuindo a Deos aquillo que Deos condemna. Dado o recado, voou e sumio-se a vespa, promettendo-me ir colher novas flores para este meu cortiço.

Fiquei cuidando na ventura de achar, sem nenhum onus, tão bom noticiador de presente e de futuro ; e disse comigo, se uma abelha póde informar-me assim, duas, tres e muitas outras melhor me informarão ; farei pacto com um grande enxame dellas, e terei de graça mais noticias do que tem a policia a custa de muitos contos de réis : terei maior circulo de que de noticias ; e muitas vezes noticiarei da provincia toda, que toda ella he minha terra.

Então, lançando vistas ao longe, vi que este he o ultimo anno da decima primeira legislatura provincial. Meditei no que em tantas legislaturas ha feito a assembléa da minha provincia, e abaixei os olhos confrontando suas discussões, seus melhoramentos e suas leis com as das outras provincias ! Reflecti que toda essa differença,—de quasi nada para muito,—não procede tanto de incapacidade dos meus comprovincianos, quanto da má escolha dos representantes da provincia ! Reflecti que seria conveniente lançar mão de nova escolha, substituindo por outros, pelo menos uma grande parte dos actuaes representantes que não querem ser reeleitos ; e lembrei-me de recommendar ás urnas para a proxima legislatura os nomes dos seguintes benemeritos da provincia, cada um dos quaes não deixa de ter seu titulo de recommendação e seu merecimento ; uns por sim, outros por não, a saber : Vigario Florencio, Dr. Antão, vigario Januario, Dr. Manoel Antonio, vigario Borges, Dr. Lóló, vigario Antonio Joaquim, Dr. André, tenente-coronel Bonifacio, advogado Manoel Lucio, promotor Ribeiro, major Maracajá, vigario Zumba, commandante superior Varella, vigario Bellarmino, tenente-coronel Antonio Basilio, negociante Canuto, padre Francisco Justino, vigario Mattos, delegado Manoel Francisco Dantas.

Como estes, existem outros muitos homens capazes na minha terra ; e mal estariam os combatentes se não tivessem grandes generaes na reserva e habilissimos varões fóra do theatro da guerra ! Como, porém, por ser Deos *super omnia*, até hoje ninguem ousou tomar-lhe contas por ter feito o mundo em seis dias, e não em menor ou maior espaço de tempo, ou em um só *fiat* ; da mesma sorte, por ser eu um ninguem, e *infra omnia*, ninguem se abaixará a perguntar-me porque motivo, causa, ou razão escrevi na minha lista eleitoral aquelles 20 nomes, e não outros. Se o fizesse, lhe responderia — *velle suum cuique est, nec voto vivitur uno.*

E demais, que motivo haveria para se não aceitar qualquer dos novos candidatos, promotor Ribeiro, negociante Canuto, Dr. Antão, major Maracajá, padre Justino, commandante Varella e delegado do Acari Manoel Francisco ? Só porque até agora não representaram a sua provincia ? Esse he o melhor argumento que podem ter elles em favor da sua eleição ; pois que, sendo de todos o manjar que se põe á mesa, pela mesma razão de não terem até agora jantado, he que devem tambem jantar, para participarem do mesmo doce e do mesmo amargo de que tem gozado outros ; *et reliqua*...

E quem ha ahi que não saiba, que o delegado do Acari, por exemplo, merece até um titulo de grandeza, pela sagacidade com que tem enchido a cadeia de grandes criminosos ? ! Quem ha ahi que não enxergue que estes novos representantes hão de sentar-se nas cadeiras legislativas cheios de pensamentos de melhoramento da sua provincia ? ! Quem tão miope, que não veja o atrazo em que se acha ella relativamente as suas irmãas ? !

Ah ! meu senhor, esta minha provincia tem mais recursos que muitas, e mais atrazo que todas ! A causa ? A assembléa, a assembléa ; os presidentes, os presidentes ; todos aquelles que não sabem, ou não querem *governar sua casa* ! O chefe domestico muda, e põe as regras e os costumes de sua casa ; o general em chefe he quem responde pela disciplina do seu exercito ; o chefe do estado he o unico que recebe o louvor, ou vituperio pela prosperidade, ou decadencia da nação !... tudo mais he secundario.

Arrenego do poder que não pode, diz um grande mestre da vida ! Quem não pode, larga, quem não sabe poder, dá o lugar a outro ! Assim farei eu, quando não poder escrever com liberdade !

A mãi mata o filho com pleuriz, a mulher surrada morre de parto, a outra que corre, morre de estupor, a assembléa se renova para ver se he, o poder não pode ; e eu ? eu sou como fui e serei—

O ninguem.

PERNAMBUCO.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 28 de setembro.

Illm. Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta terem sido presos :

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, José Vaz Coutinho, por desordem.

E pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, a preta Francisca, por desobediencia.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 28 de setembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo. presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

COMMUNICADO.

REVISTA JUDICIARIA.

Jury do Recife.

II.

Havendo algum dos cidadãos juizes cabulado no dia 1 do corrente, dando assim lugar a que se perdesse mais um dia dos quinze que a lei marca como o minimo para os trabalhos de cada sessão, só no dia 3 do mesmo mez teve lugar o segundo julgamento. Felizmente, porém, neste dia ja se não via o jury da capital de Pernambuco, esse tribunal importante e respeitavel, que devemos ter em igual senão maior consideração e apreço que os outros que possuimos, funccionar n'uma casa mesquinha, immunda e a todos os respeitos inconvenientes. Em virtude da representação dos jurados levada por intermedio do Dr. juiz de direito ao conhecimento do governo da provincia, teve este de dar as precisas ordens no sentido de ser o paço da assembléa provincial franqueado ao jury, o que de facto succedeu no referido dia.

Se bem que mais distante do centro da cidade naquelle lugar acha-se o jury melhor accommodado ; ja não he um corredor estreito, onde existia tudo em confusão, e era mesmo impossivel se conservar aquella ordem e decencia necessaria, e sem espaço para os espectadores nos dias de concurrencia ; não existe mais o calor e mormaço que nesse lugar a todos mortificava, nem o alarido e estrepito constante qual o que sóe haver n'uma alfandega, e que de certo he a cousa mais incommoda e repugnante a um tribunal de justiça, onde se tem de ouvir lêr e discutir com muita attenção, com muita reflexão. Na casa da assembléa estão todos melhor accommodados, e o que resta he que os doutores juizes de direito sejam energicos em requisitar os meios necessarios afim de que não faltem como até aqui tem succedido o aceio e a decencia tão necessarios em um tribunal daquella ordem. Não sabemos se será possivel que o jury continue onde se acha ; caso não seja confiamos que o governo terá todo o cuidado em procurar casa conveniente, visto tambem ser esta uma das causas que concorrem para que os nossos concidadãos menosprezem tão bella instituição.

He preciso destruir por factos essa crença que se vai entranhando entre o povo de que a instituição do jury tem inimigos que todos os meios empregam para sua aniquilação. Não he isto uma difficuldade insuperavel, tanto mais quanto a casa que o jury deixa pode bem ser aproveitada para qualquer outro fim. Em todo o caso applaudimos a idéa da representação, e o procedimento do governo deferindo-a.

Consta-nos que allegou-se a estação critica em que nos achamos e em que toda a falta de hygiene he perigosa ; se assim foi, mais uma vez se confirma o dito de que ha males que vem para bem ; a mudança do jury para uma boa casa será um beneficio devido aos sustos que temos soffrido pelo *cholera*. Não se entenda que desejamos o cholera para obter outros beneficios ; não; bastam os sustos, e Deos queira que estes mesmos breve desappareçam. Deixemos porém as digressões, e voltemos ao assumpto principal de nossa revista.

O processo neste dia submettido ao conhecimento do tribunal foi de certo mais importante que o antecedente. Tratava-se de uma violação do setimo mandamento, e dessas que revelam artificio, calculo, premeditação, ousadia, em uma palavra torpe perversidade, disposições pronunciadas para o crime.

Joaquim Verissimo Maximiano, pardo, forro, de seus 19 a 21 annos, João de Souza Galvão, branco, tambem menor de 21 annos e Francisco de Salles Alves Correia, que pelos seus 45 annos parece que devia ter mais juizo, achando-se sem duvida na *inopia pecunia*, combinaram-se e descobriram um bom meio de adquirir o que careciam. Salles, sabendo que o negociante Eduardo Ferreira Baltar necessitava comprar escravos, inculca Galvão ao mesmo Eduardo, que tambem com uma falta de escrupulo notavel, sem exigir de Galvão os titulos porque possuia o supposto escravo, compra lhe o tal Verissimo Maximiano que deixou-se vender mansinha e caladamente, recebendo parte do producto dessa especulação. O tal Verissimo, que apezar de larapio, he um toleirão muito grande julgando talvez melhor não descobrir aqui a tratada, calou-se, e ainda deixou que Baltar o embarcasse para o Rio de Janeiro como escravo. Chegado ao Rio, foi vendido para uma fazenda; e como se lembrasse então de dizer ao seu senhor que era livre, e se recusasse ao serviço quiz o mesmo senhor experimentar a verdade dessas declarações, e como melhor meio para chegar a esse fim, passou-lhe uma boa sova, insistindo Verissimo em suas declarações, tratou elle de averiguar seriamente o caso, remettendo-o a policia da côrte, a qual remetteu-o para esta cidade, onde chegando e sendo interrogado descobrio-se toda a miada, havendo mais para prova do delicto o facto de haverem os seus companheiros mudado o nome no papel de venda que assignaram, um como vendedor e outro como testemunha.

Foi por este facto que aquelles tres filhos de Adão foram levados ao tribunal, neste dia só dous se apresentaram porque Salles foi atacado do nervoso, (não teve elle nervoso quando assignou o papel) mas não havendo os dous advogados combinado nas recusas, teve de entrar primeiro o heróe Verissimo.

O delicto estava confessado ; e ainda o foi uma vez mais. Ou por ser a causa mi ou por qualquer outra circumstancia o Dr. Angelo, advogado da defeza, foi summamente breve. Cinco minutos foram sufficientes para o mesmo Dr. desenvolver a defeza de seu cliente, a qual consistio toda na negação do artificio. Outro tanto tempo durou a replica. Parece-me que as *dóses homeopathicas* não são mui convenientes em negocios desta ordem. O jury entendeu que para que Verissimo prezasse mais a liberdade que Deos lhe deu, era necessario que soffresse a pena de seis mezes de prisão e a correspondente multa.

O julgamento do dia 4 foi um desses que desejaramos nunca apparecesse entre nós, porque o delicto que servio-lhe de objecto foi daquelles, cuja reproducção he altamente deponente contra os fóros do povo civilisado a que aspiramos ; tratava-se de um homicidio. Reconhecemos que ha crimes que denotam uma alma mais perversa, um coração mais torpe, um caracter mais degradado, do que o homicidio, principalmente dadas certas circumstancias ; mas a suppressão violenta de uma existencia, o derramamento do sangue humano, sempre excitará horror.

A historia desse facto desgraçado, ja a devem saber os leitores, porque foi publico e notorio nesta cidade ; basta, pois, resumi-la em duas palavras : Joaquim, cabra, escravo do padeiro Manoel José Ferreira de Gusmão, de caracter violento, segundo dizem, mal procedido, peralta, dado a rixas e desordens, nas quaes espancára ou ferira a alguem, o que escapou ao conhecimento da policia, porque elle ou seu yoyô, empregou para isso os meios competentes; encontrando-se em fins do anno passado com o pardo José Vicente, escravo do major Antonio da Silva Gusmão, na rua do Ouro, ou proximidades do viveiro do Muniz, crava-lhe umas poucas de facadas, de que José Vicente immediatamente morre, e apezar de serem 5 horas da tarde e em lugar não deserto, (ao menos mais de duas pessoas presenciaram o facto) póde escapulir-se, ou segundo sua propria giria, *foi-se descahindo* pela cobardia, inercia, sorpreza ou terror dos que contemplaram seu barbaro e desaforado feito. Deprehende-se do processo, que Joaquim já andava prevenido contra José Vicente por ciumadas. Talvez que este crime ficasse pertencendo ao numero infelizmente ja tão crescido daquelles de que a justiça não tem tomado vindicta, se mediante as diligencias e pesquizas do senhor do morto, o assassino não fosse descoberto no Rio de Janeiro, onde sentára praça em um dos corpos do exercito.

Este mesmo processo fôra submettido a julgamento na sessão passada, em que obtendo a pena de galés perpetuas, o réo protestara por novo julgamento, e os mesmos patronos que da primeira vez se bateram, vieram agora encontrar-se de novo, o Dr. Vieira de Amorim pela parte de accusação, e o Dr. Leonardo Augusto Ferreira Lima, como curador do accusado. Sendo o facto publico e notorio, existindo no processo prova exhuberante constante dos depoimentos de testemunhas de vista, não podia a discussão versar sobre a existencia do facto ; a defeza limitou-se a appreciação das circumstancias, appreciação do mais alto alcance para a sorte do accusado, pois a penalidade do crime admittia graduações importantissimas, taes como, seis annos de prisão com trabalho e a morte, que era a pena pedida pela accusação.

A accusação *ad cautelam* encaixou no libello quasi todas as aggravantes que marca o codigo, embora nem todas estivessem sufficientemente provadas; motivo frivolo, superioridade em armas, premeditação, emboscada e sorpreza. A defeza negou as aggravantes, e apresentou a attenuante de minoridade, sobre a qual versou grande parte da discussão. Ambos os doutores mostraram o talento e habilidade que já lhes são reconhecidos, embora um seja muito mais novo que o outro. O Dr. Vieira de Amorim não dispensou de citar aqui e alli seu pedaço de Cicero, *tartinorio* ou *piolho de cobra* como elle o chama. Era, porém, dispensavel o cartapacio de certidões que a accusação apresentou para mostrar que o réo não era menor ; da parte da defeza produzio-se uma certidão em que o nome do baptisando, o de sua mãi e a idade combinavam com os que dava o accusado, e ainda mais com o que constava do papel de venda passado ha annos, ao senhor actual do accusado, papel que não se podia dizer simulado, porque tinha a verba de siza datada daquella epoca, o accusador, porém, dando no requerimento em que pedia ditas certidões, outro nome a mãi do accusado mostrava, que em nenhuma das freguezias de Alagoas existia o assento de baptismo do mesmo accusado. Ora, o que provavam taes certidões ? só mostravam grande empenho de excluir qualquer attenuante e obter-se a pena pedida, o que de certo não podia despertar sympathias.

O jury entendeu que existiam duas aggravantes, que na verdade estavam provadas, superioridade em armas, e motivo frivolo, negando as mais, assim como reconheceu a attenuante de minoridade, pelo que ao réo foi imposta a pena de 12 annos de prisão com trabalho, ou 14 de prisão simples, feita a comutação, grão medio do art. 193. A alguem parecerá leve a pena attenta a gravidade do delicto, mas pelo que podemos apreciar dos debates, a decisão foi juridica ; a minoridade pareceu-nos sufficientemente provada com aquella certidão que coincidia com o papel de venda, e demais, o desenvolvimento physico do accusado, ainda imberbe, e cujo buço mal desponta, protestava em seu favor.

Houve appellação ex-officio ; cremos que na parte relativa a attenuante, pois as aggravantes que o jury negou não estavam realmente provadas, nem dellas se fez grande questão nos debates ; mas se foi a appellação devida ao reconhecimento da minoridade, ahi estamos nós duvidando de sua justiça, não obstante todo o respeito devido aos mestres da lei parece incontestavel que se a minoridade não foi sufficientemente provada, ao menos davam-se bons motivos para se dizer duvidosa, e então segundo o art. 20 do codigo penal, que pena se podia impôr senão a do grão medio ? A nosso ver sem violação desse art. não se podia impor a pena no grão maximo, ainda que se não considerasse a menoridade devidamente provada.

Em outras questõezinhas mais ouvimos fallar por occasião deste processo. O senhor do accusado entregou-o á justiça, fazendo abstenção delle qualquer que fosse o resultado do processo, segundo o uso da lei *nova* dos Romanos : pergunta-se, estará o senhor do réo por isto desobrigado das custas e do damno causado ? Finda a pena, dever-se-ha considerar o réo livre ou ainda escravo ? Deveria a pena ser commutada em açoutes ? Eis-aqui *casos de consciencia* que desejavamos ver resolvidos pelos *padres mestres*, e em que nos não intromettemos, porque além de nossa inopia de conhecimentos, nosso fim não he doutrinar, mas registrar factos. Não deixamos, porém, de notar uma especie de contradição da parte dos juizes, o ex-senhor do accusado foi condemnado nas custas, e entretanto não se decretou a commutação em açoutes. Não será isto considerar o accusado escravo e não escravo ao mesmo tempo ?

(*Continuar-se-ha.*)

CORRESPONDENCIA.

RIO GRANDE DO NORTE.

Pedra meteorica—Chuva de vento, agua e gelo.—Tinta da flor de mufumbo.—Pedra amianto.

Srs. redactores.—Peço-lhes que façam publicar a seguinte carta, que julgo ser de algum interesse, pela noticia que da, de que appareceu nesta minha provincia um meteóro que lançou sobre a terra grande porção de meteorolithos, assim como appareceu uma tormentosa e desusada chuva ; e convida a fazer-se experiencias sobre a tinta do mufumbo do arisco, de que temos cá grande abundancia e sobre um mineral que suppõe-se ser o amianto.

Illm. e Exm. Sr. presidente.—Agora he que estou habilitado para desempenhar a commissão, de que V. Exc. encarregou-me, de remetter-lhe algumas amostras da pedra meteorica, que cahio da atmosphera na occasião em que passou sobre as praias e outros lugares adjacentes desta comarca, um extraordinario meteóro, na direcção de nordeste á sudoeste, ou viceversa, porque foi agora que adquiri uma pedra e um pedaço de outra, que me dizem que tinha o peso de mais de duas arrobas quando foi achada, quatro dias depois da passagem do meteóro.

Parece incrivel ao povo que taes pedras descessem do ar : como porem he sabido que os meteorolithos se compoem de varias substancias, fumaça, poeira, de que o ar abunda, e a materia de que se formam as nuvens ; e assim como o excessivo frio forma grandes corpos de gêlo, tambem o extraordinario calôr poderá formar grandes massas de pedra : como muita gente attesta que vio correr esse meteóro e as pedras que fez cahir da atmosphera ; e como quem mandou-me as amostras que remetto, affirma que são das pedras que então cahiram ; creio que as duas amostras que mando, são verdadeiros aerolithos ; ainda mais, porque existe longa tradicção e muita gente affirma, que tem achado pedras pontudas e lisas da mesma cor e qualidade destas, enterradas e dentro de arvores sobre que cahem raios ; e tenho visto algumas dessas pedras servindo de mão de gral ou de pilão.

Aproveito esta occasião para informar a V. Exc. e afim de fazer chegar ao conhecimento do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, que no sertão do Siridó desta comarca, no districto da Conceição do termo do Acari, nos ensaios do inverno deste anno, pelas 3 horas da tarde do dia 9 de fevereiro, estando o solo arido sem ter cahido nenhuma chuva, appareceu uma nuvem vermelho-escura, que por espaço de 3 horas consecutivas lançou sobre a terra uma tormentosa chuva, de vento, d'agua, e de gêlo.

A primeira chuva foi de vento, e tão impetuoso foi elle que volvendo a terra e elevando-a para o ar fez escurecer o dia, como se cahissem densissimas gotas d'agua ; tão impetuoso que lançava por terra as pessoas e gados que não estavam abrigados delle ; e derribou todas as arvores em todas as direcções, porque o vento formava tufões e redemoinhos, de sorte que se diz, que a arvore que se não rendeu pelas raizes entregou algum de seus galhos ; e tão violento que arrancou portas e suspendeu diversos telhados de casas.

A segunda chuva foi d'agua liquida, e foi copiosa a ponto de fazer correrem corregos, ribeiros e rios.

A terceira e ultima chuva foi saraiva, tão abundante de pedriscos que ferio e quasi queimou todas as arvores, deixando-as inutilisadas para a vegetação durante todo o inverno, que neste anno foi de pouca duração e pouco intenso. As maiores pedras que foram vistas cahir, tinham o tamanho do ovo de gallinha; mas depois colligavam-se sobre a terra e formavam chapas de dous, tres e quatro palmos de comprimento, e com igual largura ; sendo de notar que ainda depois de tres a quatro dias acharam-se enterradas nos paus accumulados pelas correntes chapas de gêlo de quasi meia arroba de peso, que começavam desfazer-se apenas descobertas.

A chuva toda durou 3 horas (pouco mais ou menos) como fica dito ; e principalmente a saraiva não comprehendeu maior terreno que meia legua quadrada : nesse terreno matou ella quatrocentas cabeças de gado, entre grando e miudo, segundo se avalia, alem de outros pequenos quadrupedes e passaros ; dos quaes se diz que se achara um periquito agarrado entre as pernas de um carneiro ; tanta foi a tormenta !

Tambem mando agora a V. Exc. maior porção de amostras da pedra, que pode dizer-se amianto, porque reduzida á fios, e coberta de cebo qualquer mecha destes, apresenta a luz de uma boa vela, e entretanto extincta a luz depois de consummida a gordura, fica a pedra inconsumpta como senão tivera ardido.

Igualmente mando amostras de flor e semente d'arvore, que ca' chamamos mofumbo, e de que podera' fazer-se excellente tinta amarella por meio de qualquer operação chimica.

Creio que não será' perdida esta pequena offerta ; e tenho assim respondido a estimada carta de V. Exc. de 9 de junho do corrente anno. Sou etc.

Ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte, pelo juiz de direito da comarca do Assú da mesma provincia.

Em 30 de agosto de 1855.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

A DECEPÇA'O !

Um dia eu sonhei—que sonho tão lindo ?
Tão lindo, tão bello, jámais o terei ;
Se estava acordado, se estava dormindo,
Por certo não sei ; só sei q'eu amei.

Um dia uma joven eu vi, e tão linda
Tão linda era ella como um chérubim ;
Tão bella como ella não vi eu ainda ;
E ao ve-la, confesso, não fiquei em mim.

Amei-a, adorei-a com tão puro amor,
Como puro elle era por ser o primeiro ;
Durou como dura nos campos a flor
Que o sopro, não teve da brisa, fagueiro.

Julguei que no mundo mortal mais feliz
Aquelle só era a quem ella amasse ;
A' Deos mil promessas, mil juras eu fiz
Se só uma vez p'ra mim ella olhasse.

De noite, de dia, á cada momento
Suspiros só dava o meu coração,
Mas a tanta dôr tão grande tormento
Não tinha a ingrata, se quer, compaixão.

Em paga ao affecto que lhe dedicava
O monstro só deu-me perfidia e traição ;
A's lagrimas minhas sorria ; e zombava
Da minha sincera, e profunda-paixão.

Esse anjo q'eu vi e que parecia
Ser da ventura o anjo e da paz ;
Era a serpente que só me trahia,
Era elle anjo, mas de Satanaz.

De hoje em diante não mais amarei
Faço este voto ; foi dura a lição ;
Odio e desprezo sómente eu darei
A' raça tão vil—eis o meu perdão.

C. O. O.

Ao correspondente do Brado do Povo n. 60.

Até quando, meu tolo compatriota, deixarás de adorar o magestoso e fulgurante Phebo em seu crepusculo matutino, e de o apedrejares no Occidente ; até quando conservarás esse máo habito de te agachares humilmente quando precisas, e de ostentares a mais detestavel audacia logo que és servido, ou contra aquelles de quem não dependes ; até quando finalmente, importunarás o illustrado e respeitavel publico com teus escriptos pedantescos e insultuosos e só condignos de uma alma propensa á mais asquerosa bajulação, sempre predisposta a thuriferar a insensatez, a impiedade e o crime, e a venalidade, com tanto que colha, algum lucro, em prejuizo da justiça, da honestidade, e do merito ? !

Quousque tandem abutere Catilina patientia nostra ? !

Lamento do fundo d'alma, que sempre que tenhas de rabiscar para o publico, seja para a força de aleives, calumnias, adulações e insultos, exhibires um moral tão feio e pestilento como esse physico nojoso que te concedeu a natureza com nimia prodigalidade, dando incessantes provas de acanhamento intellectual, de perversidade pharisaica sob os coloridos de simulada bondade... Pensas, por ventura, que ainda estás, por odio figadal, atassalhando impunemente em libellos violentos a honra do bacharel Caldas, não lhe respeitando ate a vida privada e o decoro da familia ?

Pensas que ainda estas redigindo em tua infernal toca os escriptos publicados de 1846 a 1847 sob as assignaturas —Lavrador de Miranda e Vaso furado,—escriptos recheados de apodos e horriveis insultos ?

Pensas que escrever para o respeitavel publico equival a açoitares o teu feitor para insultar a manos e cunhados com quem litigas, não com a tolerancia do homem civilisado, mas com o desabrimento e a ferocidade de incultos e selvagens potentados do sertão, que sarram meirinhos, assassinam e castram juizes, injuriam e espancam advogados ?

Ameaças a um dos teus competidores judiciaes com vaias e apupadas como meio de vencer demandas, bem como ja ameaçaste, por teus rabo-levas, de surra de pao ao juiz municipal supplente Antonio Pinheiro de Mendonça ? ! !

Oh! para que tanta asnidade, para que tanta loucura, que te lança no insondavel abysmo do discredito, e te imprimirá na testa o indelevel ferrete da ignominia por todos os seculos dos seculos ? !

Acaso ignoras que esses teus competidores possuem a precisa energia, e estão na posição de te responderem sempre pelo caso da pergunta ?

Se os julgas pela bitola de Miguel Braga, e do sargento commandante de um destacamento, que impunemente foram esbordoados nas ruas da cidade, e és o maior dos tolos, o maior topeira do mundo.

Fica, pois, certo e certissimo, meu besuntão, que nos jornaes e nos autos terás sempre respostas analogas, e que para as vaias e apupadas ja te estão em reserva uma boa matraca, um bosio atroador, um tacho velho, e um pandeiro ; teras, pois em resposta, e no mesmo lugar das apupadas uma orchestra admiravel ; sorprendedora e elegante. Mas o que digo ? A' isto opporas talvez a immunidade dos clavinotes e dos caceles bentos dos amigos Felix Cabrinha, Silveira Leite, Patricio Cara-vermelha, João Cara-roxa e etc. Heim ? Não será assim ? Sem duvida ; e pois fica desde logo certo, que os teus contendores na fallencia da protecção social se lhes faltar, usarão do direito natural de defeza, e que para isto sabem mui bem que suas matta tambem possuem em abundancia o affamado —quiri de Mendonça— que possuem igualmente um insigne benzedor, e que no fim de tudo, se darão por satisfeitos em lançar na enxovia gazeos, arroivados, e paralyticos companheiros.

Perguntas, que razão demoveu-me a censurar o indifferentismo policial com que foi encarado o horrendo attentado perpetrado em N. S. do O' no dia 28 de maio p. p., e attribues essa censura ao proposito de calumniar-se esse —alguem,— que he hoje teu idolo, e o de cobrir-se de improperios e insultos o juiz municipal e o delegado de policia ? !

Nenhuma outra razão demoveu-me, se não o horror natural, que sempre costuma produzir a pratica de um attentado atroz contra as leis divinas e humanas, maxime quando elle tinde a despedaçar todos os laços da obediencia legal, e immediatamente abala os alicerces sociaes, substituindo a ordem pela mais furiosa anarchia popular, excitando, e pondo em movimento os preconceitos, e máos instinctos da parte mais ignorante, phanatica, e feroz da sociedade ; por tanto não lobriguei ahi individuos pelo prisma do odio, e sim considerei o facto, cujo escandalo e gravidade se não pode contestar ; indiquei dous de seus principaes executores, os facinoras José Gomes e Silveira Leite, e estigmatizei, como ainda estigmatizo com todas as forças, o calculado indifferentismo, ou antes nojenta parcialidade de algumas autoridades; quando a ordem publica as chamava em N. S. do O', deixavam em ocio os destacamentos existentes na comarca, e passavam os dias de portas fexadas, evitando o accesso dos que pediam providencias, desprezando os clamores do publico sensato, e os reclamos lacrimosos da infeliz viova, e dos orphãos do inspector assassinado por occasião do publico serviço ; mas, dissesto que o facto foi investigado escrupulosamente, com admiravel promptidão, e que reconheceu-se ter succedido como fielmente narrou-se no *Echo* n. 48 ! !

O contrario disto vio-se, e attestam todos desta comarca, Gregos e Troyanos, isto he, saquaremas e praieiros ; por que devendo essa investigação ser immediatamente procedida no lugar do delicto por alguma das autoridades superiores, como succedeu com os factos menos graves e perigosos dos assassinatos do tenente coronel Antonio José Guimarães, e capitão Francisco Cavalcante da Cunha e Vasconcellos, he por de mais notorio, que para ahi não marchou um só soldado, e que certas autoridades ficaram immoveis, inutilisando até as providencias detalhadas pelo subdelegado aggredido.

Em quanto a historia narrada no *Echo Pernambucano* n. 48, quem nesta comarca poderia conter o riso a ouvi-la ler ? Todos, sabem, que tendo o subdelegado de N. S. do O' mandado prender no Pilar o famoso assassino e salteador Felix Cabrinha, não só pelo delicto de haver invadido nocturnamente a casa que serve de prisão publica, e soltando duas meretrizes que se haviam reciprocamente ferido, se não tambem por haver ameaçado de irmo engenho Canna-brava, e levar-lhe a esporas até a sua Exma. consorte ! ! ! foram os encarregados da prisão, logo que a effectuaram, seguidos por uma recova de assassinos, congregados, d'entre os que existem em Miranda, Pilar, Jangadeira, e outros arrebaldes de Goiannninha, por aquelles Silveira Leite e José Gomes, tomando-se cavallos pelo caminho, e que chegados a N. S. do O' investiram a casa por dous pontos combinados, assasinaram o inspector que guardava a prisão, quebraram o tronco, soltaram o preso, e sustentaram com a pequena guarda e pessoas do povo que acudiram, um tiroteio, do qual resultaram varios e gravissimos ferimentos.

Foi este o facto, que se poderá provar com mais de cem testemunhas oculares, e se teve elle mandante, como geralmente se diz e acredita-se, he o que cumpria ser averiguado por uma autoridade, que por sua cathegoria, força moral, independencia e reconhecida integridade, offerecesse garantias contra o terror incutido pela prepotencia, contra interesses e mesquinhas contemplações de alguem nos negocios que te interessam e aos teus ; pelo que se em facto tão simples e publico havia algum enigma thebano de difficil solução, por certo que nenhuma confiança merece esse Edipo, que se encarregou de decifrar os mysterios da esfinge goiannense.

Attribuindo a alguem, que he objecto de teus rancores, essa missiva a que te referes, dissestes—que se fosse desgraçadamente juiz municipal ou delegado de policia em Goianna, um energumeno de seu jaez, ja teria o teu idolo dansado na corda bamba.— Tanto não aconteceria ; mas o que te posso e devo asseverar, he que em menos de 8 dias desappareceria esse *quilombo*, que vai tomando proporções gigantescas, e derramando o terror por toda comarca, promettendo ser mais fatal do que aquelle que ha poucos annos infestou o lugar Campina de Mocós, teve por chefe o memorando, Antonio Bernardo com quem o governo, por não ter a tempo adoptado o principis obsta dispendeu de balde centenas de contos de rs. realisadose o *sero medicina paratur cum mala per longas invaluere moras*, e que ainda hoje existiria se não fôra o incidente da intriga do Manoel Alves de Itabaiana.

A prova desta asseveração está em que, apezar de ardentes desejos, nunca houveram *quilombadas* semelhantes na comarca (nos annos de 1844 a 1848,

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

tempo em que esse alguem foi o director da policia; porque nunca a mio pesou-lhe para assignar mandados de captura contra assasinos professionaes, desordeiros, e ladrões, de cavallos, e nem lhe pesará em tempo algum.

Nessa época todos gozaram de segurança individual e de propriedade: não haviam fricções de quiri de Mendonça nas ruas da cidade, e menos assaltos de prisões publicas, e nem o escarmento e repulsa dos perversos podem ser em tempo algum denominadas de atroz perseguição, sendo que a pecha de perseguidor cabera antes a aquelle que evitando a audacia dos criminosos, e com elles pactuando, despendia o tempo em arrancar os padres dos pulpitos, e recolhe-los a enxovia por mero desabafo de odios particulares, como succedeu com o padre Camillo de Mendonça Furtado.

Quando censuro os desvios e negligencias do commendador delegado de policia, não he que aspire contemplar-me no numero de seus inimigos! mas sim, he para que elle se desperte em proveito do publico, ja' depondo seus habitos menos justos e prejudiciaes, e já garantindo os bons e pacificos contra a audacia dos maos e desordeiros. Sou, pois, menos inimigo d'elle do que vós e os vossos o são, que quotidianamente levam aos labios o calix dos desgostos, expondo-o ao desrespeito como autoridade policial e que só lhe liberalisam incomios para, torvando-o tolerante e omisso, lhe embeberem perfidamente o punhal do descredito: —nunca lhe desfalquei a bolsa, e nem me acho em sua gaveta, ou alias livros de debitos activos, por mim ou por pessoa de minha familia, como sem duvida não poderas dizer outro tanto..., e muito menos o incommodo no exercicio de seu cargo, fazendo-o desapreciar em sua autoridade.

No intuito de destruires, ou pelo menos atenuares esse collosso enorme de responsabelidades que pesa sobre a cabeça do teu primeiro amo, do Gran-visir de Goianna, sem que te désses ao trabalho indispensavel de contestares especificada e analiticamente os factos graves, que se acham no dominio do publico, e por cujas publicações ha quem almeje ser chamado a juizo, não recuaste diante da necessidade da mentira, do embuste da calumnia e da vileza!!

Sim, disseste que era falso e falsissimo quanto se tem publicado contra o teu sultão, e que tudo fôra dictado pelo despeito e odio figadal, porque elle, conscio de seus sagrados deveres, não consentio em massacre de irmãos; porque não deu lugar a que fosse por diante a horrorosa matança que brutalmente se estava fazendo nos escravos da Cachoeira por occasião do assassinato do capitão Francisco Cavalcanti; porque finalmente, não permitte que andem por Cachoeira, com escandalosa audacia, calcando a lei, incutindo terror, e com solemne desrespeito as autoridades, o celebre facinora João Girão, que o emprestas como feitor desse alguem, a quem votas odio mortal; e bem assim os caras pretas, caras lisas, Guerras e outros insignes ladrões de cavallos!

Bem: a resposta te he devida por partes; ouve-a, e se és susceptivel de pejo, o que duvido, some-te pelas entranhas da terra, e não mais appareças nos jornaes publicos.

Poderá ser justamente accusado de haver projectado *massacre* contra irmãos quem, tendo sido arbitrariamente expellido do desfruto commum de um engenho em que tem parte, e não se lhe querendo pagar rendas e nem comprar essa parte pro-indivisa ha oito annos, requereu e promoveu o arrendamento do mesmo engenho em hasta publica!!

Será oppressor de irmãos quem, apezar de despejos, de insultos e ameaças, senão resolveu ainda, por condescendencia e equidade fraternal, a fazer valer judicialmente os seus direitos hereditarios, annullando partilhas enormissimamente lesivas, como as que existem no cartorio do escrivão Braga, e se contenta com o pouco que se lhe concedeu a titulo de legitima paterna?!

Não sabes, que tendo o casal progredido em commum, em verdadeira promiscuidade, por espaço de 27 annos, com esse irmão uterino, unico herdeiro do primeiro thalamo, e senhor da quarta parte do capital com que elle principiou e medrou, como consta de tres documentos authenticos, poderá hoje, usando da disposição por demais expressa e clara do § 7 da ord. do l. 4 tit. 96, pedir a quarta parte dos fructos e augmentos, não tendo cabimento essa pretendida compensação de despezas feitas com sua educação litteraria, não só a face do § 6 da ord. do mesmo livro, tit. 99, como porque o triplo dellas se empregou, por conta da communhão, com igual educação de mais tres filhos do segundo thalamo?

E's tão estupido, que presumes á força de insultos, poder abafar uma verdade conhecida e sabida por todos nesta comarca!

Tens a maiguidade inaudita de quereres provocar uma discussão publica em desproveito de cinzas, que deves muito zelar, e da qual sahirás confundido e coberto de vergonha, se por ventura a tens?! Oh! que és certamente o maior dos loucos, ou o perverso mais consummado do mundo!!!

Então, além do enormissimo leso fulminado na legitima paterna desse irmão, querias ainda sugar-lhe e reduzir-lhe a mais simples expressão a legitima materna, e que elle silenciosa a tudo se submettesse?! E's por demais presumido e tolo!

Quem será mais oppressor de irmãos, esse mano uterino, que ha exuberantemente provado não usual abnegação de interesses, e que tu mesmo a não terias em iguaes circumstancias, ou tu, que no inventario paterno ultimamente procedido trahiste a maioria de teus irmãos germanos, comprando clandestinamente dividas na importancia de 10:000$, e com prazos de 5 annos, depois de as apanhares justificadas por accordo, para exigires delles prompto e immediato pagamento nas partilhas mediante separação e adjudicação dos escravos e animaes, privando-os cruelmente dos meios para agricultararem?!

Será elle, que a ninguem ha despejado e incommodado, ou tu que te prevalecendo do arrendamento judicial do engenho, acabas de fulminar de despejo a um mano germano, carregado de filhos menores, introduzindo-lhe no sitio, que o bemfeitorisou com suas proprias mãos, um teu cunhado, denegando-lhe até logar para fazer suas plantações?!

Será elle ou tu que, depois de ageitares, como he notorio, as tuas conquistas e usurpações, o grão vizir de Goianna, os atropellos com demandas, e esbulhos em suas posses e sonegados, appellidando, por mofa, de M..... a um delles, que se tem esforçado para pôr termo a tão vergonhosas lides?!

Por certo que o epitheto de oppressor de irmãos te pertence inteiramente, he tua propriedade caracteristica, e bem andas quando, com sacrificio da honra, rompes tanta seda a quem, deslisando-se de seus sagrados deveres, te ha fornecido a torina para saciares esse ardente sede de ouro que te atormenta; a quem te ha animado e auxiliado com escandalo e affronta das leis, na carreira desabrida das usurpações e traficancias, já conferindo-te uma tutela anti-legal e clandestina, já arrendando-te por uma sentença e independente de hasta publica, um engenho em que tinham grandes partes duas orphãas, já esforçando-se para contra o direito expresso dar-te a maior parte dos escravos e animaes do engenho a pretexto de pagamento de dividas, repellindo a impugnação dos demais herdeiros; e já finalmente, sophisticando, confundindo e perpetuando nas conclusões os reclamos de teus competidores!

Não ha ahi quem ignore, que tendo o capitão Francisco Cavalcanti da Cunha e Vasconcellos sido assassinado pelas 8 horas da noite do dia 4 de março de 1854 em um sitio do engenho Cachoeira, só alli se apresentou a força publica na manhãa do dia 6; não ha quem ignore que tendo chegado naquelle engenho, com pouco mais de hora, a noticia do assassinato, fora logo presa pelos manos da victima a escrava da cosinha, principal agente dessa tragedia de sangue, que se acha condemnada a pena capital, e bem assim antes do amanhecer do dia seguinte todos os mais escravos do infeliz capitão, indiciados no horroroso plano do seu assassinato; não ha quem ignore que o juiz municipal recebeu do poder do administrador do engenho todos esses escravos tão vivos e vigorosos, que os mandou amarrar, e julgou-os capazes de vencerem a pé uma viagem maior de 4 leguas; não ha finalmente quem ignore, que desses escravos apenas succumbio, depois de entrar na cadeia, o feitor de nome Domingos, preto sexagenario, e que este mesmo fora victima dos máos tratos e bordoadas que na viagem soffrera dos soldados, como consta do respectivo corpo de delicto redigido por um medico: he evidente que, se em Cachoeira houvesse intenção de praticar-se horrorosa e brutal matança de escravos, a exemplo do que se fez em Miranda por occasião de igual assassinato na pessoa do tenente Francisco Tavares de Mello, o não teria podido evitar aquelle juiz e o destacamento, porque para isso fora mais que sufficiente o tempo decorrido de mais de 24 horas, e nem o assassinado seria Domingos, preto velho, e quiçá um dos mais innocentes, más sim, teriam sido a cozinhira Francisca, condemnada a pena ultima pelo jury, e outros que, posto absolvidos, todavia a consciencia publica lhes não póde recusar complicidade no attentado.

He verdade e quem se negará em tempo algum, que foram castigados; mas tambem he outra verdade incontestavel, que desse castigo calculado proveio o fio de Ariadna, subministrado pelos escravos menores, mais fracos e apenas ameaçados, que depois conduzio o juizo em suas investigações até o amago do labyrintho, patenteando toda verdade envolta no manto do segredo, salvando muitas reputações já calumniadas, poupando injustas vinganças e dolorosos sacrificios de innocentes pais de familias. Demais, entendes que, nas circumstancias actuaes do paiz, deveriam ser tratados a doce de óvos e a pão de ló escravos tão perversos, que pelo frivolo motivo de ter seu senhor arrendado um engenho de assucar e applicado-os a serviços mais constantes e pesados do que são os de um simples lavrador, que fora elle 8 annos, o sorprenderam por occasião da ceia, derrubaram-no do assento, a guisa de boi, com uma grossa e pesada mão de pilão descarregada traiçoeiramente sobre o cimo da cabeça, esmagaram-lhe o craneo e a mão direita com a mesma mão de pilão, entumeceram-lhe o rosto de pancadas, e para cumulo do horror o sangraram na nuca?!!! Oh! que se um ente de teu jaez, de teu caracter póde um dia ter consciencia do justo e respeitar a verdade, dize com franqueza, que irmãos, que cunhados collocados em semelhante theatro teriam sido mais contidos, mais moderados nos transportes da dôr, nos impulsos da mais justa e natural indignação, e na desafronta da justiça do que os de Cachoeira?! Menos grave e atroz foi o assassinato dado no engenho Miranda, tanto porque não foi friamente premeditado, e nem effeito de um conluio, como porque o seu autor foi um Africano ainda boçal; mas qual o fim deste infeliz Africano? Deves saber, porque toda comarca o sabe, que por ordem he teu cunhado, rendeiro do engenho, foi victima de 10 facadas e 2 tiros, e depois de picado a foices, sepultado em um canto do cercado!!!

Proceder semelhante he que póde ser qualificado de horroroso e brutal, e não poderão provar que a foice, o punhal e o bacamarte fossem manejados em Cachoeira contra os assassinos do capitão Francisco Cavalcanti, porque elles foram a barra do tribunal competente, e ahi ouviram a condemnação legal. Apenas foram castigados por seus legitimos senhores, e estes não podem ser exprobrados sem que, na fórma da lei, se lhes prove um damno ou crime, que immediatamente resultasse desses castigos, ou que empregassem elles outros meios não permittidos pelas leis.

Mortos em açoites ou por effeito delles foram os escravos do carpinteiro Bernardo de Barros e de certo logista de Goianna; mas como não traziam comtigo demandas hereditarias e nem tinham partes no engenho de tua residencia, de sorte que a perdição delles te fosse proveitosa, foste o juiz que forgicaste dous falsos e monstruosos processos para os despronunciares, como os despronunciaste com summo escandalo do publico e afronta das leis.

Assim ja vês, e te deves convencer que semelhante motivo, por sua falsidade não podia induzir odio contra autoridade alguma; e isto tanto mais quanto he certo que, tendo o destacamento de Goianna chegado em Cachoeira antes do juiz, o seu commandante declarou achar-se provisoriamente, e em virtude de instrucções do delegado da comarca, as ordens do administrador do engenho, para captura e guarda dos assassinos.

Emquanto andarem por Cachoeira o facinora João Girão, como feitor, os caras pretas, os caras lisas, Guerras e outros insignes ladrões de cavallos! te respondemos: que o feitor desse alguem, contra quem enristas-te a tua venenosa seta, he um Portuguez de nome José Antonio Rodrigues; que João Girão sendo muito maior de 50 annos, e natural do Esquecido freguezia do Itambé desta comarca, só he geralmente conhecido por homem nimiamente trabalhador, e onerado pai de familia, Guerra nunca teve e nem tem crimes, tanto que frequenta a cidade de Goianna e ja tem ido por duas vezes prestar juramentos em publica audiencia, accrescendo ter sido morador e trabalhador de teu proprio sogro; que caras pretas e lisas não são conhecidos em Cachoeira; e finalmente que insignes ladrões de cavallos e assassinos professionaes, foragidos da Parahiba e outros lugares, existem agglomerados nos engenhos Miranda e Pao Amarello, perturbando a ordem publica, raptando á força de armas moças dos braços de seus pais para casamentos desiguaes, como succedeu com a filha de um velho da Jangadeira; pervertendo mulheres casadas; violentando o direito de propriedade, e forçando varios pais de familias do lugar Pilar a mudanças rapidas e detrimentosas, como aconteceu, por exemplo, ao proprietario Manoel João, a um seu filho e ao mascate Barreto; assaltando prisões publicas, soltando presos com emprego de armas, e assassinando inspectores, como se deu em Nossa Senhora do O'; assaltando casas particulares, incendiando-as e ferindo com tiros a seus infelizes donos, como Felix Cabrinha acabou de praticar com um pai de familia do Pilar, em cuja casa tivera lugar a sua prisão; e furtando cavallos aos moradores de Goianinha, Pilar, Jararaca, Jangadeira, Carice, Merepes, etc., com tanta petulancia e sem ceremonia, que rara he a noite que não desapparecem dous, tres e mais cavallos!

Por ahi he que andam ovantes com manifesto ultrage das leis e desrespeito das autoridades, os Cabrinhas, Leites, Batingas, Bodés, Braços de ferro, Caras pretas e Roxas e outros facinoras e ladrões, de horrivel chronica e eterna abominação.

Agora, se te he possivel, indica qual o motim, assuada ou furto que tenha sido commettido por moradores da Cachoeira em prejuizo da ordem publica e dos particulares, em desrespeito das autoridades e das leis.

O teu anhelo, sób auxilios e talvez insinuações do *Gran Visir*, tem consistido, desde o começo dessas lides em que estás empenhado, em debandares por meio de calumniosas denuncias e malignas perseguições policiaes, todos os moradores foreiros e serventuarios dos teus contendores, ao passo que congregas impunemente os maiores sceleratos, celebres assassinos e ladrões de cavallos, afim de que desassombrado e sem receios de opposição possas progredir nos planos de esbulhos e usurpações que tens em mente: he esta a razão occulta porque, sendo os engenhos Pão Amarello e Miranda os unicos valhacoutos dos desordeiros e facinoras que infestam e anarchisam a comarca, observa-se no entretanto que as vistas do sultão e sua actividade só alcançam os engenhos Cachoeira e Merepes e o sitio Monte Bello, residencia do tenente-coronel Trajano Olympio!!

He contra semelhante desigualdade de proceder, contra um conluio tão immoral e detestavel, contra tão revoltante injustiça que me hei justamente pronunciado, e não sou, pois, arrastado por esse odio mesquinho, que astuciosamente inculcas ao publico.

Se o engenho Cachoeira devia ser cercado e varejado, só porque se disse ou denunciou-se irregularmente alli apparecer esse João Girão, que para salvar-se de ser segunda vez açoitado, apezar de livre, em um carro no engenho Cruz, e por se ver apertado de bordoadas, estocadas e tiros, deu uma punhalada no memoravel assassino de nome Valentim, que assalariado o queria amarrar e conduzir aos açoites, o que não devia ter já succedido a essas furnas de Caco, onde existem para mais de trinta assassinos professionaes, executores de incendios, espancamentos, raptos, furtos de cavallos, assaltos de prisões publicas, e assassinatos de inspectores?

Então o crime não tem andado por ahi de collo alçado?! Nossa Senhora do O' não reclamou a presença do distincto magistrado?!

Os gemidos e as lagrimas da viuva e das seis orphãas do infeliz inspector José Felix não mereciam a protecção do poder publico? ... he sabido que José Gomes e Silveira Leite, ... materiaes dessa proeza sanguinosa, residem no engenho Miranda?!

Qual pois a razão porque uma só autoridade senão resolveu a ir, ao menos por honestidade, até Nossa Senhora do O' syndicar o facto e restabelecer a ordem?!

Será porque não haja força para destruir um quilombo semelhante ao de Malungo..., ou que haja calculo de deixa-lo engrossar em prejuizo futuro da tranquillidade publica?

Tudo póde ser, mas tambem he indubitavel que os particulares constantemente ameaçados possuem o sagrado direito de se premunirem dos meios precisos para a natural defeza, e que não podem ser alvos das vistas policiaes emquanto não forem aniquilados esses focos aterradores e perturbadores do socego de todos.

Se devem apparecer processos contra pessoas de Cachoeira, então he incontrariavel que por maioria de razão não devam continuar em silencio e na impunidade, como tem estado, o barbaro assassinato do Africano assassino do tenente Francisco Tavares de Mello, os assassinatos perpetrados em varios cidadãos do Acahá em 1849, o assassinato do infeliz José Joaquim da Cunha Rocha, o assassinato e graves ferimentos praticados recentemente em Nossa Senhora do O', as tentativas de homicidios contra os feitores Manoel de Mattos e o Portuguez João, e finalmente que devem ser arrancados da tua posse e dos teus para a cadeia esses escravos de Pao Amarello, que traiçoeira e cruelmente assassinaram o feitor Frazão e tentaram contra a vida de outro feitor de nome Antonio de Souza, os quaes, posto sujeitos na forma da lei a pena capital, foram simplesmente açoitados e se acham habilitados para novas atrocidades, não sendo para esquecer-se o suicidio de certo escravo, que teve lugar no poço denominado de Manoel Mussú, e para o qual directamente concorreu esse tal pisa-sebo, ou alias insigne carrasco da raça africana.

Haja igualdade e imparcialidade na distribuição da justiça, aniquile-se o predominio do bacamarte e dos cacetes bentos, seja a venalidade ou antes ladroeira judicial substituida pela inteireza, e logo não haverá motivos para queixas.

Não sera assim, meu gaseo e venenoso pisa-sebo? Sem duvida, não te agradará a minha doutrina porque a ella vigorar, te arriscas a ter por casa alguns calcetas, e a perderes a esperança que te alenta, de usufruires sem onus de rendas esse engenho, onde te achas a maneira de rato aninhado no queijo; portanto venha diluvio de mentiras, calumnias, ameaças, insultos e perseguições contra os teus adversarios judiciaes, e incendio de podre incenso, que occulte as mazellas ou crimes de lesa justiça e que garantem celebridade ao teu bom sultão.

Valete, caro malungo, saude nos pés, pausa repleta, e felizes pechinchas te deseja com fervor o teu velho amigo. *Papa-tabaco.*

Goianna 16 de agosto de 1855.

Eleição dos juizes e mais devotos que hão de festejar a Senhora do Carmo do Frontispicio no proximo futuro anno de 1856.

Juizes.

O Illm. Sr. José Xavier Faustino Ramos.
» e Rvm. Sr. Fr. Joaquim da Santissima Trindade.

Juiz protector.

O Illm. Sr. José Moreira da Silva.

Juizas.

A Illm. Sr.ª D. Ignacia Maria da Conceição, irmãa do Illm. Sr. Manoel José de Castro Guimarães.
» » » Henriqueta Magalhães da Fonseca, mulher do Illm. Sr. capitão Antonio Augusto da Fonseca.

Juiza protectora.

A Illm. e Exm. Sr.ª Baroneza da Boa Vista, mulher do Illm. e Exm. Sr. senador Barão da Boa Vista.

Escrivãs.

A Illm. Sr.ª D. Francelina Perpetua da Fonseca, mulher do Illm. Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.
» » » Maria Carolina Lins Soriano, filha do Illm. Sr. alferes João Carneiro Lins Soriano.

Escrivães.

O Illm. Sr. major Faustino José dos Santos.
» » capitão Antonio Bernardo Quinteiro.

Procuradores.

O Illm. Sr. alferes Manoel José de Oliveira.
» » » Marcolino dos Santos Pinheiro.
» » » Manoel Gomes de Sá.
» » » José Elias de Oliveira.
» » » José Francisco Carneiro.
» » Joaquim Euzebio de Souza.

Protectoras.

A Illm. Sr.ª D. Joaquina Clara de Gusmão Coelho de Lemos, mulher do tenente coronel João Pinto de Lemos Junior.
» » » Theodora dos Guimarães Peixoto Pereira da Silva, mulher do Illm. Sr. tenente-coronel Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
» » » Guilhermina de Gusmão Coelho Diniz, mulher do Illm. Sr. capitão João Hermenegildo Borges Diniz.
» » » Olympia Florida Lins Ribeiro, mulher do Illm. Sr. José Ribeiro Guimarães.
» » » Maria Luiza da Silva Santos, mulher do Illm. Sr. Antonio Luiz dos Santos
» » » Carolina Maria Cardaval Quaresma, mulher do Sr. major José Thomaz de Campos Quaresma.
» » » Maria das Neves de Oliveira Miranda.

Protectores.

O Illm. e Exm. Sr. marechal de campo José Joaquim Coelho.
O Illm. Sr. tenente-coronel José Candido de Barros.
» » alferes Theodorico Lopes Guimarães.
» » » Migueel Bernardo Quinteiro.
» » » Jesuino Ferreira da Silva.
» » Manoel Ferreira de Souza Barbosa.

Procuradores geraes.

O Rvm. padre mestre Fr. Jorge de Sant'Anna Locio
O Illm. Sr. capitão Firmino José de Oliveira.

Mordomos.

Todos os devotos da mesma Senhora.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 28 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Couros seccos salgados—189 rs. a libra.
Desconto de lettras de 7 mezes—10 % ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 27	340:083$513
Idem do dia 28	22:276$175
	362:359$688

Descarregam hoje 29 de setembro.

Brigue francez—*Alma*—mercadorias.
Escuna ingleza—*Honesta*—idem.
Escuna brasileira—*Laura*—generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 27	12:559$909
Idem do dia 28	2:122$040
	14:681$949

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 27	698$936
Idem do dia 28	11$180
	710$116

Exportacao'.

Rio de Janeiro pelo Assú, brigue nacional «Nero», de 193 toneladas, conduzio o seguinte: — 10 barricas ferragens, 21 caixas, 1 caixote, 4 pacotes e 2 fardos fazendas, 2 barris, 4 barricas e 3 caixas diversas miudezas, 2 saccos assucar, 300 molhos de palha, 24 pipas aguardente, 13 barris espirito.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 27	19:128$906
Idem do dia 28	661$671
	19:790$577

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 27	21:547$666
Idem do dia 28	2:632$346
	24:180$012

MOVIMENTO DO PORTO.

No dia 28 do corrente não houveram entradas nem sahidas.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial numero 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hypothecarios, e quaes quer interessados, que Francisco Manoel da Silva Gusmão, tem de ser indemnisado da quantia de duzentos mil reis, pela extração do barro da propriedade denominada — Tanquinho — na cidade de Goianna, para a factura de uma bomba, e que o dito Gusmão tem de receber dita quantia logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias succesivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de setembro de 1855.

O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda constar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento da rua Direita até a travessa da Penha, conforme o disposto na lei provincial numero 350. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do artigo 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

N. 2. Joanna do Rosario Guimarães Machado.	77$400
N. 4. Viuva de João Leitão Filgueira.	89$466
N. 6. Hospital da Misericordia de Angola	64$800
N. 10. Benardo José da Costa Valentim e Francisco Joaquim Pereira.	11$700
N. 12. Maria Joaquina de Moura.	76$200
N. 14. Ordem terceira de S. Francisco.	15$000
N. 16. Antonio Francisco Pereira.	77$220
N. 18. Herdeiros de Manoel Caetano de Albuquerque.	57$600
N. 20. Viuva e herdeiros de Antonio Joaquim Ferreira de Sampaio.	68$400
N. 22. Francisco Alves da Cunha.	30$000
N. 24. João Matheos.	82$500
N. 26. Joaquim Francisco de Azevedo.	52$000
N. 28. Dito, dito.	61$200
N. 30. Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo.	68$400
N. 1. Irmandade de N. Senhora do Livramento.	9$000
N. 3. Joaquina Mria Pereira Vianna.	83$400
N. 5. Dita, dita.	99$000
N. 7. Dita, dita.	86$400
N. 9. Bazilio Alves de Miranda Varejão	75$000
N. 13. Francisco Brandão Paes Barreto.	43$200
N. 17. Irmandade do Espirito Santo.	18$000
N. 19. Joaquim Bernardo de Figuereido.	28$800
N. 21. Dito, dito	119$100
	1:454$886

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de setembro de 1855.

O secretario.
A. F. Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento da rua do Rangel, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria sera punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

N. 2. Ordem terceira de S. Francisco	18$000
N. 4. Benta da Conceição Ferreira	18$000
N. 6. Domingos José da Silva	27$000
N. 8. Theotonio Felix de Mello.	49$500
N. 10. Carlota Eumenia da Conceição	57$600
N. 12. Herdeiros de Thereza de Jesus	18$000
N. 14. Irmandade das Almas do Recife	16$200
N. 16 Ezequiel Franco de Sá	25$200
N. 18. Francisco Antonio das Chagas	16$200
N. 20. Herdeiros de Josepha Francisca Rosa	61$200
N. 22. Francisco Antonio das Chagas	18$000
N. 24. Irmandade das Almas do bairro de Santo Antonio.	41$400
N. 26. Manoel Antonio Monteiro de Andrade.	54$000
N. 28. Antonio José Gonçalves de Azevedo.	25$200
N. 30. Viuva de Miguel José Ribeiro.	52$500
N. 32. Ordem terceira de S. Francisco	25$200
N. 34. Paulino da Conceição.	21$600
N. 36. Antonio Hypolito Verçosa.	89$100
N. 38. Viuva de Domingos José Barbosa	59$400
N. 40. João Moreira Marques	52$200
N. 42. Manoel José da Silva Braga	14$400
N. 44. José Leonardo.	28$200
N. 46. José da Fonseca e Silva	84$000
N. 48. João da Silva Moreira	16$800
N. 50. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva	50$400
N. 52. Tiburcio Valeriano Baptista	50$400
N. 54. Maria Joaquina de Macedo Mello.	54$000
N. 56. Francisca Thomazia da Conceição Cunha.	60$000
N. 58. Patrimonio dos orphãos.	
N. 60. Maria Joaquina Machado Cavalcanti	75$000
N. 62. José Joaquim de Novaes.	45$000
N. 64. Bernardo Antonio de Miranda.	60$000
N. 1. Alexandre José da Silva.	30$000
N. 3. Maria Candida Vianna e outros	22$500
« Maria Adelaide de Lemos	11$250
« Maria Leopoldina de Lemos	11$250
N. 5. Antonio Ferreira Pinto	52$500
N. 7. João da Silva Moreira.	52$500
N. 9. Antonio Domingues d'Almeida Paços.	45$000
N. 11. José de Barros Pimentel	126$150
N. 13. Filhos de José Ramos de Olliveira	104$400
N. 15. Ordem terceira de S. Francisco	63$000
N. 17. Idem, idem.	28$800
N. 19. Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio	25$200
N. 21. João Pinto de Queiroz.	48$000
N. 23. Anna Luiza da Fonseca.	25$200
N. 25. José Gonçalves Ferreira e Silva.	30$000
N. 27. Henriqueta Eumenia da Conceição.	30$000
N. 29. José Gonçalves Ferreira e Silva.	28$800
N. 31. Antonio da Silva Gusmão	18$000
N. 33. Herdeiros de José Lopes d'Albuquerque.	14$400
N. 35. José Antonio da Silva Queiroz	25$200
N. 37. Lourenço José de Moraes Carvalho.	48$000
N. 39. Ordem terceira de S. Francisco.	21$600
N. 41. Idem, idem.	25$200
N. 43. Herdeiros de Joaquim José de Farias.	55$200
N. 45. Viuva de Joaquim Luiz de Mello Carioca.	105$000
N. 47. Lodgero Gonçalves da Silva	95$700
N. 49. João Moreira Marques	28$800
N. 51. Paulo Caetano de Albuquerque	28$800
N. 53. Damião Gonçalves Rodrigues Franca	10$800
» Joaquim dos Reis Gomes.	10$800
N. 55. Thomaz d'Aquino Fonseca	18$000
N. 57. Herdeiros de Antonio Francisco Branco	58$200
N. 59. Manoel Figueiroa de Faria.	97$800
N. 61. Clara Maria do Espirito Santo.	25$200
N. 63. Herdeiros de Francisca Margarida dos Prazeres	36$000
N. 65. Manoel Joaquim da Silva Figueiredo.	36$000
N. 67. Maria Antonia da Cruz Branco.	36$000
N. 69. Maria Gonçalves Ferreira e Silva.	18$000
N. 71. Joaquim José da Costa Fajozes.	68$400
N. 73. Filhos de Manoel José de Bastos e Mello e outro	72$000
N. 75. Thomaz de Carvalho Soares Brandão.	54$000
	3:049$350

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de setembro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em comprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico que no dia 18 de outubro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do tapamento do pantano de Olinda, avaliada em reis 7:370$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno proximo passado, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de setembro de 1855.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do tapamento dos arrombos do dique do pantano de Olinda ao norte e sul da povoação dos Arrombados, serão feitas de conformidade com o orçamento nesta data apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 7:370$000.

2.ª Deverão ser principiados os trabalhos no prazo de um mez, e concluidos no de tres mezes contados de conformidade com os arts. 31 e 32 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento será feito em tres prestações iguaes; a 1ª quando estiver feita a terça parte da obra, a 2ª quando tiver dous terços da obra, e a 3ª finalmente quando estiverem concluidos todos os trabalhos, que serão logo recebidos definitivamente.

4.ª Para tudo o que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 acima mencionada.

Conforme.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação das obras supplementares a fazer-se na ponte sobre o rio Capibaribe na estrada de Pão d'alho, vai novamente a praça no dia 18 de ... proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de setembro de 1855.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que as obras dos reparos precisos na casa da camara municipal da cidade de Olinda, vão novamente a praça no dia 4 de outubro proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de setembro de 1855.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

DECLARAÇO'ES.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos contribuintes de impostos, cujos debitos são dependentes de lançamentos, e que ainda não foram pagos dentro do anno financeiro proximo passado, que os podem raalisar nesta repartição até o fim do presente mez, findo o qual passam a ser executados todos os que deixaram de pagar ... do anno de 1854 a 1855.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca sobre a praça da Bahia, e continúa a tomar lettras sobre a do Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 25 de junho de 1855. —O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 8.º batalhão de infantaria.
Bandas de lãa, 21.
Hospital regimental.
Cubos inodoros, 10.
Diversos batalhões.
Sapatos feitos na provincia, pares 509.
Arsenal de guerra.
Meios de sola cortida, 150; pavios, duzias 9.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 5 de outubro.

Secretaria do conselho administrtivo para fornecimento do arsenal de guerra 27 de setembro de 1855. —*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.— *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrtivo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foi aceita a proposta de J. Soum & C., para fornecer os medicamentos e mais generos, segundo o pedido já annunciado para a botica do hospital regimental, na importancia de 167$440 rs.

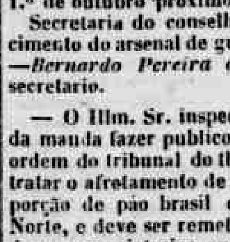
E avisa ao referido vendedor que deverá recolher ao arsenal de guerra os mesmos medicamentos no dia 1.º de outubro proximo viudouro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 27 de setembro de 1855. —*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, que se acha autorisado por ordem do tribunal do thesouro nacional, para contratar o afretamento de um navio para conduzir uma porção de pão brasil que existe no Rio Grande do Norte, e deve ser remettido para Liverpool, e convida aos proprietarios ou consignatarios de embarcações que pretendam fazer este contrato, a remetterem-lhe suas propostas até o dia 2 de outubro proximo vindouro. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 28 de setembro de 1855.—O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

AVISOS MARITIMOS.

Real Companhia de Paquetes Inglezes a Vapor.



No 1º de outubro espera-se da Europa, um dos vapores da Real Companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche-Novo n. 42.

— Para o Aracaty e Ceará o hiate nacional *Exaltação* pretende sahir até o dia 29 do corrente: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios, na rua da Cruz, armazem n. 15, ou com o mestre no trapiche do algodão.

— Para a Bahia segue empreterivelmente no dia 4 de outubro a veleira e bem conhecida sumaca *Hortencia*, por ja ter a maior parte da carga prompta: para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

LEILO'ES.

— O agente Borja autorisado por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, proferido em requerimento do tutor dos orphãos filhos do finado Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, em presença do dito Sr. juiz, fará leilão de varios bens pertencentes aos mencionados orphãos, a saber: diversas propriedades existentes na provincia do Douro em Portugal, cujos titulos de posse e dominio se acham em mão do agente annunciante; um excellente engenho denominado Mamucaia, na freguezia de S. Lourenço da Matta; um optimo sitio em Maria Simplicia na cidade de Olinda; uma casa terrea sita na rua das Aguas-Verdes n. 20, 14 escravos de ambos os sexos proprios para todo o serviço; obras de ouro, ditas de prata, entre as quaes sobresahem um rico apparelho para chá, um faqueiro, salvas de diversos tamanhos, e castiçaes; um riquissimo relogio para cima de mesa; um dito de parede, um dito para escriptorio, um piano, uma optima secretaria com estante; carteiras e mochos para escriptorio, uma machina de copiar cartas, um cofre de ferro, dous bahus de segredo, differentes obras de marcineiria, 10 apolices, do theatro de Apollo, diversos livros historicos, e outros muitos objectos de differentes qualidades, que fôra impossivel mencionar, e que só com a vista se poderão apreciar. O leilão terá lugar quarta-feira, 3 outubro, as 10 horas da manhãa na rua da Cruz n. 43 2º andar. Os senhores pretendentes ás propriedades, que quizerem alguns esclarecimentos acerca dellas, tenham a bondade de se entender com o mesmo agente, na rua do Collegio armazem n. 15. No mesmo armazem, do dia 1º em diante, serão distribuidos os catalogos dos objectos que teem de ir a leilão.

—O agente Borja, autorisado por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz privativo do commercio proferido em requerimento do curador fiscal da massa fallida de Machado & Pinheiro, fara' leilão de 45 barris de manteiga franceza e 48 meios ditos da mesma, pertencentes a mencionada massa, assim como de 42 gigos de champanha cuja venda sera' feita em presença do Illm. Sr. consul de França: os generos acima se acharão patentes na arcada da alfandega, e o leilão tera' lugar sabbado 29 do corrente, as 11 horas da manhãa.

—O agente Borja, autorisado por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz privativo do commercio, proferido em requerimento do curador fiscal da massa fallida de Manoel Joaquim Alves Pitomba, fara' leilão da taberna sita na rua Nova n. 65, pertencente a dita massa, que consiste na armação, generos, especiarias, etc., existentes na taberna supra: segunda-feira 1 de outubro, as 11 horas em ponto.

Liquidação final da California,

LEILÃO PUBLICO.

O agente Oliveira fara' leilão, para acabar, do resto das fazendas salvadas da barca GUSTAVO II, arrematadas nos diversos leilões feitos na alfandega desta cidade, na loja do sobrado junto ao arco de Santo Antonio, do commendador Magalhães Bastos, por conta e risco dos administradores da California, que querem liquidar para poderem ratear entre os socios o prejuizo havido: segunda-feira 1 de outubro, as 10 horas da manhãa.

Leilão de batatas

Segunda-feira, 1. de outubro, as 10 horas da manhãa, se fará leilão de batatas, em caixas e canastras, a vontade do comprador, em muito bom estado: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Seura Guimarães.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que os bilhetes da segunda parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano, se acham a venda na thesouraria das loterias, rua do Collegio n. 15, e as rodas andam impreterivelmente no dia 6 de outubro do corrente anno. Thesouraria das loterias desta provincia, 24 de setembro de 1855.—Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, escrivão das loterias.

—Desappareceu no dia 24 do corrente, da sala em que se imprime este Diario, um par de botões de ouro de abertura, presos por uma correntinha tambem de ouro, ambos lavrados, quadrados e com uma flor no meio: roga-se a pessoa a quem forem offerecidos, de os levar a rua do Rangel n. 59, segundo andar, ou nesta typographia, que sera' generosamente recompensada, e promete-se guardar segredo.

—Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba bem lavar e engommar, e que faça o serviço das compras, prefere-se escrava: na rua do Rangel n. 59, segundo andar.

—Precisa-se de officiaes de alfaiate: na rua da Madre de Deos n. 56, primeiro andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acha-se a venda um resto de bilhetes da loteria 56 do Monte-Pio, que correu em o dia 24 do presente. As listas virão pelo «Tocantins» ou «Imperatriz» do dia 1 de outubro em diante. Os premios serão pagos a entrega das listas.

ROUBO.

Roubaram do abaixo assignado uma carteira contendo 6 lettras, sendo uma sacada por Fox Brothers e aceita por José dos Santos Neves da quantia de 237$200, a vencer em 30 de dezembro do corrente anno, outra aceita pelo major Antonio da Silva Gusmão e sacada por João Pinto de Lemos Junior, da quantia de 2:000$ rs. a vencer em 27 de dezembro do corrente anno, outra aceita por Pacheco & Mendes, sacada por José Antonio Bastos da quantia de 5:450$000 rs. a vencer em 14 de maio de 1856, todas 3 compradas na casa de cambio de Joaquim José Silveira & C. outra aceita pelo capitão Francisco Delgado Borba, da quantia de 200$000 ja vencida, outra aceita pelo capitão Antonio Vicente de Araujo da quantia de 200$000 a vencer em 30 de março de 1856, outra aceita por Ignacio dos Santos Fonceca endossada pelo coronel Francisco Correia de Barros, da quantia de 680$000 já vencida, e mais differentes papeis: roga-se as autoridades policiaes ou outra qualquer pessoa que aprehendar leve a casa de cambio do dito Silveira, que será gratificado advertindo que já estão prevenidos os aceitantes para a não pagarem se não ao abaixo assignado.

Francisco Correia Vieira.

Offerece-se a quem convier uma propriedade na freguezia de Goianna, distante da cidade 4 a 5 leguas, a bom caminho, para nella edificar-se um engenho por alguns annos de desfructe, tendo para isso as indispensaveis proporções, e sendo o solo de massapé negro o mais proprio para a producção da canna e toda qualquer qualidade de lavoura, como a pratica ha provado; o terreno está vantajoso ao especulador, segundo a fortaleza natural delle, e a coberta em que está a maior e mais vantagem ao alcance do observador: a tratar no engenho Mussupe-Debaixo com o proprietario.

—Domingos Henriques de Oliveira, estabelecido na capital da provincia do Rio Grande do Norte, tendo concluido o negocio que o trouxe a esta praça, retira-se para a mencionada provincia.

S. Sebastião.

Acha-se exposto á devoção dos fieis, na igreja de N. S. do Pilar, em Fóra de Portas, o milagroso S. Sebastião, para que alli vão todos os fieis fazer suas orações, afim de que chegando estas ao Todo Poderoso, não só esta provincia como as outras ainda não accommettidas, sejam livres do terrivel flagello que actualmente grassa nas provincias do Pará e Bahia.

COMPANHIA DE FIAÇAÕ E TECIDOS, RECIFE.

A direcção da companhia de Fiação e Tecidos de algodão convida aos Srs. accionistas da companhia, a realisarem do 1 ao ultimo de outubro proximo, em mão do caixa Sr. Manoel Gonçalves da Silva, no impedimento do Sr. Antonio de Moraes Gomes Ferreira, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife, todos os dias uteis, das 7 horas a's 5 da tarde, uma prestação de 10 por cento sobre o capital. Recife 28 de setembro de 1855.—Barão de Camaragibe, presidente.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario.

—A irmandade de Nossa Senhora do Terço, tendo mandado encarnar a imagem do Senhor Bom-Jesus dos Desamparados, de sua igreja, pretende faze-la benzer solemnemente amanhãa, pelas 4 horas da tarde, e as 7 da noite havera' ladainha cantada em honra e louvor da veneravel imagem: roga-se a's corporações religiosas desta cidade, dignem-se mandar repicar os sinos de suas igrejas, a' hora da benção, que sera annunciada por girandolas de fogo do ar, bem como espera-se que todos os irmãos e fieis devotos compareçam a tão solemnes actos, para rogarem ao Senhor Bom-Jesus dos Desamparados, nos livre do terrivel flagello da peste que nos ameaça; a santissima imagem estara' collocada no cruzeiro da igreja, por alguns dias e noites, a' veneração dos fieis.

Muita attenção!

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira vende para negocio, na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, bilhetes e cautelas das loterias da provincia, pelos preços abaixo declarados, sendo a quantia de 100$000 para cima, dinheiro a vista.

Bilhetes	5$500	sem desconto
Meios	2$750	«
Quartos	1$400	«
Terços	1$860	«
Quintos	1$120	«
Oitavos	700	«
Decimos	560	«
Vigesimos	290	«

O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— Perdeu-se na noite de 27 do corrente uma pulceira de ouro, larga, lavrada, sem esmalte, desde o fim da rua Direita, rua do Livramento, rua do Queimado, Crespo, até a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 14, segundo andar, aonde se recompensará a pessoa que a achar.

— O abaixo assignado declara que não tem mais sociedade com o seu irmão Bartholomeu Blandin desde o dia 5 de agosto, e faz o presente para ser desembaraçado de qualquer negocio.—José Blandin.

— Na rua Direita n. 13 dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata, em pequenas e grandes quantias.

— Precisa-se de um criado para todo o serviço, menos cozinhar: na rua do Cabugá, loja de cera.

— D. Anna Delfina Paes Barreto, viuva do finado Antonio Januario Paes Barreto, convida por este a todos os credores de seu casal, para que dentro em 15 dias, o mais tardar, tenham a bondade de apresentar os titulos de seus creditos a ella ou a seu pai Ignacio Francisco Vieira de Lacerda, no engenho Arariba de Cima, sito na comarca do Cabo, afim de serem taes dividas descriptas no inventario do referido casal, que está prestes a proceder-se nessa comarca.

— O Sr. cautelista Salustiano de Aquino Ferreira deu gratuitamente para as obras da igreja do Divino Espirito Santo as seguintes cautelas da segunda parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano: 2 quartos ns. 5467 e 5033, 2 quintos n. 3511, 3 oitavos n. 2356, e 3 decimos n. 3124, os quaes estão em poder do thesoureiro da irmandade.

— Pergunta-se ao Sr. arrematante da ponte da Magdalena, se quando se faz uma ponte se he dado ficar esteios pelo meio serrados com a ponta a superficie d'agua, para quando as canoas passam, succeder o que acaba de acontecer com uma canoa de José Eustaquio de Amorim Lima, que o mesmo foi com grande despeza e risco de vida de seus trabalhadores tirar no fundo, perdendo a carga que trazia, e com avaria na dita.

— Precisa-se para o serviço interno de uma casa estrangeira, de duas pessoas, uma que cozinhe e engomme, e outra que entenda de costura: na rua Nova n. 17, se dirá quem precisa.

— João Bernardo de Carvalho Pinto, por ordem da administração convida aos seus credores para se reunirem no 1.º de outubro proximo vindouro, as 3 horas da tarde, na casa de sua residencia, na rua Direita n. 113, afim de tomar uma deliberação sobre os negocios do mesmo.

— Dá-se uma pequena porção de dinheiro a juros sobre fianças de penhores: na rua das Cruzes n. 20, primeiro andar.

— Hoje, finda a audiencia do Dr. juiz municipal da segunda vara, ou na primeira, caso hoje não haja, tera lugar a arrematação do sitio penhorado a José Rodrigues de Oliveira Lima e outros, por execução de Antonio Pedro Alves da Cruz e outros, o qual vai novamente a praça, por não ter havido lançador na ultima praça, que teve lugar em o 1. do corrente. O sitio he na Boa Viagem, e foi avaliado em 5:000$.

Ao publico.

— O abaixo assignado, como director das partidas que tiveram lugar no dia 7 de julho e 25 de agosto proximo passado, declara que nada se deve a pessoa alguma do fornecimento para as mesmas partidas. Recife 26 de setembro de 1855.

Pedro Velloso Rebello.

British Clerks Provident Association.

The Quarterly meeting will be held at the Library Rooms on monday the 1. october 1855 at 6 oclock PM. Subscriptions received the same day at n. 36, rua da Cadeia between the hours of 5 & 6 PM.—John Lilly, treasurer.

— Na rua das Cruzes n. 22, precisa-se de uma ama para o serviço interno de casa, e para algumas compras na rua: a tratar na mesma casa aci ma.

— Precisa-se de um balcão de amarello envernisado, que tenha de comprimento 13 palmos e meio: na rua de Apollo, taberna n. 19.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 93, na rua Direita, com bastantes commodos: a tratar na rua do Azeite de Peixe, travessa da Madre de Deos n. 19, armazem do Rosa, das 9 as 3 horas da tarde.

IRMANDADE DO DVINO ESPIRITO SANTO.

A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, tendo de dar principio as obras de que carece a sua igreja, foi por isso forçada a encerrar a exposição do seu divino padroeiro; no entretanto para satisfazer os devotos que ainda estes dias tem procurado a igreja para dirigir-lhe suas preces, pelo presente faz publico que ella se achará aberta todos os domingos até as 9 horas da noite.

— Vicente Mendes Wanderley faz publico, especialmente ao illustre corpo de commercio desta praça, que desde o dia 21 de setembro deste corrente anno, deixou de ser seu caixeiro o Sr. Manoel Rodrigues das Neves

— Precisa-se alugar um escravo para andar com um taboleiro com poucas fazendas, e servir a um homem solteiro; a tratar na rua do Queimado, loja n. 21.

— Tres jovens pernambucanas convenientemente educadas e habilitadas para ensinar o que sabem com alguma perfeição, vão instalar uma aula com o titulo de—S. Rosa—na rua Augusta, defronte do chafariz, no sobrado n. 94, aonde mora Firmino José Felix da Rosa, seu pai, as quaes se comprometem empregar todos os desvellos e carinhos ao seu alcance para ensinarem as meninas que lhes forem confiadas, o seguinte: uma, as primeiras lettras, escrever e contar; outra tomará a si ensinar a coser chão, labyrinthar, cacundé, bordado de susto, e acolxoado; a terceira ensinará a tapete, tapeçaria, froco, miçanga branco, matiz ouro. As jovens acima esperam de alguns senhores, pais de familias, lhes deem protecção, e querendo examinar e ajuizar de seus trabalhos, podem com antecedencia dirigir-se a casa acima para verem alguns differentes de seus trabalhos que lhe serão apresentados. O preço de cada uma para ler, escrever e contar, costura, cacundé, labyrintho de qualquer fórma, será 3$000 mensaes, e por todos os mais trabalhos superiores será 5$. Tambem se recebem meio pensionistas por preço razoavel, afim de evitar o transito em virtude da grande força do sol. A aula principiará os seus trabalhos no dia 1.º de outubro do corrente anno.

Aos senhores estudantes.

Ainda existe uma porção de livros de direito e de litteratura, em muito bom estado, e por menos preço do que em outra qualquer parte: quem precisar aproveite a occasião para comprar barato antes que se acabem: na rua do Queimado n. 24, todos os dias das 11 horas em diante

CARROS FUNEBRES.

No estabelecimento de carros funebres, de JoséPinto de Magalhães, sito no pateo do Paraizo casa n. 10, se encontram novos carros com novas armações, tanto para defuntos como para anjos, com ricos ornatos e por preços commodos; tambem se alugam caixões e entre elles um de velludo preto com galão fino e largo: tiram-se licenças, guias, fornece-se carros de passeio, musica, cera, armação em casa e igreja tudo a contento, promptidão e preços commodos.

O medico José de Almeida Soares de Lima Bastos, mudou a sua residencia para a rua da Cruz sobrado amarello n. 21, segundo andar.

ANNUNCIO.

Loja e armazem de fazendas baratissimas, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, quina do segundo becco vindo da ponte, lado esquerdo. Neste estabelecimento acharão os Srs. fazendeiros, commerciantes do centro, e o publico em geral, um completo sortimento de fazendas finas e grossas, todas de boa qualidade e sem avaria, que a dinheiro á vista, se vendem por preços baratissimos; assim como boa disposição para bem servir e agradar a todos os freguezes que se dignarem honrar o estabelecimento.

BECKER
RUA NOVA N. 60,

tem a satisfação de annunciar aos fashionables, sectarios do bom gosto e perfeição, que no seu estabelecimento se encontra não só as fazendas necessarias chegadas ultimamente de Paris para o sortimento completo de um elegante; como tem igualmente a felicidade de noticiar aos seus freguezes e amigos, que a frente de seu estabelecimento se acha hoje um artista versado em todos os segredos da profissão e interprete fiel do gosto mais requintado.

Regimento de custas.

Sahio a luz o regimento das custas judiciaes, annotado com os avisos que o alteraram: vende-se a 500 reis, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—O escripturario da Companhia de Beberibe Marcolino José Pupe, ainda esta' autorisado a comprar e vender acções da mesma companhia, pois que ninguem mais habilitado do que elle a fazer este negocio; podendo ser procurado no escriptorio da mesma, na rua Nova n. 7, das 8 horas as 5 da tarde.

— Candido José Lisboa, antigo discipulo do Sr. padre Joaquim Raphael da Silva, approvado pelo lyceu desta cidade, com pratica de ensinar; dá lições de latim na rua de Apollo n. 21. Dá tambem lições de grammatica portugueza e franceza, ou na classe collectivamente, ou a cada um de per si da tarde a noite; e recebe pensionistas de pouca idade.

MONTE-PIO ACADEMICO.

De conformidade com o art. 1 do capitulo 5 dos estatutos, são convidados os socios a entrarem no dia 1 de outubro com a segunda prestação deste anno. Recife 27 de setembro de 1855.—A. Marques Rodrigues, primeiro secretario.

—Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia: na rua da Camboa do Carmo n. 24, se dira' quem pretende.

A baroneza de Beberibe convida os amigos de seu fallecido marido para assistirem a missa do 7 dia, na segunda-feira. as 7 horas da manhãa, na matriz da Boa-Vista.

— Aluga-se uma casa terrea na povoação de Beberibe, com excellente banho do rio por detraz: quem a pretender, dirija-se a rua da Conceição na Boa-Vista n. 1.

SALA DE DANSA.

O abaixo assignado faz sciente aos Srs. assignantes de sua sala de dansa, que por estes dias tem fechado a mesma sala por motivos das grandes noticias aterradoras que se tem espalhado nesta cidade sobre o cholera, e juntamente pelos actos religiosos que se tem celebrado em varias igrejas, tencionando abri-la no dia 4 de outubro.

Antonio dos Santos Mira.

— Aluga-se uma boa negra, que cozinha, compra, lava e engomma liso: na rua Direita n. 21.

— Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de miudezas ou ferragens, e que tenha lettra soffrivel, dando fiador a sua conducta: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia.

— João Bernardo de Carvalho Pinto avisa aos Srs. seus credores para comparecerem no dia 29 do corrente mez, na taberna, sita na rua Direita n. 113, pelas 3 horas da tarde.

Avis aux amateurs.

Hebrard pére & fils, ont l'honneur de prévenir le public, qu'ils viennent de recevoir de France un assortiment de conserves première qualité paté de foids de Canard trufé, paté de perdrix trufé, foids trufé, petits poids, trufés de perrigord, moutarde diaphane française, saucisses trufés, chourouts aux Saucisses etc. On trouvera chez les susdits, vin de Bordeaux de diverses qualités, vin de Kérés, muscat de rives alte & de frontignan, absinthe & Kirch Suisse, huile d'olives fine veritable piagnol. Le tout a des prix très modérés.

Veneravel irmandade de Santa Rita de Cassia.

A mesa regedora convida a todos os seus irmãos a comparecerem no consistorio da mesma irmandade no domingo, 30 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, afim de que reunidos em mesa, procedam a eleição de thesoureiro, vago pela escusa que pedio o ultimamente eleito. — José Francisco de Paula Ramos, escrivão.

— Desappareceu da rua do Queimado n. 33, um escravo de nome Paulo, com os signaes seguintes: alto, grosso do corpo, com marcas de bexigas, com um talho em uma das fontes, effetivamente vive mascando fumo; o dito escravo foi comprado ao Sr. Francisco Antonio Gaião em 25 de abril de 1853, e dizia ser de um seu filho do engenho Pôço Comprido; levou camisa de madapolão e calça de côr, e chapéo, o qual escravo he bastante ladino e já he velho: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam, queiram fazer o obsequio de levar a dita rua, que serão bem recompensados.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Aluga-se uma casa no Cajueiro, propria para passar a festa: quem a pretender, dirija-se ao mesmo sitio, que achará com quem tratar.

— Cozinha-se para 3 ou 4 pessoas com todo o aceio e perfeição: quem precisar annuncie por este jornal, ou appareça na rua das Cruzes n. 29, que se dirá quem he.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua de Hortas n. 138.

— Antonio Vicente de Magalhães, negociante matriculado no tribunal do commercio, e estabelecido na provincia da Parahiba do Norte, faz sciente ao publico, e com especialidade ao corpo do commercio desta praça, que de ora em diante fica seu filho Antonio Vicente de Magalhaes Filho autorisado a contratar qualquer negocio, e assignar lettras como que seja sua propria pessoa, o que para constar fez o presente annuncio. Recife 27 de setembro de 1855.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo da meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.	8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.	
Ditas 36 ditos a	20$000
Ditas 48 ditos a	25$000
Ditas 60 ditos a	30$000
Ditas 144 ditos a	60$000
Tubos avulsos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura.	2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.	2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservatico e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para ata lha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisaex posição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francer.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000 rs.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam daapplicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

NA MESMA CASA.

vendem-se os mais acreditados medicamentos homeopathicos preparados sob as vistas immediatas do autor, por preços variaveis segundo o numero e dynamisação dos medicamentos, tamanho dos tubos e riqueza das caixas.

Botica de 24 medicamentos, de		12$ a 20$000
«	30 «	15$ a 25$000
«	36 «	18$ a 30$000
«	48 «	25$ a 48$000
«	60 «	38$ a 60$000
«	96 «	45$ a 90$000
«	120 «	50$ a 100$000

N. B.—Cada uma carteira encerra tambem os medicamentos proprios para o cholera-morbus.

Está a sahir á luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 500 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$00, encadernado.

O solicitador Camillo Augusto Ferreira da Silva, mudou a sua residencia para a rua da Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão, bem como no pateo do Collegio, escriptorio do Illm. Sr. Dr. Fonseca.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde já por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a qualquer hora dos dias uteis.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

— Furtaram do segundo andar do sobrado n. 3 da rua do Collegio, um alfinete de diamantes com um tremedor no centro e cravado em ouro, comprado a Martins & Duarte: roga-se a pessoa a quem for offerecido, que o apprehenda e leve a rua do Crespo n. 13, que será bem recompensado.

— Offerece-se uma portugueza para o serviço de casa de um homem solteiro ou de pouca familia: quem precisar, dirija-se a rua do Hospicio, casa de um andar n. 21.

Sorvetes

Hoje haverá sorvetes de 6 horas e meia até 8 horas e meia, no aterro da Boa-Vista n. 3.

— O Dr. Ribeiro, medico, continúa a residir na rua da Cruz do Recife n. 49, segundo andar.

— Quem precisar de uma escrava para ama, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 11.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

— A arrematação dos utencilios da taberna da Passagem da Magdalena, travessa dos Remedios, he amanhãa sexta-feira 28 do corrente a ultima praça depois da audiencia do juiz dos orphãos na sala da mesma.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS INDEMNISADORA.

Os Srs. accionistas são convidados a realisar no escriptorio da mesma companhia, rua do Vigario n. 4, os 10 % do valor de suas acções, na conformidade do artigo 17 dos estatutos, até o dia 10 do proximo mez de outubro. Recife 25 de setembro de 1855. — Os directores,

João da Silva Regadas.
Vicente Alves de Souza Carvalho.

— Precisa-se de um rapaz portuguez para caixeiro de taberna, ainda mesmo que não tenha pratica do negocio: quem quizer, dirija-se ao fim da rua do Pires, taberna da calçada alta.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

Aluga-se para festa

um bom sitio na Torre, com boa casa de vivenda, com 4 quartos, 2 salas, dispensa, cozinha fóra, copiar atraz e terraço na frente, quartos para os hospedes, ditos para escravos, estribaria para 2 cavallos, boa agua de beber, coberto de arvoredo, por commodo preço: a tratar atraz da matriz da Boa-Vista n. 13.

—Precisa-se de uma ama de leite: no pateo do Hospital n. 28.

—Precisa-se de costureiras para ajudar a fazer vestidos: na loja franceza n. 12, do aterro da Boa-Vista.

J. Falque.

RUA DO COLLEGIO N. 4.

Recebeu-se pelo ultimo navio vindo de França, os seguintes objectos:

Palitós de panno preto e de côr, forrados de seda de 12$000 para cima.
Ditos de lãa de côres muito lindos.
Ditos de alpaca preta de 6$ a 10$000.
Ditos de brim branco e de côres de 2$500 para cima.
Calças de casemira preta fina a 10$000.
Ditas de dita de cores de 6$ a 9$000.
Ditas de brim de côr e brancas de 3$000 a 5$000.
Calças, colletes e palitós de casemira mesclada.
Vestimenta completa de diversas côres.
Colletes de setim, fustão e casemira.
Palitós de ganga muito superiores.
Ditos de seda de superior qualidade, claros e escuros, de 10$000 á 16$000.
Grande sortimento de mallas, saccos com mala e saccos de tapete para viagem, sobretudo de lãa para sahidas de baile, theatro, etc.
E grande quantidade de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homem como para senhora, e baleias para vestidos e espartilhos de senhoras.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 6:000$, 5:000$ E 1:000$.

O cautelista da casa da Fama, Antonio da Silva Guimarães, faz sciente ao publico, que tem exposto á venda os seus muito afortunados bilhetes e cautelas da segunda parte da segunda loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 6 de outubro corrente anno, e são vendidos nas seguintes casas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 72 A; praça da Independencia ns. 14 e 16; rua do Collegio n. 9; rua do Rangel n. 54; rua da Cruz n. 43, loja, e rua do Pilar n. 90.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro	6:000$
Meios	2$800	« com desconto	2:760$
Quartos	1$440	« «	1:380$
Oitavos	760	« «	690$
Decimos	600	« «	552$
Vigesimos	320	« «	276$

O mesmo cautelista declara, que garante unicamente os bilhetes inteiros em originaes, não soffrendo o desconto dos oito por cento do imposto geral, e que as suas cautelas premiadas com os premios de 500$000 para baixo são pagas nas suas lojas, sem distincção de serem vendidas nesta ou naquella, e outros premios no aterro da Boa-Vista n. 48.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde ás 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

— Jordão José Fragoso, procurador bastante de seu sogro o Sr. João Moreira Marques, ora ausente desta cidade, roga a todos os devedores do mesmo, venham a rua do Cabugá n. 11, satisfazerem seus debitos, evitando por este modo os recursos legaes, julgando que o referido seu sogro nada deve nesta praça, com tudo convida a qualquer pessoa que delle se considere credor, a apresentar os titulos de divida, por onde assim o mostre, para serem pagas.

— No engenho S. João de Itamaracá, precisa-se de um bom feitor: quem a isto se quizer propôr, dando conhecimento de sua conducta e capacidade dirija-se a rua da Aurora n. 62, casa do Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, ou ao dito engenho, a ratar com o proprietario.

Para festas

Duas casas na Torre, com commodo para familia, 2 salas, 3 quartos, cozinha fora e copiar, quarto para pretos, estribaria para cavallos e boa agua: atraz da matriz da Boa-Vista n. 13.

COMPRAS.

— Compra-se no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, um par de conchas de balança de páo, já usadas, proprias para balcão, em bom estado.

— Compra-se o novo methodo da lingua franceza por Burgain, 2 volumes, ultima edicção, e os diccionarios por Fonseca e Roquette: na rua do Crespo n. 19.

— Compra-se uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, mas que não seja em beccos: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

VENDAS.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 80 rs. cada um.

— No pateo de S. Pedro n. 10, segundo andar, vende-se uma mulata com uma cria de 5 annos, cose, engomma, lava de sabão e barrela, cozinha o diario de uma casa, muito fiel, sem vicios nem achaques.

ATTENÇAO' AO BARATEIRO.

Vende-se na rua Nova n. 51, junto da Conceição, e na mesma rua n. 7, defronte do oitão da matriz de Santo Antonio, um completo sortimento de louça fina e vidros ultimamente chegados, e se vende pelo mais barato preço do que em outra qualquer parte, tudo do melhor gosto.

Saccas de farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra boa e bem torrada, por preço commodo: ua rua da Cadeia do Recife, loja n. 23.

PARA A FESTA.

Vendem-se excellentes palitós de alpaca, francezes, pelo diminuto preço de 4$000: na rua do Crespo n. 10.

—Vendem-se canastras de batatas superiores de Lisboa: na rua do Cabuga' loja de 4 portas da Aguia de ouro.

— Vende-se um escravo crioulo, de idade 25 a 26 annos, bonita figura e optimo carreiro, e uma escrava crioula de 22 annos, bonita figura: no pateo do Carmo n. 1.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se chocolate de Lisboa a 400 rs. a libra, presunto tambem ultimamente chegado de Lisboa a 320 a libra, vinho de Lisboa a 480 a garrafa.

— Vende-se um excellente violão e um piston de tres teclas, ambos em bom estado: na rua da Calçada n. 9.

Fazenda de bailes.

Chally de seda, fazenda transparente, gostos que nunca appareceram nesta praça: vende-se o covado por preço razoavel: na rua do Crespo n. 9.

CHAPEOS PRETOS FRANCEZES

ultimamente chegados: vendem-se por preço commodo: na rua do Crespo, loja n. 19.

Chapeos de sol de seda,

cabo de canna a 6$500: vende-se na rua do Crespo, loja n. 19.

Córtes de casemiras de cores

de muito bom gosto e qualidade, para diversos preços: vendem-se na rua do Crespo, loja n. 19.

Pannos pretos de diversas

qualidades e preços: vendem-se na rua do Crespo, loja n. 19.

— Vende-se uma bonita escrava crioula, de 25 annos de idade, de boa conducta, e com habilidades: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

— Vende-se um terreno de mais de meia legua quadrada: quem o pretender appareça na rua das Cruzes n. 29 que se dirá quem faz o negocio.

—Na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, existe a venda muito superior chocolate, chegado ultimamente de França e por commodo preço.

ROLA'O FRANCEZ.

Na rua da Cadeia do Recife, loja dos Srs. Vaz & Leal, acha-se a venda o excellente rapé rolão francez, a 40 rs. a oitava.

Na rua da Concordia n. 4, vende-se uma refinação com todos os utensilios necessarios para o mesmo fim; assim como uma machina com todos os pertences para o fabrico do carvão animal: quem pretender dirija-se a mesma rua.

—Na rua da Cruz n. 26, ha a venda caixinhas com tentos para voltarete ou outro qualquer jogo, espingardas de dous canos francezas, vinho Bordeos tinto e branco em duzias.

— Vende-se uma preta de nação Angola, cozinha com perfeição o diario de uma casa, engomma liso e muito diligente, em tudo quanto faz: na rua do Queimado n. 61.

— Vende-se uma escrava crioula de idade 15 annos, bonita figura, cozinha, cose, e engomma alguma cousa: na rua da Praia n. 12.

— Vende-se um negro de 20 a 21 annos de idade, boa figura e optimo carniceiro, prefere-se comprador para engenho ou fora da provincia: na rua do Rangel n. 26.

A 4,500.

Vendem-se chapeos pretos francezes de superior qualidade e fórmas modernas: na rua Nova n. 1.

Liquidação DA Nova California

estabelecida na rua do Crespo, loja junto ao arco de Santo Antonio, no sobrado do commendador Magalhães Bastos, vendem-se as seguintes fazendas, e outras muitas por preços baratissimos:

Vestidos de cambraia com babados	1$000
Cassas francezas de cores muito finas, o covado	200
Chales de merino bordados a seda	2$500
Palitós de brim feitos em Paris	1$000
Ditos de gorgurão brancos	3$000
Chales de rede pretos e de cores	500
Merinó preto fino	1$600
Dito preto o mais fino possivel	2$400
Lapim ou bombazina preta, o covado	800
Sarja preta hespanhola, o covado	1$400
Lenços de setim macáo pretos	2$000
Ditos de gorgurão pretos	1$800
Ditos de sarja pretos	1$000
Chapeos de feltro muito finos	2$000
Chales de ganga escarlates	500 e 600
Luvas de algodão brancas e de cores, o par	120
Meias para menino, o par	120
Chapeos de sol de seda para homem	3$000

☞ CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados córtes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maria Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

—Na botica dos Srs. Soum & C., ha para vender a maravilhosa agoa dentifrice, do Dr. Pedro, a melhor que tem apparecido para conservação dos dentes.

— Vende-se um sitio na cidade de Olinda, no lugar da Floresta, com casa de sobrado com commodos para familia, varzea para capim, terras para se levantar uma casa para rancho, e com mais propriedades dentro do sitio: quem o pretender, dirija-se ao Forno da Cal, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma escrava crioula, de excellente figura, de idade 18 annos, com uma filha muito linda, que tem 5 annos de idade; a preta tem as seguintes babilidades: engomma, cozinha, cose e ensaboa optimamente: para ver e tratar, na rua da Cruz, casa n. 17.

SUPERIOR FARINHA DE MANDIOCA DE S. MATHEUS.

A bordo do patacho nacional AUDAZ, fundeado em frente do caes do Collegio, se vende superior e muito nova farinha de mandioca, chegada agora de S. Matheus, a preços commodos e para porções: trata-se no escriptorio dos consignatarios Isaac, Curio & C., na rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

BATATAS NOVAS.

Já chegaram as batatas novas do Porto, e vendem-se no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre-de-Deos n. 21.

— Vende-se na refinação da rua de Hortas n. 7, velas de carnauba pura, fabricadas no Aracaty, tanto em porção como a retalho.

OLEADOS PINTADOS.

São chegados a praça da Independencia ns. 24 la 30 loja de J. O. Maia os excellentes e muito desejados oleados pintados de 5 a 8 palmos de largura de bonitas pinturas, muito proprios para cobertas de piano, mesas, commodas etc., e vende-se por baratissimo preço.

Attenção ao barato!!

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja de Manoel Ferreira de Sá, palitós pretos de alpaca a 5$ e 6$000, luvas de seda de cores para homem a 1$000 o par, córtes de brim da moda a 3$000.

A boa fama

Na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33 encontra-se sempre um completo sortimento de miudezas de todas as qualidades e de diversos gostos e que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração:

Libras de linhas de novelo, brancas n. 50, 60, e 70 a	1$100
Libras de linhas, ditas n. 80, 100, 120 a	1$280
Duzia de tesouras para costura a	1$000
Duzia de tesouras finas para costura a	1$280
Peças com 11 varas de fita de seda lavrada	1$200
Maços com 40, 50, 60 e 70 peças de cordão para vestido	400
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Grozas de botões para camiza	160
Pares de meias finas para senhora a 240, 300 e	360
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Grozas de botões muito finos para calças	280
Agulheiros finos com agulhas sortidas	200
Babados abertos de linho lisos e bordados, a vara a 120 e	240
Lapis finos en[illegible]isados a duzia	120
Carteiras de m[illegible]oquim para algibeira	600
Fivelas dour[illegible] para calças e colleto	120
Trancelin[illegible] de borracha para relogios a 100 e	160
Tinteiros e aree[illegible]s de porcelana o par	500
Charuteiras ent[illegible]inas	120
Duzias de lapis s[illegible] ser covernisados	80
Duzias de torcida[illegible] para candieiro n. 14	80
Pentes [illegible] bufalo para alisar a 300 e	400
Peças com 112 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colchetes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinhos com 25, 30 e 40 grampas	50
Suspensorios, o par	40

Fructas novas.

Ao deposito das bichas rua estreita do Rosario n. 11, chegaram as principaes fructas da Europa a saber: pecegos e damascos, estas fructas estão com quasi todo o gosto da Europa e outras muitas fructas.

A boa fama

Ricos pentes de tartaruga para atar cabellos a	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim tambem para alisar	1$400
Ditos pretos de verdadeiro bufalo para atar cabellos	1$280
Luvas pretas de torçal com bolotas, fazenda boa	800
Luvas de seda de cores para homem e senhora	1$000
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Meias pintadas fio da Escocia para crianças 240 e	400
Bandeijas grandes e de pinturas finas 3$000 e	4$000
Papel almaço greve e pautado, resma	4$000
Papel de peso pautado muito superior	3$600
Penas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas, groza	640
Canetas finissimas de marfim	320
Oculos de armação de aço detodas as graduações	800
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Toucadores de jacaranda com bom espelho	3$000
Meias de laia muito superiores para padres	2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões 2$ e	3$000
Chicotes finos para homem e senhora a 1$ e	2$000
Meias pretas de algodão para padres	600
Gravatas de seda de todas as cores	1$000
Fitas de velludo estreitas e de todas as cores, a vara	160
Atacadores de cornalina para casaca	400
Ricos reloginhos para cima de mesa	4$000

Escovas finissimas para cabelo e roupa, navalhas finissimas para barba, meias pintadas e cruas de muito boas qualidades, tranças de seda de todas as cores e larguras e de bonitos padrões, fitas finissimas lavradas e de todas as larguras e cores, bicos finissimos de linho de bonitos padrões e de diversas larguras, tesouras as mais finas que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, riquissimas franjas brancas e de cores com bolotas proprias para cortinados; e além de tudo isto outras muitissimas cousas que a vista de suas boas qualidades e o baratissimo preço porque se vendem, não he possivel haver quem deixe de comprar na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja da foa fama n. 33.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Vendem-se chales de seda de lindos gostos a 8$, cortes de vestido de cambraia com dous babados a cinco patacas, ditos de cambraia pintados a dez tostões, peças de cambraia com flores miudinhas a cinco patacas, chales de cambraia adamascada, proprios para ir ao banho a duas patacas, chales de quadros cor de rosa a duas patacas, chales de ganga encarnados grandes a dez tostões e pequenos a duas patacas, meias para meninas de tres a quatro annos a fustão.

PARA QUEM TIVER MUITA FAMILIA.

Na rua do Queimado n. 19,

vendem-se as mais modernas cambraias francezas que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara, como sejam: lenços de retrós de todas as cores a 1$120 cada um; chales de merinó bordados e lisos de todas as cores, e por preço commodo.

FARINHA DE MANDIOCA DE SAN MATHEUS LAVADA.

O patacho nacional *Juaz* trouxe uma porção de farinha lavada, que se vende a preços commodos, trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 49 ou no caes do Ramos no armazem do Sr. Pacheco.

— Na taberna do principio da rua de Hortas n. 4, vendem-se os seguintes generos muito em conta: manteiga ingleza muito boa a 500 rs.; dita muito fina a 800 rs.; dita franceza a 720 rs.; batatas muito novas a 40 rs.; toucinho de Lisboa 320; linguiças 360; cafe de caroço 160; gomma de engommar 0 rs., e outros mais generos por commodo preeço.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Velas.

Vendem-se excellentes velas de carnauba pura, de 6, 7, 8, 9, 10 e 13 por libra, e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 59.

A PECHINCHA.

Só na rua do Queimado n. 19.

Vende-se madapolão fino pelo baratissimo preço de 3$200 rs. a peça; a elle que está se acabando.

— Vende-se arroz de casca muito novo a 2$500 a sacca e a granel a 3$200 o alqueire, medida velha; como bem 13 tóros de angico de 9 a 10 palmos de comprido, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

— Vendese junco bom, por preço commodo: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18. Na mesma casa empalham-se obras com brevidade.

Ao barato.

Vendem-se sapatões de Nantes para homens e meninos, pelos diminutos preços de 3$200 e 2$800 o par: na rua do Amorim n. 47, e pateo da Ribeira, taberna n. 1; tambem ha chales de merinó preto muito bons a 2$500 cada um, na mesma casa da rua do Amorim n. 47.

Na rua larga do ROSARIO N. 38,

vendem-se caixinhas com 12 duzias de pennas de aço muito finas, com bico de lança a 1$000 cada uma.

Attenção ao novo sortimento de fazendas baratissimas.

Novas chitas de cores seguras e algumas de padrões novos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, córtes de chita de bonitos desenhos, padrões inteiramente novos, com 13 covados por 3$, riscados francezes finos a 240 e 260 o covado, cassas francezas de cores, padrões bonitos e delicados a 600 rs. a vara, novas melpomenes de quadros de cores a 640, 720 e 800 rs. o covado, hamburgo fino, de boa qualidade, para lençoes, ceroulas e toalhas a 9$, 9$600 e 10$ a peça de 20 varas, novo panno fino para lençoes, com mais de 2 varas de largura a 2$240, chales de lãa grandes de cores com barra a 5$500, ditos de casemira finos e muito bonitos de cores com barra por 8$, setim preto macao superior, proprio para vestidos e colletes, por preço que em particular se dirá, chales de seda grandes e pequenos, e outras muitas fazendas, que a dinheiro á vista se vendem por baratissimos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vendem-se lonas largas e estreitas, por preço commodo: em casa de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

— Vende-se cognac da melhor qualidade: na rua da Cruz n. 10.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Kostron Rooker & C.

OBJECTOS PARA ARMADORES.

Vendem-se na rua do Amorim n. 41 sortimentos completos para armações de igreja, carros e anginhos, como sejam: volantes de todas as cores, trinas, galões de todas as larguras, espiguilhas, ilhamas, etc. por preços baratos.

Barato que admira.

Lindos chales de barege, superiores aos de merinó, tanto em gosto como por serem transparentes, e muito leves; por isso muito proprios para a actual estação: a elles, antes que se acabem, senhores pernambucanos de bom gosto: na loja do sobrado n. 8 da rua do Livramento.

Pechincha para Os bellos passeios do campo.

Por menos de seu valor troca-se por ouro, prata, cobre e sedulas, ainda mesmo sendo velhas, lindos chales de merinó bordados e de diversas cores, com pepueno toque de avaria, pela diminuta quantia de 5$000: na loja do sobrado n. 8 da rua do Livramento.

POIRIER.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

vende-se um carro de 4 rodas, novo, muito elegante e leve, e de novo modelo prompto a Ferroi ao gosto de comprador, em casa de Poirier.

ATTENÇAO' SRS. ECONOMICOS, chefes de familias

Na loja de 5 portas, que faz esquina para a rua do Rangel, com a frente para a do Queimado, ha um lindo sortimento de chales de merinó, bordados, e de varias cores, com pequeno toque de avaria, por tão barato preço que admira.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Com toque de cupim.

Algodão para saccos: vende-se por preço commodo, na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadsira; na praça do Corpo Santo n. 11.

Cheguem ao barato!!!

Caixas para rapé imitando a tartaruga, pelo baratissimo preço de 1$280 cada uma: na rua do Crespo n. 6.

Attençao.

Continua-se a vender na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja do Sá (Manoel) damasco de lãa de duas larguras, muito proprio para cobertas de cama e pannos de mesa.

Cera de carnauba do

ARACATY E ASSU'.

Vende-se em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, principalmente sendo a dinheiro á vista: na rua da Cruz, armazem de couros e sola, n. 15.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Attenção ao seguinte.

Cambraia franceza de cores de muito bom gosto a 600 rs. a vara, córtes de cassa pretos de muito bom gosto a 2$000 o córte, ditos de cores com bons padrões a 2$200, alpaca de seda com quadros a 720 o covado, córtes de lãa muito finos com 14 covados cada córte, de muito bom gosto, a 4$500, lenços de bico com palmas a 320 cada um, ditos de cambraia de linho grandes, proprios para cabeça a 560 cada um, chales imperiaes a 800 rs., 1$ e 1$200: na loja da rua do Crespo n. 6.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Fazendas baratas.

Córtes de casemira de pura lãa e bonitos padrões a 5$500 rs. o córte, alpaca de cordão muito fina a 500 rs. o covado, dita muito larga propria para manto a 640 o covado, córtes de brim pardo de puro linho a 1$600 o córte, ditos côr de palha a 1$600 o córte, córtes de casemira de bom gosto a 2$500 o córte, sarja de lãa de duas larguras propria para vestido de quem está de luto a 480 o covado, córtes de fustão de bonitos gostos a 720 e 1$400 o córte, brim trançado de linho a 1$ e a 1$200, riscados proprios para jaquetas e palitós a 280 o covado, córtes de colletes de gorgurão a 3$500: na loja da rua do Crespo n. 6.

Velas de carnauba,

SIMPLES E DE COMPOSIÇAO.

Na rua da Cruz n. 15, vendem-se ditas velas, de 6, 7, 8, 9 e 13 por libra, em caixas de 8 até 50 libras, fabricadas no Aracaty, pelos melhores autores, e por menos preço que em outra qualquer parte.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçao de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o adminisador do mesmo.

CAL VIRGEM.

A mais nova no mercado, por preço muito barato: no deposito da rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos & Irmãos.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de roriz e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defrônte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua da Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODO OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamauhos, para dito.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

CAL DE LISBOA.

Vende-se cal virgem, chegada no ultimo navio, por preço commodo, assim como potassa superior americana: no deposito da rua de Apollo n. 2—B.

FAZENDAS DE GOSTO PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Vende-se

Farello em saccas de 5 arrobas a 5$000.
Farinha de mandioca em saccas a 2$500.
Tijollos de marmore a 320.
Vinho Bordeaux em garrafões a 12$000.
No armazem de Tasso Irmãos.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se um moleque crioulo, com 18 annos, tem bonita figura e optimas qualidades, o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua Nova n. 16.

— Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de miudezas de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia, um mulatinho com idade de 11 a 12 annos, boa figura, por preço commodo: a tratar na mesma.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

DINHEIRO não se engeita,

NA RUA DO QUEIMADO N. 40,

em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja de fazendas de Henrique & Santos, tem ultimamente arrematado em leilão grande porção de fazendas de seda, lãa e seda, linho e algodão, e querendo acabar, avisam ao publico, que se vendem as seguintes fazendas, bem como outras muitas, por preços baratissimos, e dão-se as amostras com penhores.

Nobreza furta-cores para vestidos, o covado	1$400
Chally liso e de quadros de cores, o covado	900
Proserpina de seda de quadros, o covado	640
Alma viva de lãa para vestidos, o covado	580
Cassas francezas, padrões novos, a vara	500
Cassas escocezas de lindo gosto, o covado	380
Riscados francezes imitando alpaca de seda, o covado	280
Chitas francezas de cores, largas, o covado	260
Riscado monstro de quadros, o covado	240
Chitas de cores escuras muito finas, o covado	200
Velludo preto o melhor possivel, o covado	3$800
Setim preto macáo liso, o covado	2$600
Sarja preta lavrada para vestido, o covado	2$000
Sarja preta lisa hespanhola, o covado	2$000
Panno fino de varias cores, o covado	3$800
Panno azul fino para farda, o covado	2$600
Panno preto fino para palitós, o covado	2$500
Merinó preto e de côr, de cordão, o covado	640
Alpaca de cores de cordão, o covado	540
Alpaca preta lisa fina, o covado	480
Palitós pretos de bombazina	7$500
Palitós pretos de alpaca fina	5$000
Palitós de lãa de cores para menino	1$500
Chales pretos de retroz	6$000
Ricos chales de merinó bordados a seda de cores	10$000
Ditos ditos de dito bordado a seda	9$000
Chales de merinó, franja de seda	5$500
Ditos de dito dita de lãa	4$500
Chales de merinó preto, bordados a seda	6$500
Lenços do setim preto para gravata	1$200
Ditos de dito de cores para dita	900
Ditos de seda de cores para dita	500
Ditos de seda de cores grandes para senhora	1$500
Ditos de dita de ditas pequenos para dita	800
Ditos de cambraia de linho brancos	500
Ditos de cassa pequenos brancos	300
Collarinhos muito finos	200
Aberturas finas de cores para camisa	640
Madapolão fino com toque de avaria	3$800
Lenços de retroz de todas as cores	1$120
Ganga amarella lisa, o covado	300
Córtes de casemira preta setim	6$000
Córtes de casemira preta fina	4$500
Córtes de dita de cores, padrões novos	4$000
Córtes de colletes de setim preto bordados	7$000
Ditos de ditos de seda de cores	2$500
Ditos de ditos de fustão fino	700
Ditos de ditos de lãa	320
Peças de esguião de puro linho	12$000
Ditas de brim liso muito fino	8$000
Córtes de cassa chita finos	1$800
Merinó preto sitim	1$800

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

NA RUA DO CRESPO

Loja n. 6!!!

Vendem-se peças de esguião de algodão, muito boa fazenda, pelo preço de 3$500 a peça, córtes de cambraia da barra, bonitos padrões e muito boa fazenda, pelo preço de 3$000 o córte, mantas para gravata a 1$200 cada uma.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 54, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de feses; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalar em o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

LABYRINTHOS.

Lenços de cambraia de linho muito finos, toalhas redondas e de pontas, e mais objectos deste genero, tudo de bom gosto; vende-se barato: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Antigo deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, continuam a vender panno de algodão desta fabrica, trançado, proprio para saccos e roupa de escravos.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 17 de agosto proximo passado, pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de nação Angola, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita inchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas; levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem a seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

ESCRAVO FUGIDO.

Desappareceu da casa do Sr. Felix Antunes Moreira, do Rio de Janeiro, desde 1852, um escravo de nome João, crioulo, natural do Ceara' ou Aracaty, com os signaes seguintes: um pouco baixo, reforçado, picado de bechigas, fula, com falta de dentes, mal parecido, consta ter andado para Cotinguiba, e ultimamente pelos portos do norte como forro, em consequencia de ser marinheiro: roga-se aos capitaes de campo e as autoridades policiaes, que o apprehenderem, mandar leva-lo na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, escriptorio de Novaes & C., que serão bem recompensados.

— Continúa estar ausente de casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, o seu escravo Ignacio, crioulo, côr preta, alto não muito, idade 38 annos, pouco mais ou menos, pernas um pouco arquiadas, olhos grandes e vermelhos, testa alta e grandes cantos, com um signal nella que parece um S, um dedo de um dos pés partido, chupa bastante e he muito contador de petas, anda corcorvado: quem apprehende-lo será generosamente recompensado, levando-o á rua Imperial n. 64, casa da residencia de seu senhor.

— Desappareceu do abaixo assignado o preto Antonio, Mossambique, ja de idade avançada, feitor que era do sitio na Passagem da Magdalena, e costuma dizer que he forro; tem os olhos pequenos e fumaçados, e nas solas dos pés signaes de cravos: quem o pegar, leve-o a cidade Nova, casa do Sr. Gomes do Correio, ou pateo do Carmo, casa de Firmino José de Oliveira.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA — 1855.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO